

O
NOVO TESTAMENTO

O SANTO EVANGELHO SEGUNDO

MATEUS

CAPÍTULO 1

Cristo nasce de Maria — Ela concebe pelo poder do Espírito Santo — Nosso Senhor é chamado de Jesus.

LIVRO da geração de ^bJesus Cristo, filho de ^cDavi, filho de ^dAbraão.

2 Abraão gerou ^aIsaque; e Isaque gerou ^bJacó; e Jacó gerou ^cJudá e seus irmãos;

3 E Judá gerou, de Tamar, ^aPerez e Zerá; e Perez gerou Esrom; e Esrom gerou Arão;

4 E Arão gerou Aminadabe; e Aminadabe gerou ^aNaassom; e Naassom gerou Salmom;

5 E Salmom gerou, de Raabe, Boaz, e Boaz gerou, de ^aRute, Obede; e Obede gerou ^bJessé;

6 E Jessé gerou o rei Davi; e o rei Davi gerou ^aSalomão, da *que foi* ^bmulher de Urias;

7 E Salomão gerou Roboão; e Roboão gerou Abias; e Abias gerou Asa;

8 E Asa gerou Josafá; e Josafá gerou Jorão; e Jorão gerou Uzias;

9 E Uzias gerou Jotão; e Jotão gerou Acaz; e Acaz gerou Ezequias;

10 E Ezequias gerou Manassés; e Manassés gerou Amom; e Amom gerou Josias;

11 E Josias gerou Jeconias e seus irmãos no tempo do “exílio para Babilônia.

12 E depois do exílio para Babilônia, Jeconias gerou Salatiel; e Salatiel gerou ^aZorobabel;

13 E Zorobabel gerou Abiúde; e Abiúde gerou Eliaquim; e Eliaquim gerou Azor;

14 E Azor gerou Sadoque; e Sadoque gerou Aquim; e Aquim gerou Eliúde;

15 E Eliúde gerou Eleazar; e Eleazar gerou Matã; e Matã gerou Jacó;

16 E Jacó gerou ^aJosé, marido de ^bMaria, da qual nasceu ^cJesus, que se chama o ^dCristo.

17 De sorte que todas as gerações, desde Abraão até Davi, são quatorze gerações; e desde Davi até o exílio para Babilônia,

quatorze gerações; e desde o exílio para Babilônia até o Cristo, quatorze gerações.

18 “Ora, o ^bnascimento de Jesus Cristo foi assim: Estando Maria, sua mãe, ^cdesposada com José, antes de se unirem, achou-se grávida do Espírito Santo.

19 Então José, seu marido, como era justo, e não a queria infamar, intentou deixá-la secretamente.

20 E projetando ele isso, eis que um ^aanjo do Senhor lhe apareceu *num* ^bsonho, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, porque o que nela está gerado é do ^cEspírito Santo;

21 E dará à luz *um* filho e tu chamarás o seu nome ^aJESUS; porque ele ^bsalvará o seu povo dos seus pecados.

22 Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor, pelo profeta, que diz:

23 “Eis que a ^bvirgem conceberá e dará à luz *um* filho, e chamá-lo-ão pelo nome de ^cEmanuel, que traduzido é: Deus conosco.

24 E José, despertando do sonho, fez como o anjo do Senhor lhe ordenara, e recebeu sua mulher;

25 E não a conheceu até que ela deu à luz o seu filho, o ^a“primogênito; e chamou-o pelo nome de JESUS.

CAPÍTULO 2

Os magos são guiados por uma estrela até Jesus — José leva a criança para o Egito — Herodes mata as crianças em Belém — Jesus é levado para morar em Nazaré.

E Tendo nascido Jesus em ^aBelém da Judeia, no tempo do rei Herodes, eis que *uns* magos vieram do oriente a ^bJerusalém,

2 Dizendo: “Onde está aquele que é nascido ^bRei dos Judeus? porque vimos a sua ^cestrela no oriente, e viemos ^dadorá-lo.

3 E o rei Herodes, ouvindo *isso*, perturbou-se, e toda Jerusalém com ele.

4 “E congregados todos os principais dos sacerdotes, e os ^bescribas do povo, perguntou-lhes onde haveria de nascer o Cristo.

5 E eles lhe disseram: Em Belém da Judeia; porque assim está escrito pelo profeta:

6 E tu, ^a“Belém, terra de Judá, de modo nenhum és a menor entre

as capitais de Judá; porque de ti sairá o ^bGuia que há de ‘apascentar o meu povo Israel.

7 Então Herodes, chamando secretamente os magos, inquiriu exatamente deles *acerca* do tempo em que a estrela lhes aparecera. 8 E enviando-os a Belém, disse: Ide, e perguntai diligentemente pelo menino, e quando o achardes, participai-mo, para que também eu vá e o adore.

9 E tendo eles ouvido o rei, foram-se; e eis que a estrela, que tinham visto no oriente, ia adiante deles, até que, chegando, se deteve sobre o *lugar* onde estava o menino.

10 E vendo eles a estrela, alegraram-se muito com grande alegria. 11 E entrando na casa, acharam o menino com Maria, sua mãe, e prostrando-se, o adoraram; e abrindo os seus tesouros, lhe ofertaram dádivas: ouro, incenso e mirra.

12 E sendo por divina revelação avisados em *“sonho* para que não voltassem para junto de Herodes, partiram para a sua terra por outro caminho.

13 E tendo eles se retirado, eis que o anjo do Senhor apareceu a José em sonhos, dizendo: Levanta-te, e toma o menino e sua mãe, e fuge para o Egito, e demora-te lá até que eu te diga; porque Herodes há de procurar o menino para o matar.

14 E levantando-se ele, tomou o menino e sua mãe, de noite, e foi para o Egito,

15 E esteve lá até a morte de Herodes, para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor pelo profeta, que diz: Do “Egito chamei o meu Filho.

16 Então Herodes, vendo que tinha sido iludido pelos magos, irritou-se muito, e mandou matar todos os meninos que havia em Belém, e em todos os seus contornos, de *idade* de dois anos para baixo, segundo o tempo que diligentemente inquirira dos magos. 17 Então se cumpriu o que foi dito pelo profeta Jeremias, que diz:

18 Em “Ramá se ouviu *uma* voz, lamentação, choro e grande pranto; Raquel chorando por seus filhos, e não quis ser consolada, porque *já* não existem.

19 Morto, porém, Herodes, eis que o anjo do Senhor apareceu num *“sonho* a José no Egito,

20 Dizendo: Levanta-te, e toma o menino e sua mãe, e vai para a terra de Israel; porque *já* estão mortos os que procuravam a morte do menino.

21 Então ele se levantou, e tomou o menino e sua mãe, e foi para a terra de Israel.

22 E ouvindo que Arquelau reinava na Judeia em lugar de Herodes, seu pai, recebeu ir para lá; mas avisado em sonho por divina

revelação, foi para as partes da Galileia.

23 E chegou, e habitou *numa* cidade chamada ^a Nazaré, para que se cumprisse o que fora ^bdito pelos profetas: Ele será chamado ^cNazareno.

CAPÍTULO 3

João Batista prega na Judeia — Jesus é batizado, e o Pai O proclama como Seu Filho Amado.

E NAQUELES dias, apareceu ^aJoão Batista pregando no deserto da Judeia,

2 E dizendo: “Arrependei-vos, porque é chegado o ^breino dos céus;

3 Porque é ^aeste o anunciado pelo profeta ^bIsaías, que disse: ^cVoz do que clama no deserto; ^dpreparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.

4 E esse João tinha as suas vestes de pelos de camelo, e *um* cinto de couro em torno de seus lombos; e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre.

5 Então iam ter com ele Jerusalém, e toda a Judeia, e toda a província adjacente ao Jordão,

6 E eram por ele batizados no *rio Jordão*, ^aconfessando os seus pecados.

7 E vendo ele muitos dos ^afari-seus e dos ^bsaduceus, que vinham ao seu ^cbatismo, dizia-lhes: ^dRaça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira vindoura?

8 “Produzi, pois, frutos dignos de ^barrependimento;

9 E não presumais, de vós mesmos, dizendo: Temos por pai a Abraão; porque eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão.

10 E também agora está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não ^aproduz bom fruto, é ^bcortada e lançada no fogo.

11 ^aE eu, em verdade, vos batizo com água, para o arrependimento; mas ^baquele que vem após mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar; ele vos batizará com o ^cEspírito Santo, e *com* fogo.

12 Em sua mão *tem* a “pá, e limpará completamente a sua eira, e recolherá no celeiro o seu trigo, e queimará a palha com ^bfogo que nunca se apagará.

13 Então veio Jesus da Galileia a João, junto do Jordão, para ser “batizado por ele.

14 João opunha-se-lhe, porém, dizendo: Eu careço de ser batizado por ti, e vens tu a mim?

15 “Jesus, porém, respondendo, disse-lhe: Deixa *por* agora, porque assim nos convém cumprir toda a ^bjustiça. Então ele o permitiu.

16 E sendo Jesus “batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o ^bEspírito de Deus descendo como ‘pomba e vindo sobre ele.

17 E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o “meu ^bFilho amado, em quem me comprazo.

CAPÍTULO 4

Jesus jejua por quarenta dias e é

tentado — Ele inicia Seu ministério, chama discípulos e cura os enfermos.

ENTÃO foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para “ser tentado pelo diabo.

2 E tendo “jejuado quarenta dias e quarenta noites, ^bdepois teve fome;

3 E chegando-se a ele o “tentador, disse: Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se façam pães.

4 Ele, porém, respondendo, disse: Está escrito: “Nem só de pão viverá o homem, mas de toda ^bpalavra que sai da boca de Deus.

5 “Então o diabo o levou à ^bcidade santa, e colocou-o sobre o pináculo do templo,

6 “E disse-lhe: ^bSe tu és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo; porque está escrito: Ele aos seus anjos ordenará a respeito de ti; e tomar-te-ão nas mãos, para que nunca tropeces em *alguma* pedra.

7 Disse-lhe Jesus: Também está

escrito: "Não tentarás o Senhor teu Deus.

8 "Novamente, o diabo o levou a um monte muito alto, e mostrou-lhe todos os ^breinos do mundo, e a glória deles.

9 "E disse-lhe: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares.

10 Então disse-lhe Jesus: Vai-te, "Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus ^badorarás, e só a ele servirás.

11 Então o diabo o deixou; "e eis que chegaram os anjos, e o serviram.

12 Jesus, porém, ouvindo que João estava preso, voltou para a "Galileia;

13 E deixando Nazaré, foi habitar em Cafarnaum, *cidade* marítima, nos confins de Zebulom e Naftali;

14 Para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías, que diz: 15 "A terra de Zebulom, e a terra de Naftali, *junto* ao caminho do mar, além do Jordão, a Galileia das nações;

16 O povo, assentado em trevas,

viu uma grande ^aluz; e para os que estavam assentados na região e sombra da morte raiou a luz.

17 Desde então começou Jesus a ^apregar, e a dizer: ^bArrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus.

18 E Jesus, andando junto ao mar da Galileia, viu dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, que lançavam a rede ao mar, porque eram pescadores.

19 E disse-lhes: " Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.

20 Então eles, deixando logo as redes, ^aseguiram-no.

21 E adiantando-se dali, viu outros dois irmãos, "Tiago, *filho* de Zebedeu, e ^bJoão, seu irmão, num barco com seu pai Zebedeu, consertando as redes; e ^cchamou-os; 22 Eles, deixando imediatamente o barco e seu pai, seguiram-no.

23 E percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas suas sinagogas e pregando o evangelho do reino, e ^acurando todas as ^benfermidades e moléstias entre o ^cpovo.

24 E a sua fama correu por toda a Síria, e traziam-lhe todos os que padeciam, acometidos de várias enfermidades e tormentos, os ^a endemoniados, os lunáticos, e os paralíticos, e ele os ^bcurava.

25 E seguiam-no grandes multidões da Galileia, de Decápolis, de Jerusalém, da Judeia, e de além do Jordão.

CAPÍTULO 5

Jesus prega o Sermão da Montanha — Seus ensinamentos substituem e transcendem alguns aspectos da lei de Moisés — É dado o mandamento de que todos sejam perfeitos como o Pai Celestial.

^a E JESUS, vendo as multidões, subiu a um monte, e assentando-se, aproximaram-se dele os seus discípulos;

2 E abrindo a sua boca, os ensinava, dizendo:

3 ^a Bem-aventurados os ^bpobres de espírito, porque deles é o reino dos céus;

4 Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados;

5 Bem-aventurados os ^amansos, porque eles herdarão a ^bterra;

6 Bem-aventurados os que têm fome e sede de ^ajustiça, porque eles serão ^bfartos;

7 Bem-aventurados os ^amisericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia;

8 Bem-aventurados os ^apuros de ^bcoração, porque eles ^cverão a Deus;

9 Bem-aventurados os ^apacificadores, porque eles serão chamados ^bfilhos de Deus;

10 Bem-aventurados os que ^asofrem perseguição por causa da justiça, porque ^bdeles é o reino dos céus;

11 Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem, e mentindo, falarem todo ^amal contra vós por minha causa.

12 ^aExultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso ^bgalardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que *vieram* antes de vós.

13 Vós sois o ^asal da terra; e se o sal se tornar insípido, com que se há de salgar? para nada mais

presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens.

14 Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte,

15 Nem se acende a ^acandeia e se coloca debaixo do ^balqueire, mas no ^cvelador, e dá luz a todos que estão na casa.

16 Assim resplandeça a vossa ^aluz diante dos homens, para que vejam as vossas boas ^bobras, e ^cglorifiquem a vosso Pai, que *está* nos céus.

17 Não cuideis que vim destruir a ^alei *ou* os profetas; não vim para destruir, mas para ^bcumprir.

18 Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota nem um só til se omitirá da lei, sem que tudo seja ^acumprido.

19 ^aQualquer, pois, que ^bviolar um destes mínimos mandamentos, e assim ^censinar os homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que *os* cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus.

20 Porque vos digo que, se a vossa ^ajustiça não exceder *a* dos ^bescribas e fariseus, de modo

nenhum entrareis no reino dos céus.

21 Ouvistes que foi dito aos antigos: ^aNão ^bmatarás; mas qualquer que matar será ^créu de juízo.

22 Eu vos digo, porém, que qualquer que se ^aencolerizar contra seu irmão, ^bsem motivo, será réu de juízo; e qualquer que disser a seu irmão: ^cRaca, será réu do Sinédrio; qualquer que *lhe* disser: Louco, será réu do ^dfogo do inferno.

23 Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti,

24 Deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai, ^areconcilia-te primeiro com teu irmão, e depois vem e apresenta a tua oferta.

25 Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás no caminho com ele, para que não aconteça que o adversário te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao guarda, e te encerrem na prisão.
26 Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali enquanto não pagares ^ao último ceitil.

27 Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás ^aadultério.

28 Eu vos digo, porém, que qualquer que olhar para uma mulher para a ^acobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela.

29 Portanto, se o teu olho direito te ^aescandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti, pois te é melhor que se perca um dos teus membros, do que todo o teu corpo seja lançado no ^binferno.

30 E se a tua ^amão direita te scandalizar, corta-a e atira-a para longe de ti, porque te é melhor que um dos teus membros se perca, do que todo o teu corpo seja lançado no ^binferno.

31 Também foi dito: Qualquer que deixar sua mulher, dê-lhe carta de ^adivórcio.

32 Eu, porém, vos digo que qualquer que ^arepudiar sua mulher, sem ser por causa de ^bfornicação, faz que ela cometa adultério, e qualquer que casar com a repudiada comete adultério.

33 Outrossim, ouvistes que foi dito aos antigos: Não ^aperjurarás, mas cumprirás teus ^bjuramentos ao Senhor.

34 Eu vos digo, porém, que de maneira nenhuma ^ajureis; nem pelo céu, porque é o trono de Deus;

35 Nem pela terra, porque é o ^aescabelo de seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei;

36 Nem jurarás pela tua cabeça, porque não podes tornar um cabelo branco ou preto.

37 Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; Não, não; porque o que passa disso é de procedência maligna.

38 Ouvistes que foi dito: ^aOlho por olho, e dente por dente.

39 Eu vos digo, porém, que não resistais ao *homem* mau; mas, se qualquer te bater na face direita, ^aoferece-lhe também a outra;

40 E ao que quiser pleitear contigo, e tirar-te a túnica, larga-lhe também a capa;

41 E se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas.

42 ^aDá a quem te pedir, e não te desvies daquele que quiser que lhe emprestes.

43 Ouvistes que foi dito: Amarás o teu ^apróximo, e odiarás o teu inimigo.

44 Eu vos digo, porém: ^aAmai vossos inimigos, bendizeis os que vos maldizem, fazei bem aos que

vos odeiam, e ^borai pelos que vos maltratam e vos perseguem;

45 Para que ^a sejais ^b filhos do vosso Pai que *está* nos céus; por que faz que o seu sol se levante sobre os maus e os bons, e a chuva desça sobre os justos e os injustos. 46 Pois, se ^a amardes os que vos amam, que galardão tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo?

47 E se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os publicanos também assim?

48 ^a Sede vós, pois, ^b perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que *está* nos céus.

CAPÍTULO 6

Jesus continua o Sermão da Montanha — Ele ensina aos discípulos a oração do Pai Nosso — Eles recebem o mandamento de buscar primeiro o reino de Deus e a Sua justiça.

^aGUARDAI-VOS de fazer a vossa ^besmola diante dos homens, para serdes vistos por eles; de outra forma, não tereis galardão junto de vosso Pai, que *está* nos céus.

2 Quando, pois, deres esmola, não faças tocar trombeta diante de ti, como fazem os ^ahipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem ^bglorificados pelos homens. Em verdade vos digo *que* já receberam o seu galardão.

3 Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua *mão* esquerda o que faz a tua direita;

4 Para que a tua esmola seja *dada* em oculto; e teu Pai, que vê em oculto, te ^arecompensará publicamente.

5 E quando orares, não sejas como os ^ahipócritas; pois se com-prazem em orar em pé nas sinagogas, e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.

6 Mas tu, quando ^aorares, entra no teu aposento, e fechando a tua porta, ora a teu Pai que *está* em oculto; e teu Pai, que ^bvê em oculto, te recompensará publicamente.

7 E orando, não useis ^avãs repetições, como os gentios, que pensam que por muito falarem serão ouvidos.

8 Não vos assemelheis, pois, a eles; porque vosso Pai ^asabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes.

9 Portanto, vós ^aorareis assim: ^bPai nosso, que *estás* nos céus, santificado seja o teu ^cnome;

10 Venha o teu ^areino, seja ^bfeita a tua vontade, *assim* na terra como no céu;

11 O pão nosso de cada dia dá-nos hoje;

12 E perdoa-nos as nossas ^adívidas, assim como nós ^bperdoamos aos nossos devedores;

13 ^aE ^bnão nos induzas à ^ctentação; ^amas livra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder, e a ^eglória, para sempre. Amém.

14 Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celestial vos perdoará a vós;

15 Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas.

16 E quando ^ajejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque desfiguram o rosto, para que aos homens pareça

que jejuam. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.

17 Porém tu, quando jejuares, unge a tua cabeça, e lava o teu rosto,

18 Para não parecer aos homens que jejuas, mas a teu Pai, que *está* em oculto; e teu Pai, que vê em oculto, te ^arecompensará publicamente.

19 Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem *tudo* consomem, e onde os ladrões ^aminam e ^broubam;

20 Mas ajuntai ^atesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam.

21 Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.

22 A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus ^aolhos forem ^bbons, todo o teu corpo terá ^cluz;

23 Se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será ^atenebroso. Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quão grandes *serão* as trevas!

24 Ninguém pode ^aservir a dois

senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a ^bMamom. 25 “Por isso vos digo: Não andeis ^bcuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo, *mais* do que o vestuário?

26 Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem ceifam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai Celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?

27 E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um “côvado à sua estatura? 28 E quanto ao vestuário, por que andais ansiosos? “Olhai para os lírios do campo, como eles crescem; não trabalham nem fiam; 29 E eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles.

30 Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe

e amanhã é lançada no forno, “não vos *vestirá* muito mais a vós, *homens* de pouca ^bfé?

31 Não andeis, pois, inquietos, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos vestiremos?

32 (Porque todas essas *coisas* os gentios procuram). Pois vosso Pai Celestial bem sabe que necessitais de todas essas *coisas*;

33 “Mas ^bbuscai primeiro o “reino de Deus, e a sua “justiça, e todas essas “*coisas* vos serão ^facrescentadas.

34 Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a *cada* dia o seu mal.

CAPÍTULO 7

Jesus conclui o Sermão da Montanha — Ele ordena: Não julgueis; pedi a Deus; acautelai-vos dos falsos profetas — Ele promete salvação àqueles que fazem a vontade do Pai.

“Não julgueis, para que não sejais ^bjulgados.

2 Porque com o “juízo com que

julgardes sereis julgados, e com a ^bmedida com que tiverdes medido hão de ^cmedir a vós.

3 ^a E por que reparas tu no ^bargueiro que *está* no olho do teu irmão, e não vês a ^ctrave que *está* no teu olho?

4 Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho; e eis uma trave no teu olho?

5 ^a Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás claramente para tirar o argueiro do olho do teu irmão.

6 ^a Não deis aos cães as coisas ^bsantas, nem lanceis aos porcos as vossas ^cpérolas, para que não as pisem com os pés, e voltando-se, vos despedacem.

7 ^a Pedi, e dar-se-vos-á; ^b buscai, e encontrareis; ^c batei, e abrir-se-vos-á.

8 Porque todo aquele que pede, recebe; e o que busca, encontra; e ao que bate, se abre.

9 E qual dentre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra?

10 E pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente?

11 Se vós, pois, ^a sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que *está* nos céus, dará coisas boas aos que lhe pedirem?

12 Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos ^afaçam, ^bfazei-o também vós a eles, porque esta é a ^clei e os profetas.

13 Entrai pela porta ^a estreita, porque larga é a porta, e ^bespaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ele;

14 Porque ^a estreita é a porta, e ^b apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que o encontrem.

15 Acautelai-vos, porém, dos ^afalsos profetas, que vêm a vós vestidos como ^bovelhas, mas interiormente são ^clobos devoradores.

16 Por seus ^afrutos os ^bconheceis. *Porventura* colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?

17 Assim, toda árvore boa

produz ^abons frutos, e toda árvore ^bmá produz frutos ^cmaus.

18 Não pode a árvore boa dar maus frutos, nem a árvore má dar frutos bons.

19 Toda árvore que não dá bom ^afruto ^bcorta-se e lança-se no fogo.

20 E assim, pelos seus frutos os conhecereis.

21 Nem todo o que me ^adiz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que ^bfaz a vontade de meu Pai, que *está* nos ^ccéus.

22 Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não ^aprofetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitas maravilhas?

23 ^a E então lhes direi abertamente: Nunca vos ^bconheci; ^capartai-vos de mim, vós que praticais a ^diniquidade.

24 Todo aquele, pois, que ^aescuta estas minhas palavras e as pratica, ^bassemelhá-lo-ei ao homem ^cprudente, que edificou a sua casa sobre a ^drocha;

25 E desceu a chuva, e correram

os rios, e sopraram os ventos, e ^acombateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha.

26 E aquele que ouve estas minhas palavras, e não as pratica, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia;

27 E desceu a chuva, e correram os rios, e sopraram os ventos, e combateram aquela ^acasa, e ^bcaiu, e foi grande a sua queda.

28 E aconteceu que, concluindo Jesus ^aeste discurso, a multidão se admirou da sua ^bdoutrina,

29 Porque os ensinava como tendo ^aautoridade, e não como ^bos escribas.

CAPÍTULO 8

Jesus sara um leproso, cura o criado do centurião e outros, acalma a tempestade e expulsa demônios — Os demônios entram em uma manada de porcos.

E descendo ele do monte, seguiu-o uma grande multidão.

2 E eis que veio um ^aleproso, e

o adorou, dizendo: Senhor, se tu queres, podes tornar-me limpo.

3 E Jesus, estendendo a mão, tocou-o, dizendo: Quero; sê limpo. E logo ficou “limpo da lepra.

4 Disse-lhe então Jesus: Olha, não o digas a ninguém, mas vai, mostra-te ao sacerdote, e apresenta a oferta que Moisés determinou, para lhes servir de testemunho.

5 E entrando Jesus em Cafarnaum, veio a ele um centurião, rogando-lhe,

6 E dizendo: Senhor, o meu “criado jaz em casa, paralítico, e violentamente atormentado.

7 E Jesus lhe disse: Eu irei curá-lo.

8 E o centurião, respondendo, disse: Senhor, não sou “digno de que entres debaixo do meu telhado, mas diz somente uma palavra, e o meu criado há de ^bsarar;

9 Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados às minhas ordens; e digo a este: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu criado: Faze isto, e ele o faz.

10 “E maravilhou-se Jesus, ouvindo *isso*, e disse aos que o seguiam: Em verdade vos digo que nem em Israel encontrei tanta fé.

11 Mas eu vos digo que “muitos virão do oriente e do ocidente, e assentar-se-ão à mesa com Abraão, e Isaque, e Jacó, no reino dos céus;

12 E os “filhos do reino serão lançados nas ^btrevas exteriores; ali haverá “pranto e ranger de dentes.

13 Então disse Jesus ao centurião: Vai, e como creste te seja feito. E naquela mesma hora o seu criado sarou.

14 E Jesus, entrando na casa de Pedro, viu a sogra deste “jazendo com febre.

15 E “tocou-lhe na mão, e a febre a deixou; e levantou-se, e serviu-os.

16 E chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos “endemoniados, e com a palavra expulsou *deles* os espíritos *malígnos*, e curou todos os que estavam enfermos;

17 Para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: “Ele tomou *sobre si* as nossas enfermidades, e levou as *nossas* doenças.

18 E Jesus, vindo em torno de si *uma* grande multidão, ordenou que passassem para o outro lado; 19 E aproximando-se *dele* um escriba, disse-lhe: Mestre, aonde quer que fores, eu te seguirei.

20 E disse Jesus: As raposas têm *seus* covis, e as aves do céu

têm seus ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.

21 E outro de seus discípulos lhe disse: Senhor, permite-me que primeiro vá sepultar meu pai.

22 Jesus, porém, disse-lhe: Segue-me, e deixa aos “mortos o sepultar os seus mortos.

23 E entrando ele no barco, seus discípulos o seguiram;

24 E eis que no mar se levantou *uma* tempestade tão grande que o barco era coberto pelas ondas; ele, porém, estava dormindo.

25 E os seus discípulos, aproximando-se, o despertaram, dizendo: Senhor, salva-nos, que perecemos!

26 E ele disse-lhes: Por que temeis, *homens* de pouca fé? Então, levantando-se, “ repreendeu os ventos e o mar, e seguiu-se uma grande bonança.

27 E aqueles homens se maravilharam, dizendo: Quem é este, que até os ventos e o “mar lhe obedecem?

28 E tendo chegado ao outro lado, à província dos gergesenos, saíram-lhe ao encontro dois endemoniados, vindos dos sepulcros, tão ferozes que ninguém podia passar por aquele caminho.

29 E eis que clamaram, dizendo: Que temos nós contigo, Jesus, Filho de Deus? Vieste aqui para atormentar-nos antes do “tempo?
30 E andava pastando distante

deles uma manada de muitos porcos.

31 E os demônios rogaram-lhe, dizendo: Se nos expulsas, permite-nos que entremos naquela manada de porcos.

32 E ele lhes disse: Ide. E saindo eles, se introduziram na manada dos porcos; e eis que toda aquela manada de porcos se precipitou no mar por um despenhadeiro, e morreram nas águas.

33 E os que os apascentavam fugiram, e chegando à cidade, divulgaram todas *aquelas coisas*, e o que *acontecera* aos endemoniados.

34 E eis que toda aquela cidade saiu ao encontro de Jesus, e vendo-o, rogaram-lhe que se retirasse dos seus “termos.

CAPÍTULO 9

Jesus perdoa pecados, cura um paralítico e chama Mateus — Jesus come com os pecadores, cura uma mulher que toca as Suas vestes e revive a filha de Jairo — Ele abre os olhos dos cegos, expulsa um demônio e prega o evangelho.

E ENTRANDO no barco, passou para o outro lado, e chegou à sua cidade. E eis que lhe trouxeram um paralítico deitado *numa* cama.
2 E Jesus, vendo a sua fé, disse ao paralítico: Filho, tem bom “ânimo, ^bperdoados te são os teus pecados.

3 E eis que alguns dos escribas diziam entre si: Ele blasfema.

4 Mas Jesus, ^aconhecendo os seus pensamentos, disse: Por que pensais mal em vossos corações?

5 ^aPois qual é mais fácil, dizer: Perdoados te são os *teus* pecados; ou dizer: Levanta-te e anda?

6 Ora, para que saibais que o ^aFilho do Homem tem na terra ^bautoridade para perdoar pecados (disse então ao paralítico): Levanta-te; toma a tua cama, e vai para tua casa.

7 E levantando-se, foi para sua casa.

8 E a multidão, vendo *isso*, maravilhou-se, e glorificou a Deus, que dera tal autoridade aos homens.

9 E Jesus, passando *adiante* dali, viu assentado na ^aalfândega um homem, chamado Mateus, e disse-lhe: Segue-me. E ele, levantando-se, o seguiu.

10 E aconteceu que, estando ele em casa assentado *à mesa*, chegaram muitos publicanos e pecadores, e assentaram-se juntamente *à mesa* com Jesus e seus discípulos.

11 E os fariseus, vendo *isso*, disseram aos seus discípulos: "Por que come o vosso Mestre com os publicanos e pecadores?"

12 Jesus, porém, ouvindo,

disse-lhes: Não necessitam de médico os sãos, mas, sim, os doentes.

13 Ide, porém, e aprendei o que significa: "Misericórdia quero, e não sacrifício. Porque eu não vim para chamar os justos, mas os pecadores, ao ^barrepentimento. 14 Então chegaram ao pé dele os discípulos de João, dizendo: Por que jejuamos nós e os fariseus muitas vezes, e os *teus* discípulos não jejuam?"

15 E disse-lhes Jesus: Podem *porventura* andar tristes os filhos das bodas, enquanto o noivo está com eles? Dias, porém, virão em que lhes será tirado o noivo, e então "jejuarão."

16 "E ninguém põe remendo de pano ^bnovo em roupa velha, porque semelhante remendo rompe a roupa, e faz-se maior a rotura; 17 Nem se põe vinho novo em odres velhos; do contrário rompem-se os odres, e entorna-se o vinho, e os odres estragam-se; mas põe-se vinho novo em odres novos, e ambos se conservam."

18 Dizendo-lhes ele essas *coisas*, eis que chegou um "chefe, e o adorou, dizendo: ^bMinha filha faleceu agora mesmo; mas vem, 'impõe-lhe a tua mão, e ela "viverá."

19 E Jesus, levantando-se, seguiu-o, *ele* e os seus discípulos.
20 E eis que uma mulher que por doze anos padecia de um fluxo de sangue, chegando por detrás *dele*, tocou a orla da sua veste;

21 Porque dizia consigo: Se eu tão somente tocar a sua veste, ficarei *sã*.

22 E Jesus, voltando-se, e vendo-a, disse: Tem ânimo, filha, a tua fé te *salvou*. E imediatamente a mulher ficou *sã*.

23 E Jesus, chegando à casa daquele chefe, e vendo os flautistas, e o povo em alvoroço,

24 Disse-lhes: Retirai-vos, que a menina não está morta, mas dorme. E *riam-se dele*.

25 E logo que o povo foi posto para fora, ele entrou, e pegou-lhe na mão, e a menina levantou-se.

26 E espalhou-se aquela notícia por toda aquela terra.

27 E partindo Jesus dali, seguiram-no dois cegos, clamando, e dizendo: Tem compaixão de nós, Filho de Davi.

28 E quando chegou à casa, os *cegos* se aproximaram dele; e Jesus disse-lhes: *Crede*s vós que eu possa fazer isto? Disseram-lhe eles: Sim, Senhor.

29 Tocou então os olhos deles,

dizendo: Seja-vos feito segundo a vossa *fé*.

30 E os *olhos* se lhes abriram. E Jesus advertiu-os severamente, dizendo: Vede que não *o* saiba *ninguém*.

31 Mas, tendo ele saído, *divulgar*am a sua fama por toda aquela terra.
32 E havendo-se eles retirado, trouxeram-lhe um homem mudo e *endemoniado*.

33 E expulso o demônio, falou o mudo; e a multidão se maravilhou, dizendo: Nunca tal se viu em Israel.

34 Mas os fariseus diziam: Ele expulsa os demônios pelo príncipe dos demônios.

35 E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do reino, e *curando* todas as enfermidades e moléstias entre o povo.

36 E vendo a multidão, teve grande *compaixão* deles, porque *andavam* fatigados e desgarrados, como ovelhas que não têm *pastor*.

37 Então disse aos seus discípulos: A *seara* é realmente grande, mas poucos *são* os *ceifeiros*.

38 Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande ceifeiros para a sua seara.

CAPÍTULO 10

Jesus instrui os Doze Apóstolos, concede-lhes poder e envia-os para pregar, ministrar e curar os enfermos — Aqueles que recebem os Doze recebem o Senhor.

E ^aCHAMANDO os seus ^bdoze discípulos, deu-lhes ^cpoder sobre os ^despíritos imundos, para os expulsarem, e ^ecurarem toda ^fenfermidade e todo mal.

2 Ora, os nomes dos doze apóstolos são estes: O primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, *filho* de Zebedeu, e João, seu irmão;

3 Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o ^a publicano; Tiago, *filho* de Alfeu, e Lebeu, apelidado Tadeu;

4 ^aSimão, o Zelote, e ^bJudas Iscariotes, o mesmo que o traiu.

5 Jesus ^aenviou esses doze, e lhes ordenou, dizendo: Não ireis pelo caminho dos gentios, nem entrareis em cidade de ^bsamaritanos; 6 Mas ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel;

7 E indo, pregai, dizendo: É chegado o reino dos céus.

8 Curai os enfermos, purificai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios; ^ade graça recebestes, de graça dai.

9 Não possuiais ouro, nem prata, nem cobre em vossos ^acintos,

10 Nem ^aalforjes para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem ^bbordão; porque digno é o operário do seu alimento.

11 E em qualquer cidade ou aldeia em que entrardes, procurai saber quem nela seja digno, e hospedai-vos aí até que vos retireis.

12 E quando entrardes em alguma casa, saudai-a;

13 E se a casa for digna, desça sobre ela a vossa paz; porém, se não for digna, torne para vós a vossa paz.

14 E se ninguém vos receber, nem escutar vossas palavras, saindo daquela casa ou cidade, ^asacudi o pó dos vossos pés.

15 Em verdade vos digo que, no dia do juízo, haverá menos rigor para a terra de ^aSodoma e Gomorra do que para aquela cidade.

16 Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos; portanto, sede ^aprudentes como as serpentes e inocentes como as pombas.

17 Acautelai-vos, porém, dos homens, porque eles vos entregarão aos Sinédrios, e vos açoitarão nas suas sinagogas;

18 E sereis até conduzidos à presença dos governadores e dos ^areis

por causa de mim, para *lhes servir de* ^btestemunho a eles e aos gentios.

19 Mas, quando vos entregarem, “não estejais cuidadosos de como, ou do que haveis de falar, porque naquela *mesma* hora vos será ministrado o que haveis de ^bdizer. 20 Porque não sois vós que falais, mas o “Espírito de vosso Pai, que fala em vós.

21 E o irmão entregará à morte o irmão, e o pai o filho; e os filhos se levantarão contra os pais, e os matarão.

22 E “odiados de todos sereis por causa do meu nome; mas aquele que ^bperseverar até o fim será salvo.

23 Quando, pois, vos perseguirem nesta cidade, fugi para outra; porque em verdade vos digo que não acabareis de *percorrer* as cidades de Israel, sem que venha o Filho do Homem.

24 Não é o “discípulo mais do que o mestre, nem o servo mais do que o seu senhor.

25 Baste ao discípulo “ser como seu mestre, e ao servo como seu senhor; se chamaram Belzebu ao pai de família, quanto mais aos seus domésticos?

26 Portanto, não os temais;

porque nada há “encoberto que não haja de revelar-se, nem oculto que não haja de saber-se.

27 O que vos digo em trevas dizei-o em luz; e o que escutais ao ouvido pregai-o sobre os telhados. 28 E “não temais os que matam o corpo, e não podem matar a alma; temei antes aquele que pode fazer perecer a ^balma e o corpo no “inferno.

29 Não se vendem dois passarinhos por um ceitil? E nenhum deles cairá em terra sem a *vontade* de vosso Pai.

30 E até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. 31 Não temais, pois; mais “valeis vós do que muitos passarinhos. 32 Portanto, qualquer que me “confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai, que *está* nos céus.

33 Mas qualquer que me “negar diante dos homens, eu o negarei também diante de meu Pai, que *está* nos céus.

34 Não cuideis que vim trazer a “paz à terra; não vim trazer a paz, mas a espada;

35 Porque eu vim pôr em dissensão o homem contra seu pai, e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra;

36 E *serão* os ^a inimigos do homem os que *são* seus familiares.

37 Quem ^a ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim.

38 E quem não toma a sua ^a cruz, e não segue após mim, não é ^b digno de mim.

39 ^a Quem achar a sua vida, ^b perdê-la-á; e quem ^c perder a sua ^d vida por minha causa, achá-la-á.

40 Quem vos ^a recebe, a mim me recebe; e quem me recebe a mim, recebe aquele que me enviou.

41 Quem recebe *um* profeta em qualidade de profeta, receberá ^a galardão de profeta; e quem recebe *um* justo em qualidade de justo, receberá galardão de justo.

42 E qualquer que tiver dado ainda que seja um copo de *água* fria a um destes pequeninos, em ^a qualidade de discípulo, em verdade vos digo que de modo nenhum ^b perderá o seu galardão.

CAPÍTULO 11

Jesus declara que João é mais do que um profeta — As cidades de Corazim, Betsaida e Cafarnaum são repreendidas por sua incredulidade — O Filho

revela o Pai — O jugo de Cristo é suave, e o Seu fardo é leve.

E ACONTECEU que, acabando Jesus de instruir seus doze discípulos, partiu dali a ensinar e a ^a pregar nas cidades deles.

2 E ^a João, ouvindo no cárcere *falar* dos feitos de Cristo, enviou dois dos seus discípulos,

3 Dizendo-lhe: És tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro?

4 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Ide, e anunciai a João *as* ^a coisas que ouvís e vedes:

5 Os ^a cegos veem, e os coxos andam; os ^b leprosos são purificados, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e o evangelho é anunciado aos ^c pobres.

6 E bem-aventurado é *aquele* que não se ^a scandalizar em mim.

7 E partindo eles, começou Jesus a dizer às multidões, a respeito de João: Que fostes ver no deserto? *uma* cana agitada pelo vento?

8 Ou que fostes ver? *um* homem ricamente vestido? Os que se vestem ricamente estão nas casas dos reis.

9 Ou então que fostes ver? *um* profeta? sim, vos digo eu, e muito mais do que profeta.

10 Porque é este de quem está

escrito: Eis que adiante da tua face envio o meu ^a mensageiro, que ^bpreparará adiante de ti o teu caminho.

11 Em verdade vos digo *que*, entre os que de mulher têm nascido, não apareceu *ninguém* maior do que João Batista; ^amas aquele *que* é o menor no reino dos céus é maior do que ele.

12 E desde os dias de João Batista até agora, se faz violência ao reino dos céus, e os violentos se apoderaram dele.

13 ^aPorque todos os ^bprofetas e a lei ^cprofetizaram até João.

14 E se quereis dar crédito, é este o ^aElias que havia de vir.

15 Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

16 Mas, a quem assemelharei esta geração? É semelhante aos meninos que se assentam nas praças, e clamam aos seus companheiros,

17 E dizem: Tocamos-vos flauta, e não dançastes; cantamos-vos lamentações, e não chorastes.

18 Pois veio João, não comendo nem bebendo, e dizem: Tem demônio.

19 Veio o Filho do Homem, comendo e bebendo, e dizem: Eis

aí *um* homem comilão e bebedor, amigo de ^apublicanos e pecadores. Mas a sabedoria é justificada ^bpor seus filhos.

20 Então começou ele a repreender as ^aidades onde se operou a maior parte dos seus prodígios por não se haverem arrependido, *dizendo*:

21 Ai de ti, Corazim! ai de ti, Betsaida! porque, se em Tiro e em Sidom fossem feitos os prodígios que em vós se fizeram, há muito que se teriam ^aarrependido, com pano de saco e com cinza.

22 Porém eu vos digo que haverá menos ^arigor para Tiro e Sidom, no dia do juízo, do que para vós.

23 E tu, Cafarnaum, que te ^aergues até os céus, serás abatida até o ^binferno; porque, se entre os de Sodoma fossem feitos os prodígios que em ti se fizeram, teriam permanecido até hoje.

24 Porém eu vos digo *que* haverá menos rigor para os de ^aSodoma, no dia do juízo, do que para ti.

25 Naquele tempo, respondendo Jesus, disse: ^aGraças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ^bocultaste estas *coisas* aos sábios e inteligentes, e as ^crevelaste aos ^apequenos.

26 Sim, ó Pai, porque assim te aprouve.

27 Todas *as coisas* ^a me foram entregues por meu Pai; e ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho, ^be aquele a quem o Filho o quizer ^crevelar.

28 ^aVinde a mim, todos os que estais cansados e ^boprimidos, e eu vos ^caliviarei.

29 Tomai sobre vós o meu ^ajugo, e ^baprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis ^cdescanso para a vossa alma.

30 Porque o meu jugo é ^asuave, e o meu fardo é leve.

CAPÍTULO 12

Jesus proclama-Se o Senhor do Sábado e cura no dia do Sábado — Ele é acusado de expulsar demônios pelo poder de Belzebu — Ele fala da blasfêmia contra o Espírito Santo e diz que uma geração má e adúltera pede sinais.

NAQUELE tempo passou Jesus pelas searas, em um sábado; e os seus discípulos tinham fome, e começaram a colher ^aespigas, e a comer.

2 E os fariseus, vendo *isso*, disseram-lhe: Eis que os teus discípulos

fazem o que não é lícito fazer num sábado.

3 Ele, porém, lhes disse: Não lestes o que fez ^aDavi, quando teve fome, ele e os que com ele *estavam*?

4 Como entrou na casa de Deus, e comeu os ^apães da proposição, que não lhe era lícito comer, nem aos que com ele *estavam*, mas só aos sacerdotes?

5 Ou não lestes na lei que, nos sábados, os sacerdotes violam o sábado no templo, e ficam sem culpa?

6 Pois eu vos digo que está aqui *quem é maior* do que o ^atemplo.
7 Mas, se vós soubésseis o que significa: ^aMisericórdia quero, e não sacrifício, não condenaríeis os inocentes.

8 Porque o Filho do Homem até do ^asábado é Senhor.

9 E partindo dali, chegou à sinagoga deles.

10 E estava ali um homem que tinha uma das mãos ressequida; e eles, para o acusarem, o interrogaram, dizendo: É lícito curar nos sábados?

11 E ele lhes disse: Qual dentre vós será o homem que tenha uma ovelha, e se num sábado a tal *ovelha* cair numa cova, não lançará mão dela, e a levantará?

12 Pois quanto mais vale um homem do que uma ovelha? É, por consequência, lícito fazer o bem nos sábados.

13 Então disse àquele homem: Estende a tua mão. E ele a estendeu, e ficou sã como a outra.

14 E os fariseus, tendo saído, formaram conselho contra ele, para o matarem,

15 Mas, “sabendo-o, retirou-se dali, e acompanharam-no grandes multidões, e ele os curou a todos.

16 E recomendava-lhes riosamente que não o dessem a conhecer,

17 Para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz:

18 “Eis aqui o meu ^bservo, que escolhi, o meu amado, em quem a minha alma se compraz; porei sobre ele o meu Espírito, e anunciará aos gentios o ^ajuízo.

19 Não contenderá, nem ^a clamará, nem ninguém ouvirá pelas ruas a sua voz;

20 Não esmagará a cana quebrada, e não apagará o pavio que fumeja, até que faça triunfar o ^ajuízo;

21 E no seu ^anome os ^bgentios esperarão.

22 Trouxeram-lhe então um endemoniado cego e mudo; e o curou, de tal modo que o cego e mudo falava e via.

23 E toda a multidão se admirava e dizia: Não é este o Filho de “Davi?

24 Mas os fariseus, ouvindo *isso*, diziam: Este não expulsa os demônios senão por “Belzebu, príncipe dos demônios.

25 Jesus, porém, conhecendo os seus ^a pensamentos, disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo é devastado; e toda cidade, ou casa, dividida contra si mesma não subsistirá.

26 E se “Satanás expulsa Satanás, está dividido contra si mesmo; como subsistirá, pois, o seu reino? 27 E se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem os expulsam então os vossos filhos? Portanto, eles mesmos serão os vossos juízes.

28 Mas, se eu expulso os ^ademônios pelo ^bEspírito de Deus, então é chegado a ^avós o reino de Deus. 29 Ou como pode alguém entrar na casa do *homem* valente, e furtar os seus bens, se primeiro não manietar o valente, saqueando então a sua casa?

30 Quem não é ^acomigo é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha.

31 Portanto, eu vos digo: Todo pecado e blasfêmia se perdoará ^aaos homens; porém a ^bblasfêmia contra o Espírito ^cnão será perdoada aos homens.

32 E se qualquer falar *alguma* palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe-á perdoado; mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será ^aperdoado, nem neste mundo nem no futuro.

33 Ou fazei a árvore boa, e o seu ^afruto bom, ou fazei a árvore má, e o seu fruto mau; porque pelo fruto se conhece a árvore.

34 ^aRaça de víboras, como podeis vós ^bdizer boas *coisas*, sendo maus? pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca.

35 O homem bom tira boas *coisas* do tesouro do *seu* coração, e o homem mau do mau tesouro tira *coisas* ^amás.

36 Mas eu vos digo que de toda a palavra ^aociosa que os homens disserem hão de dar conta no dia do ^bjuízo.

37 Porque por tuas ^apalavras serás justificado, e por tuas palavras serás condenado.

38 Então alguns dos escribas e dos fariseus tomaram a palavra, dizendo: Mestre, quiséramos ver da tua parte *algum* sinal.

39 Mas ele lhes respondeu, e disse: Uma geração má e adúltera pede *um* ^asinal, porém não se lhe dará senão o sinal do profeta Jonas;

40 Pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do Homem ^atrês dias e três noites no seio da terra.

41 Os ^aninivitas ressurgirão no juízo com esta geração, e a condenarão, porque se ^barrependeram com a pregação de Jonas. E eis que *está* aqui quem é maior do que Jonas.

42 A ^arainha do sul se levantará no *dia* do juízo com esta geração, e a condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis que *está* aqui quem é maior do que Salomão.
43 ^aE quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos, buscando repouso, e não o encontra.

44 Então diz: Voltarei para a minha casa de onde saí. E voltando, acha-a desocupada, varrida e adornada.

45 Então ^a vai, e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele, e entrando, habitam ali; e são os últimos ^batos desse homem ^cpiores do que os primeiros. Assim acontecerá também a esta má geração.

46 E falando ele ainda à multidão, eis que estavam ali fora sua mãe e seus ^airmãos, pretendendo falar-lhe.

47 E disse-lhe alguém: Eis que estão ali fora tua mãe e teus irmãos, que querem falar-te.

48 Porém ele, respondendo, disse ao que lhe falara: Quem é minha mãe? e quem são meus irmãos?

49 E estendendo a sua mão para os seus discípulos, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos;

50 Porque, qualquer que fizer a vontade de meu Pai que *está* nos céus, este é meu irmão, e irmã e mãe.

CAPÍTULO 13

Jesus explica por que Ele ensina com parábolas — Ele conta a parábola do semeador, a do trigo e do joio, a do grão de mostarda, a do fermento, a do tesouro escondido no campo, a da pérola de grande valor e a da rede lançada ao mar — Um profeta não é honrado por seu próprio povo.

E JESUS, tendo saído da casa

naquele dia, estava assentado junto ao mar;

2 E ajuntou-se muita gente ao pé dele, de sorte que, entrando num barco, se assentou; e toda a multidão estava em pé na praia.
3 E falou-lhe de muitas *coisas* por parábolas, dizendo: Eis que o semeador saiu a semear.

4 E quando semeava, *uma* parte da semente caiu ao pé do caminho, e vieram as aves, e comeram-na;
5 E outra *parte* caiu em ^apedregais, onde não havia terra bastante, e logo nasceu, porque não tinha terra funda;

6 Mas, vindo o sol, queimou-se, e secou-se, porque não tinha raiz.
7 E outra caiu entre espinhos, e os espinhos cresceram, e sufocaram-na.

8 E outra caiu em boa terra, e deu fruto: um *grão produziu* cem, outro sessenta e outro trinta.

9 Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

10 E acercando-se dele os discípulos, disseram-lhe: Por que lhes falas por ^aparábolas?

11 Ele, respondendo, disse-lhes: Porque a vós é dado conhecer os ^amistérios do reino dos céus, mas a eles não é dado;

12 ^aPorque àquele que tem, se dará, e terá em abundância; mas àquele que não tem, até aquilo que tem lhe será tirado.

13 Por isso lhes falo por parábolas; porque eles, vendo, não veem; e ouvindo, não ouvem nem compreendem.

14 E neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: "Ouvindo, ouvireis, mas não compreendereis; e vendo, vereis, mas não perceberéis.

15 Porque o "coração deste povo está endurecido, e ouviram de mau grado com seus ouvidos, e ^bfecharam seus olhos; para que não vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e compreendam com o coração, e se convertam, e eu os ^ccure.

16 Mas bem-aventurados os vossos olhos, porque veem, e os vossos ouvidos, porque ouvem.

17 Porque em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vedes, e não o viram; e ouvir o que vós ouvis, e não o ouviram,

18 Escutai vós, pois, a parábola do semeador.

19 Ouvindo alguém a palavra do reino, e não a ^aentendendo, vem o maligno, e ^barrebata o que foi semeado no seu coração; este é o que foi semeado ao pé do caminho;

20 Porém o que foi semeado em

pedregais é o que ouve a palavra, e logo a recebe com alegria;

21 Mas não tem raiz em si mesmo, antes é de pouca duração; e chegada a ^aangústia e a ^bperseguição por causa da palavra, logo ^cse ofende;

22 E o que foi semeado entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os ^acuidados deste mundo e a ^bsedução das ^criquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera;

23 Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve e ^acompreende a palavra; e dá ^bfruto, e um produz cem, outro sessenta, e outro trinta.

24 Propôs-lhes outra "parábola, dizendo: O ^breino dos céus é semelhante ao homem que semeia boa ^csemente no seu campo;

25 Mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeou ^ajoio no meio do trigo, e retirou-se.

26 E quando a erva cresceu e frutificou, apareceu também o joio.

27 E os servos do pai de família, indo ter *com ele*, disseram-lhe: Senhor, não semeaste tu no teu campo boa semente? Por que tem então joio?

28 E ele lhes disse: Um inimigo *é que* fez isso. E os servos

lhe disseram: Queres, pois, que vamos arrancá-lo?

29 Porém ele lhes disse: Não; para que ao arrancar o joio não arranqueis também o trigo com ele.

30 Deixai crescer ambos juntos até a "ceifa; e por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei ^b primeiro o joio, e atai-o em molhos para o 'queimar; mas o trigo ajuntai-o no meu celeiro.

31 Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao "grão de mostarda que o homem, pegando-o, semeou no seu campo;

32 O qual é realmente a menor de todas as sementes; mas, crescendo, é a maior das plantas, e faz-se uma árvore, de sorte que vêm as aves do céu, e se aninham nos seus ramos.

33 Outra parábola lhes propôs: O reino dos céus é semelhante ao fermento, que uma mulher, pegando-o, introduz em três medidas de farinha, até que tudo esteja levedado.

34 Tudo isso disse Jesus por parábolas à multidão, e não lhes falava sem parábolas;

35 Para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta, que disse: Abrirei em parábolas a minha boca; publicarei *coisas* ^a ocultas desde a fundação do mundo.

36 Então Jesus, despedindo a multidão, foi para casa. E chegaram ao pé dele os seus discípulos, dizendo: Explica-nos a parábola do "joio do campo.

37 E ele, respondendo, disse-lhes: O que semeia a boa semente, é o Filho do Homem;

38 O campo é o mundo; e a boa semente são os filhos do reino; e o "joio são os filhos do maligno; 39 O inimigo, que o semeou, é o diabo; e "a ceifa é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos.

40 Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será na "consumação deste mundo.

41 Mandará o Filho do Homem os seus ^a anjos, e eles colherão do seu reino tudo o que causa escândalo, e os que cometem iniquidade.

42 E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes.

43 Então os "justos ^bresplandecerão como o ^csol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

44 Também o reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido *num* campo, que um homem achou e escondeu; e na sua alegria, vai, vende tudo quanto tem, e compra aquele campo.

45 Outrossim o reino dos céus

é semelhante ao homem, negociante, que busca boas pérolas; 46 E encontrando uma “pérola de grande valor, foi, vendeu ^btudo quanto tinha, e comprou-a.

47 Igualmente o reino dos céus é semelhante a uma rede lançada ao mar, e que “apanha toda qualidade *de peixes*.

48 E estando cheia, *os pescadores* a puxam para a praia; e assentando-se, apanham para os cestos os bons; os ruins, porém, lançam fora.

49 Assim será no fim do “mundo: os anjos virão, e separarão os maus dentre os justos.

50 “E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes.

51 E disse-lhes Jesus: Entendes todas essas *coisas*? Disseram-lhe eles: Sim, Senhor.

52 E ele disse-lhes: Por isso, todo “escriba ^binstruído acerca do reino dos céus é semelhante a um pai de família, que tira dos seus tesouros *coisas* novas e velhas.

53 E aconteceu que Jesus, concluindo essas parábolas, se retirou dali.

54 E chegando à sua pátria, ensinava-os na sinagoga deles, de sorte que se “maravilhavam, e diziam: De onde *veio* a este a sabedoria, e estas maravilhas?

55 Não é este o filho do carpinteiro? e não se chama sua mãe “Maria, e seus irmãos, Tiago, e José, e Simão, e Judas?

56 E não estão entre nós todas as suas irmãs? De onde lhe *veio*, pois, tudo isso?

57 E escandalizavam-se nele. Jesus, porém, lhes disse: Não há profeta sem honra, senão na sua pátria e na sua casa.

58 E não fez ali muitas maravilhas, por causa da “incredulidade deles.

CAPÍTULO 14

João Batista é decapitado — Jesus alimenta cinco mil e anda sobre o mar — Aqueles que tocam na orla das Suas vestes são curados.

NAQUELE tempo ouviu “Herodes, o tetrarca, a fama de Jesus,

2 E disse aos seus criados: Este é João Batista; ressuscitou dos mortos, e por isso as maravilhas operam nele.

3 Porque Herodes tinha prendido João, e tinha-o manietado e encerrado no cárcere, por causa de “Herodias, mulher de seu irmão Filipe; 4 Porque João lhe dissera: Não te é “lícito possuí-la.

5 E querendo matá-lo, temia o povo; porque o tinham como “profeta.

6 Festejando-se, porém, o dia natalício de Herodes, dançou a filha de Herodias diante dele, e agradou a Herodes.

7 Pelo que prometeu com "juramento dar-lhe tudo o que pedisse; 8 E ela, instruída previamente por sua mãe, disse: Dá-me aqui num prato a cabeça de João Batista.

9 E o rei afligiu-se, mas, por causa do juramento, e dos que estavam *com ele*, mandou que se *lhe* desse.

10 E mandou decapitar João no cárcere,

11 E a sua cabeça foi trazida num prato, e dada à jovem, e ela *a* levou a sua mãe.

12 E chegaram os seus discípulos, e levaram o corpo, e o sepultaram; e foram anunciá-lo a Jesus.

13 E Jesus, ouvindo *isso*, retirou-se dali num barco, para um lugar deserto, apartado; e sabendo-o o povo, seguiu-o a pé desde as cidades.

14 E Jesus, saindo, viu uma grande multidão, e foi movido de íntima "compaixão para com ela, e curou os seus enfermos.

15 E caindo a tarde, os seus discípulos aproximaram-se-lhe, dizendo: O lugar é deserto, e a hora é já avançada; despede a multidão, para que vão pelas aldeias, e comprem comida para si.

16 Jesus, porém, lhes disse: Não é necessário que vão; dai-lhes vós de comer.

17 Então eles *lhe* disseram: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes.

18 E ele disse: Trazei-mos aqui.

19 E mandando que a multidão se assentasse sobre a relva, e tomando os cinco pães e os dois peixes, e erguendo os olhos ao céu, os abençoou, e partindo os pães, deu-os aos discípulos, e os discípulos à multidão.

20 E comeram todos, e saciaram-se; e levantaram dos pedaços, que sobejaram, doze cestos cheios.

21 E os que comeram foram quase cinco mil homens, além das mulheres e crianças.

22 E logo ordenou Jesus que os seus discípulos entrassem no barco, e fossem adiante dele para o outro lado, enquanto despedia a multidão.

23 E despedida a multidão, subiu ao monte para orar à parte. E chegando *já* o entardecer, estava ali só.

24 E o barco estava já no meio do mar, açoitado pelas ondas; porque o vento era contrário;

25 Mas, ^aà quarta vigília da noite, dirigiu-se Jesus para eles, caminhando por cima do mar.

26 E os discípulos, vendo-o caminhar sobre o mar, assustaram-se, dizendo: É *um* fantasma. E gritaram com medo.

27 Jesus, porém, lhes falou logo, dizendo: Tende bom ânimo, sou eu, não tendes medo.

28 E respondeu-lhe Pedro, e

disse: Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo por cima das águas. 29 E ele disse: Vem. E Pedro, descendo do barco, andou sobre as águas para ir ter com Jesus.

30 Mas, sentindo o vento forte, teve ^amedo; e começando a afundar, clamou, dizendo: Senhor, salva-me.

31 E logo Jesus, estendendo a mão, segurou-o, e disse-lhe: *Homem* de pouca ^a fé, por que duvidaste?

32 E quando subiram para o barco, o vento acalmou.

33 Então aproximaram-se os que estavam no barco, e adoraram-no, dizendo: És verdadeiramente o Filho de Deus.

34 E tendo passado para o outro lado, chegaram à terra de Genezaré.

35 E quando os homens daquele lugar o reconheceram, mandaram *avisar* por todas aquelas terras em redor, e trouxeram-lhe todos os que estavam enfermos.

36 E rogavam-lhe para que ao menos eles tocassem a ^a orla das suas vestes; e todos os que *as* tocavam ficavam ^b sãos.

CAPÍTULO 15

Os escribas e fariseus contendem com Jesus — Ele cura a filha de uma mulher gentia — Ele alimenta quatro mil.

Então chegaram ao pé de Jesus uns ^a escribas e ^b fariseus de Jerusalém, dizendo:

2 Por que transgridem os teus discípulos a ^a tradição dos anciãos? pois não lavam as mãos quando comem pão.

3 Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Por que transgredis vós também o mandamento de Deus pela vossa tradição?

4 Porque Deus ordenou, dizendo: *“Honra teu pai e tua mãe; e: Quem maldisser o pai ou a mãe, certamente ^b morrerá.*

5 Mas vós dizeis: Qualquer que disser ao pai ou à mãe: É oferta *ao Senhor* o que poderias aproveitar de mim; *desobrigado fica.* Esse não honrará de modo algum nem a seu pai nem a sua mãe,

6 E *assim* invalidastes, pela vossa tradição, o mandamento de Deus.

7 Hipócritas, bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo: 8 ^a Este povo aproxima-se de mim com a sua boca, e honra-me com os seus lábios, mas o seu ^b coração está longe de mim.

9 Mas em vão me adoram, ensinando ^a doutrinas *que são* ^b preceitos dos homens.

10 E chamando a si a multidão, disse-lhes: Ouvi, e entendei:

11 O que contamina o homem não é o que entra na boca, mas o

que sai da "boca, isso é o que contamina o homem.

12 Então, acercando-se dele os seus discípulos, disseram-lhe: Sabes que os fariseus, ouvindo essas palavras, se escandalizaram?

13 Ele, porém, respondendo, disse: Toda "planta, que meu Pai Celestial não plantou, será arrancada.

14 Deixai-os; são cegos condutores de "cegos; ora, se um cego guiar *outro* cego, ambos cairão na cova.

15 E Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: Explica-nos essa parábola.

16 Jesus, porém, disse: Até vós mesmos estais ainda sem entender?

17 Ainda não compreendeis que tudo o que entra pela boca desce para o ventre, e é lançado na latrina?

18 Mas o que sai da boca, procede do coração, e isso contamina o homem.

19 Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, fornicações, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias. 20 São essas *coisas* que "contaminam o homem; comer, porém, sem lavar as mãos não contamina o homem.

21 E partindo Jesus dali, foi para as partes de Tiro e de Sidom.

22 E eis que uma mulher

cananeia, que saíra daquelas cercanias, clamou, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de mim, que minha filha está miseravelmente endemoniada.

23 Mas ele não lhe respondeu palavra. E os seus discípulos, chegando ao pé dele, rogaram-lhe, dizendo: Despede-a, que vem gritando após nós.

24 E ele, respondendo, disse: Eu não sou "enviado senão às ovelhas perdidas da casa de ^bIsrael.

25 Então chegou ela, e adorou-o, dizendo: Senhor, socorre-me.

26 Ele, porém, respondendo, disse: Não é bom pegar o pão dos filhos e lançá-lo aos "cachorrinhos. 27 E ela disse: Sim, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus senhores.

28 Então respondeu Jesus, e disse-lhe: Ó mulher, grande é a tua "fé! Seja-te feito como tu desejas. E desde aquela *mesma* hora a sua filha ficou sã.

29 E Jesus, partindo dali, chegou ao pé do mar da Galileia, e subindo a *um* monte, assentou-se ali.

30 E vieram ter com ele grandes multidões, que traziam coxos, cegos, mudos, aleijados, e outros muitos; e os puseram aos pés de Jesus, e ele os sarou;

31 De tal sorte, que a multidão se maravilhou vendo os mudos a falar, os aleijados sãos, os coxos a

andar, e os cegos a ver; e glorificavam o Deus de Israel.

32 E Jesus, chamando os seus discípulos, disse: Tenho íntima compaixão da multidão, porque já está comigo há três dias, e não tem o que comer; e não quero despedi-la em jejum, para que não desfaleça no caminho.

33 E os seus discípulos disseram-lhe: De onde nos *viriam* no deserto tantos pães, para saciar tal multidão?

34 E Jesus disse-lhes: Quantos pães tendes? E eles disseram: Sete, e uns poucos peixinhos.

35 E mandou à multidão que se assentasse no chão.

36 E tomando os sete pães e os peixes, e dando graças, partiu-os, e deu-os aos seus discípulos, e os discípulos, à multidão.

37 E todos comeram e se saciaram; e levantaram, do que sobejou dos pedaços, sete cestos cheios. 38 Ora, os que tinham comido eram quatro mil homens, além de mulheres e crianças.

39 E tendo despedido a multidão, entrou *no* barco, e dirigiu-se ao território de Magdala.

CAPÍTULO 16

Jesus adverte contra a doutrina dos fariseus e saduceus — Pedro testifica que Jesus é o Cristo, sendo-lhe prometidas as chaves do reino — Jesus prediz Sua morte e ressurreição.

E CHEGANDO-SE os fariseus e os saduceus, e tentando-o, pediram-lhe que lhes mostrasse algum sinal do "céu.

2 Mas ele, respondendo, disse-lhes: Quando chega o entardecer, dizeis: *Haverá* bom tempo, porque o céu está rubro.

3 E pela manhã: Hoje *haverá* tempestade, porque o céu está *de* um vermelho sombrio. Hipócritas, sabeis discernir a face do céu, e não sabeis *discernir* os "sinais dos tempos?

4 Uma geração má e "adúltera pede um sinal, e nenhum sinal lhe será dado, senão o "sinal do profeta Jonas. E deixando-os, retirou-se.

5 E passando seus discípulos para o outro lado, tinham-se esquecido de levar pão.

6 E Jesus disse-lhes: Olhai, e acautelai-vos do "fermento dos fariseus e saduceus.

7 E eles arrazoavam entre si, dizendo: É porque não trouxemos pão.

8 "E Jesus, percebendo-o, disse: Por que arrazoais entre vós, *homens* de pouca fé, sobre o não terdes pão?

9 Não compreendeis ainda, nem vos lembrais dos cinco pães para cinco mil *homens*, e de quantos cestos levantastes?

10 Nem dos sete pães para quatro mil, e de quantos cestos levantastes?

11 Como não entendestes que não vos falei a respeito do pão, mas que vos guardásseis do fermento dos fariseus e saduceus?

12 Então compreenderam que não dissera que se guardassem do fermento do pão, mas da "doutrina dos fariseus.

13 E chegando Jesus às partes de Cesareia de Filipe, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?

14 E eles disseram: Uns, João Batista, outros, "Elias, e outros, Jeremias ou um dos profetas.

15 Disse-lhes ele: E vós, quem dizeis "vós que eu sou?

16 E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o "Cristo, o Filho do Deus vivo.

17 E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão "Barjonas, porque to não ^brevelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que *está* nos céus.

18 E também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta "pedra edificarei a minha ^bigreja, e as ^cportas do inferno não prevalecerão contra ela.

19 E eu te darei as "chaves do ^breino dos céus; e tudo o que ^cligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.

20 Então mandou aos seus discípulos que a ninguém dissessem que ele era Jesus o Cristo.

21 Desde então começou Jesus a mostrar aos seus discípulos que convinha ir a Jerusalém, e padecer muitas coisas dos anciãos, e dos principais dos sacerdotes, e dos escribas, e ser morto, e "ressuscitar ao terceiro dia.

22 E Pedro, chamando-o à parte, começou a repreendê-lo, dizendo: Senhor, *tem* compaixão de ti; de modo nenhum te aconteça isso.

23 Ele, porém, voltando-se, disse a Pedro: Para trás de mim, Satanás, *que* me serves de escândalo; porque não compreendes as *coisas* que *são* de Deus, mas *só* as que *são* dos homens.

24 "Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua ^bcruz, e ^csiga-me;

25 Porque aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem “perder a sua vida por causa de mim, achá-la-á.

26 Pois que “aproveita ao homem, se ganhar o ^b mundo inteiro, e perder a sua alma? ou que dará o homem em troca da sua alma?

27 Porque o “Filho do Homem virá na ^b glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas ‘obras.

28 Em verdade vos digo *que* alguns há, dos que aqui estão, que não provarão a “ morte até que vejam vir o Filho do Homem no seu ^b reino.

CAPÍTULO 17

Jesus se transfigura diante de Pedro, Tiago e João no monte — Jesus cura um lunático, fala de Sua morte que se aproxima e paga os tributos de uma forma milagrosa.

SEIS dias depois, Jesus levou consigo Pedro, e Tiago, e João, seu irmão, e os conduziu em particular a um alto monte,

2 E “transfigurou-se diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes se tornaram brancas como a luz.

3 E eis que lhes apareceram “Moisés e ^bElias, falando com ele.

4 E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, façamos aqui três tabernáculos, um para ti, um para Moisés, e um para Elias.

5 E estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu. E eis que uma voz da nuvem disse: Este é o meu “amado Filho, em quem ^bme comprazo; escutai-o.

6 E os discípulos, ouvindo *isso*, caíram sobre seu rosto, e tiveram grande “medo.

7 E Jesus, aproximando-se, tocou-os, e disse: Levantai-vos, e não tendes medo.

8 E erguendo eles os olhos, a ninguém viram senão unicamente a Jesus.

9 E descendo eles do monte, Jesus lhes ordenou, dizendo: A “ninguém conteis a visão, até que o Filho do Homem seja ^bressuscitado dos mortos.

10 E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: Por que dizem então os escribas que é necessário que Elias venha primeiro?

11 “E Jesus, respondendo, disse-lhes: Em verdade, Elias virá

primeiro, e ^brestaurará todas as coisas;

12 Mas digo-vos que Elias já veio, e não o reconheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim padecerá também nas mãos deles o Filho do Homem.

13 Então entenderam os discípulos que lhes falara de João Batista.

14 E quando chegaram à multidão, aproximou-se dele um homem, pondo-se de joelhos diante dele, e dizendo:

15 Senhor, tem misericórdia de meu filho, que é lunático e sofre muito; pois muitas vezes “cai no fogo, e muitas vezes, na água;

16 E trouxe-o aos teus discípulos; e não puderam curá-lo.

17 E Jesus, respondendo, disse: Ó geração incrédula e perversa! até quando estarei eu convosco, e até quando vos sofrerei? Trazei-mo aqui.

18 E Jesus repreendeu o demônio, e este saiu dele, e desde aquela hora o menino sarou.

19 Então os discípulos, aproximando-se de Jesus em particular, disseram: Por que não pudemos nós expulsá-lo?

20 E Jesus lhes disse: Por causa da vossa “pouca fé; porque em verdade vos digo que, se tivésseis ^bfé como um grão de mostarda, diríeis a este ‘monte: Passa daqui

para acolá; e haveria de passar; e nada vos seria impossível.

21 Mas esta casta *de demônios* não se expulsa senão pela oração e por “jejum.

22 Ora, achando-se eles na Galileia, disse-lhes Jesus: O Filho do Homem será “entregue nas mãos dos homens;

23 E matá-lo-ão, e ao terceiro dia ressuscitará. E eles se entristeceram muito.

24 E chegando eles a Cafarnaum, aproximaram-se de Pedro os que cobravam as duas “dracmas, e disseram: O vosso mestre não paga as ^bduas dracmas?

25 Disse ele: Sim. E entrando em casa, Jesus se lhe antecipou, dizendo: Que te parece, Simão? De quem cobram os reis da terra os tributos, ou o imposto? Dos seus filhos, ou dos estranhos?

26 Disse-lhe Pedro: Dos estranhos. Disse-lhe Jesus: Logo, estão livres os filhos.

27 Mas, para que não os escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, tira o primeiro peixe que subir, e abrindo-lhe a boca, encontrarás um “estáter; toma-o, e dá-o por mim e por ti.

CAPÍTULO 18

Jesus explica como devemos tratar nossos irmãos que nos ofendem — O

Filho do Homem veio salvar o que estava perdido — Todos os Doze recebem as chaves do reino — Jesus explica por que devemos perdoar.

NAQUELA mesma hora chegaram os discípulos ao pé de Jesus, dizendo: Quem é o maior no reino dos céus?

2 E Jesus, chamando uma criança, a pôs no meio deles,

3 E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como “crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus.

4 Portanto, aquele que se “humilhar como esta criança, esse é o maior no reino dos céus.

5 E qualquer que receber em meu nome uma criança tal como esta, a mim me recebe.

6 Mas qualquer que “escandalizar um destes pequeninos, que creem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma pedra de moinho, e se submergisse na profundidade do mar.

7 Ai do mundo, por causa dos escândalos; porque é necessário que venham escândalos, mas ai daquele homem por quem o escândalo vem!

8 Portanto, se a tua mão ou o teu pé te scandalizar, corta-o, e

atira-o para longe de ti; melhor te é entrar na vida coxo, ou aleijado, do que, tendo duas mãos ou dois pés, ser lançado no fogo eterno.

9 E se o teu olho te scandalizar, arranca-o, e atira-o para longe de ti; melhor te é entrar na vida com um só olho, do que, tendo dois olhos, ser lançado no “fogo do inferno.

10 Vede que não desprezeis nenhum destes “pequeninos, porque eu vos digo que os seus anjos nos céus sempre veem a face de meu Pai que *está* nos céus.

11 Porque o “Filho do Homem veio ^bsalvar o que se tinha “perdido.

12 Que vos parece? Se algum homem tiver cem “ovelhas, e uma delas se desgarrar, não irá pelos montes, deixando as noventa e nove, em busca da que se desgarrou?

13 E se porventura a encontra, em verdade vos digo que maior alegria tem por aquela do que pelas noventa e nove que não se desgarraram.

14 Assim também não é vontade de vosso Pai, que *está* nos céus, que um destes pequeninos se “perca.

15 Ora, se teu irmão pecar contra ti, vai, e “repreende-o entre ti

e ele só; se te ouvir, ganhaste a teu irmão;

16 Se não *te* ouvir, porém, leva ainda contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou três “testemunhas toda palavra seja confirmada.

17 E se não os escutar, dize-o à igreja; e se também não escutar a igreja, considera-o como um gentio e publicano.

18 Em verdade vos digo que tudo o que *“*ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu.

19 Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que *“*pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que *está* nos céus.

20 Porque onde estiverem dois ou três *“*reunidos em meu nome, aí estou eu no *“*meio deles.

21 Então Pedro, aproximando-se dele, disse: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe *“*perdoarei? até sete?

22 Jesus lhe disse: Não te digo: Até sete; mas, até setenta vezes sete.

23 Por isso o reino dos céus pode comparar-se a um certo rei que quis *“*ajustar contas com os seus servos;

24 E começando a ajustar contas,

foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil *“*talentos;

25 E não tendo ele com que pagar, o seu senhor mandou que ele, e a sua mulher, e filhos fossem vendidos, com tudo quanto tinha, para que a *dívida* fosse paga.

26 Então aquele servo, pros-trando-se, o adorava, dizendo: Senhor, sê paciente comigo, e tudo te pagarei.

27 Então o senhor daquele servo, movido de íntima compaixão, soltou-o, e perdoou-lhe a dívida.

28 Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos, que lhe devia *“*cem denários, e lançando mão dele, sufocava-o, dizendo: Paga-me o que me deves.

29 Então o seu servo, pros-trando-se aos seus pés rogava-lhe, dizendo: Sê paciente comigo, e tudo te pagarei.

30 Ele, porém, não quis, antes foi e lançou-o na prisão, até que pagasse a dívida.

31 Vendo, pois, os seus conservos o que acontecia, *“*contristaram-se muito, e foram declarar ao seu senhor tudo o que se passara.

32 Então o seu senhor, chamando-o à sua presença, disse-lhe: Servo malvado, perdoei-te toda aquela *“*dívida, porque me suplicaste;

33 Não devias tu igualmente ter

“compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti?

34 E, indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que devia. 35 Assim vos fará também meu Pai Celestial, se de coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas.

CAPÍTULO 19

Jesus ensina sobre casamento e divórcio — A vida eterna é para aqueles que guardam os mandamentos — Os Doze Apóstolos julgarão a casa de Israel.

E ACONTECEU *que*, concluindo Jesus esses discursos, saiu da Galileia, e dirigiu-se aos confins da Judeia, de além do Jordão;

2 E seguiram-no grandes multidões, e curou-as ali.

3 Então chegaram ao pé dele os fariseus, tentando-o, e dizendo-lhe: É lícito ao homem “repudiar sua mulher por qualquer motivo?

4 Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Não lestes que aquele que os “fez no princípio macho e fêmea os fez,

5 E disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe, e se “unirá a sua mulher, e serão os dois uma só carne?

6 Assim não são mais dois,

mas uma só carne. Portanto, o que Deus juntou não o separe o homem.

7 Disseram-lhe eles: Então por que mandou Moisés dar-lhe carta de divórcio, e repudiá-la?

8 Disse-lhes ele: Moisés, por causa da “dureza do vosso coração, vos permitiu repudiar vossas mulheres; mas ao princípio não foi assim.

9 Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de “fornicação, e casar com outra, comete ^badultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério.

10 Disseram-lhe seus discípulos: Se assim é a condição do homem relativamente à mulher, não convém casar.

11 Ele, porém, lhes disse: Nem todos podem receber esta palavra, mas *só aqueles* a quem foi concedido.

12 Porque há eunucos que assim nasceram do ventre da mãe; e há eunucos que foram castrados pelos homens; e há eunucos que se castraram a si mesmos por causa do reino dos céus. Quem pode receber isto, receba-o.

13 Trouxeram-lhe então *alguns* pequeninos, para que lhes impusesse as “mãos, e orasse; mas os discípulos os ^brepreendiam.

14 Jesus, porém, disse: Deixai os

“pequeninos, e não os impeçais de vir a mim; porque dos tais é o reino dos céus.

15 E tendo-lhes imposto as mãos, partiu dali.

16 E eis que, aproximando-se dele um jovem, disse-lhe: Bom Mestre, que bem farei para conseguir a “vida eterna?

17 E ele disse-lhe: Por que me chamas bom? Não *há* bom senão um só, *que é* “Deus. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os ^bmandamentos.

18 Disse-lhe ele: Quais? E Jesus disse: Não matarás, não cometerás ^aadultério, não furtarás, não dirás ^bfalso testemunho;

19 “Honra teu pai e tua mãe, e ^bamarás o teu ^cpróximo como a ti mesmo.

20 Disse-lhe o jovem: Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade; que me falta ainda?

21 Disse-lhe Jesus: Se queres ser “perfeito, vai, vende tudo o que tens, ^bdá aos ^cpobres, e terás *um* tesouro no céu; e vem, *e segue-me*.

22 E o jovem, ouvindo esta palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades.

23 Disse então Jesus aos seus discípulos: Em verdade vos digo que dificilmente entrará um “rico no reino dos céus.

24 E outra vez vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.

25 Os seus discípulos, ouvindo *isso*, admiraram-se muito, dizendo: Quem poderá, pois, salvar-se?

26 “E Jesus, olhando *para eles*, disse-lhes: Aos homens *isso* é impossível, mas a Deus tudo é possível.

27 Então Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: Eis que nós deixamos tudo, e te seguimos; qual será então o nosso galardão?

28 E Jesus disse-lhes: Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, na “regeneração, quando o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para ^bjulgar as doze tribos de Israel.

29 E todo aquele que tiver “deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por causa do meu

^bnome, receberá cem vezes tanto, e herdará a “vida eterna.

30 Porém muitos ^a primeiros serão os últimos, e *muitos* últimos *serão* os primeiros.

CAPÍTULO 20

Jesus conta a parábola dos trabalhadores na vinha — Ele prediz Sua crucificação e ressurreição — Ele veio para dar a Sua vida em resgate por muitos.

PORQUE o reino dos céus é semelhante a um homem, pai de família, que saiu de madrugada para contratar “trabalhadores para a sua ^bvinha.

2 E ajustando com os trabalhadores a um denário por dia, mandou-os para a sua vinha.

3 E saindo perto da hora terceira, viu outros que estavam ociosos na praça,

4 E disse-lhes: Ide vós também para a vinha, e dar-vos-ei o que for justo. E eles foram.

5 Saindo outra vez, perto da hora sexta e nona, fez o mesmo.

6 E saindo perto da hora “undécima, encontrou outros que estavam ociosos, e disse-lhes: Por que estais ociosos o dia todo?

7 Disseram-lhe eles: Porque ninguém nos contratou. Disse-lhes ele: Ide vós também para a vinha, e recebereis o que for justo.

8 E aproximando-se a noite, disse o senhor da vinha ao seu

mordomo: Chama os trabalhadores, e paga-lhes o salário, começando pelos últimos até os primeiros.

9 E chegando os que *tinham ido* perto da hora undécima, receberam um denário cada um.

10 Chegando, porém, os primeiros, cuidaram que haviam de receber mais; e também receberam um denário cada um;

11 E recebendo-o, murmuravam contra o pai de família,

12 Dizendo: Estes últimos trabalharam só uma hora, e tu os igualaste conosco, que suportamos a fadiga e o calor do dia.

13 Ele, porém, respondendo, disse a um deles: Amigo, não te faço agravo; não ajustaste tu comigo por um denário?

14 Toma o *que é* teu, e retira-te; eu quero dar a este último *tanto* quanto a ti.

15 Ou não me é lícito fazer o que quiser do *que é* meu? Ou são maus os teus olhos porque eu sou bom?

16 Assim, os últimos serão os primeiros, e os primeiros os últimos; porque muitos são “chamados, mas poucos, escolhidos.

17 E Jesus, subindo a Jerusalém, chamou à parte os seus doze discípulos, e no caminho disse-lhes: 18 Eis que subimos a Jerusalém, e o Filho do Homem será “entregue aos principais dos sacerdotes,

e aos escribas, e ^bcondená-lo-ão à morte.

19 E o entregarão aos gentios para que *dele* escarneçam, e o açoitem, e o *crucifiquem*; e ao terceiro dia ^bressuscitará.

20 Então se aproximou dele a mãe dos *“filhos de Zebedeu*, com seus filhos, adorando-o, e pedindo-lhe alguma *coisa*.

21 E ele disse-lhe: Que queres? Disse-lhe ela: Dize que estes meus dois filhos se assentem, um à tua direita e outro à tua esquerda, no teu reino.

22 Jesus, porém, respondendo, disse: Não sabeis o que pedis; podeis vós beber o cálice que eu hei de beber, e ser batizados com o batismo com que eu sou batizado? Disseram-lhe eles: Podemos.

23 E disse-lhes ele: Na verdade bebereis o meu cálice e sereis batizados com o batismo com que eu sou batizado, mas assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não me pertence concedê-lo, mas *será* para aqueles para quem meu Pai o preparou.

24 E quando os dez ouviram *isso*, indignaram-se contra os dois irmãos.

25 Então Jesus, chamando-os para junto de si, disse: Bem sabeis que os príncipes dos gentios os dominam, e que os grandes exercem autoridade sobre eles.

26 Não será assim entre vós; mas todo aquele que quiser entre vós fazer-se grande seja vosso *“servo*; 27 E qualquer que entre vós quiser ser o primeiro seja vosso *“servo*;

28 Assim como o *“Filho do Homem* não veio para ser servido, mas para servir, e para ^bdar a sua vida *em* ^cresgate por muitos. 29 E saindo eles de Jericó, seguiu-o grande multidão,

30 E eis que dois cegos, assentados junto do caminho, ouvindo que Jesus passava, clamaram, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós.

31 E a multidão os repreendia, para que se calassem; eles, porém, cada vez clamavam mais, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós.

32 E Jesus, parando, chamou-os, e disse: Que quereis que vos faça? 33 Disseram-lhe eles: Senhor, que os nossos olhos sejam abertos. 34 Então Jesus, movido de íntima compaixão, tocou-lhes nos olhos, e *“logo viram*; e o seguiram.

CAPÍTULO 21

Jesus entra triunfalmente em Jerusalém — Ele purifica o templo, amaldiçoa a figueira e fala sobre autoridade — Ele conta a parábola dos dois filhos e a dos lavradores maus.

E QUANDO se aproximaram de Jerusalém, e chegaram a Betfagé, ao Monte das Oliveiras, enviou então Jesus dois discípulos, dizendo-lhes:

2 Ide à aldeia que *está* defronte de vós, e logo encontrareis uma jumenta presa, e um jumentinho com ela; desprende*i-a*, e trazei-*mos*.

3 E se alguém vos disser alguma *coisa*, direis que o Senhor precisa deles; e logo os enviará.

4 Ora, tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta, que diz:

5 Dizei à filha de Sião: Eis que o teu *Rei* aí te vem, manso, e assentado sobre uma jumenta, e sobre um jumentinho, filho *de animal sujeito ao jugo*.

6 E indo os discípulos, e fazendo como Jesus lhes ordenara,

7 ^a Trouxeram a jumenta e o jumentinho, e sobre eles puseram as suas vestes, e ele sentou-se em cima.

8 E muitíssima gente estendia as suas vestes pelo caminho, e outros cortavam ramos de árvores, e *os* espalhavam pelo caminho.

9 E a multidão que ia adiante, e a que o seguia, clamavam, dizendo: *“Hosana ao Filho de Davi; ^bbenedito o que vem em nome do Senhor; Hosana nas alturas!*

10 E entrando ele em Jerusalém,

toda a cidade se alvoroçou, dizendo: Quem é este?

11 E a multidão dizia: Este é Jesus, o profeta de Nazaré da Galileia.

12 E entrou Jesus no templo de Deus, e expulsou todos os que vendiam e compravam no templo, e derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas;

13 E disse-lhes: Está escrito: A minha *“casa será chamada casa de oração; mas vós a tendes convertido em ^bcovil de ladrões.*

14 E foram ter com ele no templo cegos e coxos, e curou-os.

15 Vendo então os principais dos sacerdotes e os escribas as maravilhas que fazia, e as *“crianças clamando no templo: Hosana ao Filho de Davi; indignaram-se,* 16 E disseram-lhe: Ouves o que estes dizem? E Jesus lhes disse: Sim; nunca lestes: *“Pela boca dos pequeninos e das criancinhas de peito aperfeiçoaste o louvor?*

17 E deixando-os, saiu da cidade para Betânia, e ali passou a noite. 18 E de manhã, voltando para a cidade, teve fome;

19 E avistando uma figueira perto do caminho, dirigiu-se a ela, e não achou nela senão folhas. E disse-lhe: Nunca mais nasça fruto de ti. E a figueira secou imediatamente.

20 E os discípulos, vendo *isso*, maravilharam-se, dizendo: Como secou imediatamente a figueira?

21 Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Em verdade vos digo *que*, se tiverdes ^afé e não ^bduvidardes, não só fareis isto à figueira, mas até se a este monte disserdes: Ergue-te e precipita-te no mar, *assim* será feito;

22 E tudo o que ^apedirdes em ^boração, crendo, *o* recebereis.

23 E chegando ao templo, acercaram-se dele, estando *já* ensinando, os principais dos sacerdotes e os anciãos do povo, dizendo: Com que ^a autoridade fazes isso? e quem te deu essa autoridade?

24 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Eu também vos perguntarei uma coisa; se *ma* disserdes, também eu vos direi com que autoridade faço isso.

25 O batismo de João, de onde era? Do céu, ou dos homens? E pensavam entre si, dizendo: Se dissermos: Do céu; ele nos dirá: Então por que não crestes nele?

26 E se dissermos: Dos homens; tememos o povo, porque todos consideram João como ^aprofeta.

27 E respondendo a Jesus, disseram: Não sabemos. Ele disse-lhes:

Nem eu vos digo com que autoridade faço isso.

28 Mas que vos parece? Um homem tinha dois filhos, e dirigindo-se ao primeiro, disse: Filho, vai ^atrabalhar hoje na minha vinha.

29 Ele, porém, respondendo, disse: Não quero. Mas depois, arrependendo-se, foi.

30 E dirigindo-se ao segundo, falou-lhe de igual modo; e respondendo ele, disse: Eu *vou*, senhor; e ^anão foi.

31 Qual dos dois fez a vontade do pai? Disseram-lhe eles: O primeiro. Disse-lhes Jesus: Em verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes vos precedem no reino de Deus.

32 Porque João veio a vós no caminho da justiça, e não crestes nele, mas os publicanos e as meretrizes creram; ^avós, porém, vendo *isso*, nem depois vos arrependestes para nele crer.

33 ^aOuvi ainda outra parábola: Houve um homem, pai de família, que plantou uma ^bvinha, e circundou-a de um valado, e construiu nela *um* ^clagar, e edificou uma torre, e arrendou-a a uns ^dlavradores, e ausentou-se para longe; 34 E chegando o tempo dos

frutos, enviou os seus servos aos lavradores, para receberem os seus frutos.

35 E os lavradores, apoderando-se dos ^a servos, feriram um, mataram outro, e apedrejaram outro.

36 Depois enviou outros servos, em maior número do que os primeiros; e fizeram-lhes o mesmo.

37 E por último enviou-lhes seu filho, dizendo: Terão respeito a meu filho.

38 Mas os lavradores, vendo o filho, disseram entre si: Este é o ^aherdeiro; vinde, matemo-lo, e apoderemo-nos da sua herança.

39 E lançando mão dele, o arrastaram para fora da vinha, e o mataram.

40 Quando, pois, vier o senhor da vinha, que fará àqueles lavradores?

41 Disseram-lhe eles: Fará perecer horrivelmente os maus, e arrendará a vinha a outros lavradores, que a seu devido tempo lhe deem os frutos.

42 Disse-lhes Jesus: Nunca lestes nas escrituras: A ^apedra, que os edificadores ^brejeitaram, essa foi posta por cabeça da esquina; pelo Senhor foi feito isso, e é maravilhoso aos nossos olhos?

43 Portanto, eu vos digo que o ^areino de Deus vos será tirado, e será dado a uma nação que dê os seus frutos.

44 ^aE quem cair sobre esta pedra,

despedaçar-se-á; e sobre quem ela cair, esmagá-lo-á.

45 ^aE os principais dos sacerdotes e os fariseus, ouvindo suas parábolas, entenderam que falava deles.

46 E pretendendo prendê-lo, receberam o povo, porquanto o tinham por profeta.

CAPÍTULO 22

Jesus conta a parábola do casamento do filho do rei — Pagai tributos a César e a Deus — Os casamentos deste mundo só perduram nesta vida — O primeiro mandamento é amar ao Senhor — Jesus pergunta: Que pensais vós do Cristo?

ENTÃO Jesus, tomando a palavra, tornou a falar-lhes em parábolas, dizendo:

2 O reino dos céus é semelhante a um certo rei que celebrou as ^abodas de seu filho;

3 E enviou os seus servos para chamar os convidados para as bodas; e não quiseram vir.

4 Depois enviou outros servos, dizendo: Dizei aos convidados: Eis que tenho o meu jantar preparado, os meus bois e cevados, *já* mortos, e tudo *já* pronto; vinde às bodas.

5 Porém eles, não fazendo caso, foram, um para o seu campo, outro para o seu negócio;

6 E os outros, apoderando-se dos servos, os ultrajaram e mataram.

7 E o rei, tendo notícia *disso*, encolerizou-se; e enviando os seus exércitos, destruiu aqueles homicidas, e incendiou a sua cidade.

8 Então disse aos servos: As bodas, na verdade, estão preparadas, mas os convidados não eram dignos.

9 Ide, pois, às saídas dos caminhos, e convidai para as bodas todos os que encontrardes.

10 E os servos, saindo pelos caminhos, *ajuntaram* todos quantos encontraram, tanto maus como bons; e as bodas encheram-se de convidados.

11 E o rei, entrando para ver os convidados, viu ali um homem *que não estava* trajado com veste de bodas,

12 E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo veste de bodas? E ele emudeceu.

13 Disse então o rei aos servos: Amarrai-lhe os pés e as mãos, levai-o, e lançai-o nas *trevas* exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes.

14 Porque muitos são *chamados*, mas poucos, *escolhidos*.

15 Então, retirando-se os fariseus, consultaram entre si como o *surpreenderiam* *nalguma* palavra;

16 E enviaram-lhe os seus discípulos, com os herodianos, dizendo: Mestre, bem sabemos que és verdadeiro, e ensinas o

caminho de Deus, segundo a verdade, *sem te importares com ninguém*, porque não olhas a aparência dos homens.

17 Dize-nos, pois, que te parece? É *lícito* pagar o tributo a César, ou não?

18 Jesus, porém, conhecendo a sua malícia, disse: Por que me experimentais, hipócritas?

19 Mostrai-me a moeda do tributo. E eles lhe apresentaram um denário.

20 E ele disse-lhes: De quem são esta efígie e *esta* inscrição?

21 Disseram-lhe eles: De César. Então ele lhes disse: Dai, pois, a *César* o que *é* de César, e a Deus, o que *é* de Deus.

22 E eles, ouvindo *isso*, maravilharam-se, e deixando-o, se retiraram.

23 No mesmo dia chegaram junto dele os *saduceus*, que dizem não haver ressurreição, e o interrogaram,

24 Dizendo: Mestre, Moisés disse: Se morrer alguém, não tendo filhos, casará o seu *irmão* com a mulher dele, e suscitará descendência a seu irmão.

25 Ora, houve entre nós sete irmãos; e o primeiro, tendo casado, morreu, e não tendo descendência, deixou sua mulher a seu irmão.

26 Da mesma forma o segundo, e o terceiro, até o sétimo;

27 Por fim, depois de todos, morreu também a mulher.

28 Portanto, na ressurreição, de qual dos sete será ela, visto que todos a tiveram por mulher?

29 Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Errais, não conhecendo as ^a escrituras, nem o poder de Deus;

30 Porque na ressurreição nem ^a casam nem se dão em casamento; mas serão como os anjos de Deus no céu.

31 E acerca da ressurreição dos mortos, não lestes o que Deus vos declarou, dizendo:

32 Eu sou o ^a Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó? Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos.

33 E as multidões, ouvindo *isso*, ficaram maravilhadas da sua doutrina.

34 E os fariseus, ouvindo que fizera emudecer os saduceus, reuniram-se todos;

35 E um deles, doutor da lei, interrogou-o para o experimentar, dizendo:

36 Mestre, qual *é* o grande mandamento na lei?

37 E Jesus disse-lhe: ^a Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu ^b coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

38 Este é o primeiro e grande mandamento.

39 E o segundo, semelhante a

este, *é*: ^a Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

40 ^a Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas.

41 E estando reunidos os fariseus, interrogou-os Jesus,

42 Dizendo: Que pensais vós do Cristo? De quem *é* filho? Eles disseram-lhe: De ^a Davi.

43 Disse-lhes ele: Como *é* então que Davi, em espírito, lhe chama Senhor, dizendo:

44 Disse ^a o SENHOR ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés.

45 Se Davi, pois, lhe chama Senhor, como *é* seu filho?

46 E ninguém podia responder-lhe *uma* palavra; nem desde aquele dia ousou mais alguém interrogá-lo.

CAPÍTULO 23

Jesus profere desgraças que sobrevirão aos escribas e fariseus — Eles serão considerados responsáveis por terem matado os profetas — Eles não escaparão da condenação do inferno.

ENTÃO falou Jesus à multidão, e aos seus discípulos,

2 Dizendo: Na ^a cadeira de Moisés estão assentados os escribas e fariseus.

3 Observai, pois, e praticai tudo o que vos disserem; mas não procedais em conformidade com as

suas obras, porque dizem e não praticam;

4 Pois atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem aos ombros dos homens; eles, porém, nem com o dedo querem movê-los;

5 E fazem todas as obras a fim de serem vistos pelos homens; pois trazem largos ^afilactérios, e estendem as ^bfranças das suas vestes,

6 E amam os ^aprimeiros lugares nas ceias e as primeiras cadeiras nas sinagogas,

7 E as saudações nas praças, e *o serem* chamados pelos homens: Rabi, ^aRabi.

8 Vós, porém, não queirais ser chamados Rabi, porque um só é o vosso Mestre, *a saber*, o Cristo, e todos vós sois irmãos.

9 ^aE a ninguém na terra chameis vosso pai, porque um só é o vosso Pai, o qual *está* nos céus.

10 Nem vos chameis mestres, porque um só é o vosso Mestre, *que é* o ^aCristo.

11 Porém o ^amaior dentre vós será vosso ^bservo.

12 E o que a si mesmo se ^aexaltar será humilhado; e o que a si mesmo se ^bhumilhar será exaltado.

13 Mas ai de vós, escribas e

fariseus, ^a hipócritas! porque fechais aos homens o reino dos céus; porque nem vós entraís nem deixais entrar os que estão entrando.

14 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque devorais as casas das viúvas, e *isso* com pretexto de prolongadas orações; por isso sofrereis mais rigoroso ^ajuízo.

15 Ai de vós escribas e fariseus, hipócritas! porque percorreis o mar e a terra para fazer um ^apro-sélito; e depois de o terdes feito, o fazeis filho do inferno duas vezes mais ^bdo que vós.

16 Ai de vós, condutores cegos! porque dizeis: Qualquer que jurar pelo templo, *isso* nada é; mas o que jurar pelo ouro do templo é devedor.

17 Insensatos e cegos! Pois qual é maior: o ouro, ou o templo que santifica o ouro?

18 E aquele que jurar pelo altar, *isso* nada é; mas aquele que jurar pela oferta que está sobre o altar é devedor.

19 Insensatos e cegos! Pois qual é maior: a oferta, ou o altar que santifica a oferta?

20 Portanto, o que jurar pelo altar jura por ele e por tudo o que sobre ele *está*;

21 E o que jurar pelo templo jura por ele e por aquele que nele habita;

22 E o que jurar pelo céu jura pelo trono de Deus e por aquele que está assentado nele.

23 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque pagais o ^a dízimo da hortelã, do endro e do cominho, e desprezais o mais importante da lei: o juízo, a misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer estas coisas, e não omitir aquelas.

24 Condutores cegos! que coais o mosquito e engolis o ^a camelo.

25 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque limpais o exterior do copo e do prato, mas o interior está cheio de ^a rapina e ^b iniquidade.

26 Fariseu cego! ^alimpa primeiro o interior do copo e do prato, para que também o exterior fique limpo.

27 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundície.

28 Assim também vós exteriormente pareceis ^a justos aos

homens, mas interiormente estais cheios de ^b hipocrisia e iniquidade.

29 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque edificais os sepulcros dos profetas e adornais os monumentos dos justos.

30 E dizeis: Se tivéssemos vivido no tempo de nossos pais, nunca nos associaríamos com eles para *derramar* o sangue dos profetas.

31 Assim, vós mesmos testificais que sois filhos dos que mataram os profetas.

32 Enchei vós, pois, a medida de vossos ^a pais.

33 Serpentes, ^araça de víboras! como escapareis da condenação do inferno?

34 Portanto, eis que eu vos envio ^a profetas, sábios e escribas; e *a uns* deles matareis e crucificareis; e *a outros* deles açoitareis nas vossas sinagogas e os perseguireis de cidade em cidade;

35 Para que sobre vós caia todo o ^a sangue justo que foi derramado sobre a terra, desde o sangue de Abel, o justo, até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que matastes entre o templo e o altar.

36 Em verdade vos digo que todas essas *coisas* hão de vir sobre esta ^a geração.

37 ^aJerusalém, Jerusalém, que

matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! quantas vezes quis eu ^bajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e vós ‘não quisestes!

38 Eis que a vossa casa vai ficar-vos “deserta;

39 ^a Porque eu vos digo que desde agora não me vereis *mais*, até que digais: ^bBendito o que vem em nome do Senhor.

CAPÍTULO 24

Jesus prediz a ruína de Jerusalém e a destruição do templo — Grandes calamidades precederão Sua Segunda Vinda — Ele conta a parábola da figueira.

^a E qUando Jesus ia saindo do templo, aproximaram-se *dele* os seus discípulos para lhe mostrem a estrutura do ^btemplo.

2 Jesus, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada.

3 E estando assentado no Monte das Oliveiras, chegaram-se a ele os seus discípulos em particular, dizendo: Dize-nos quando serão essas *coisas*, e que ^asinal *haverá* da tua vinda e do fim do ^bmundo?

4 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Acautelai-vos, que ninguém vos “engane;

5 Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o “Cristo; e enganarão muitos.

6 E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; vede que não vos “assusteis, porque é necessário que *isso* tudo aconteça, mas ainda não é o fim.

7 Porque se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá “fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares.

8 Mas todas essas coisas *são* o princípio das dores.

9 Então vos hão de entregar para serdes atormentados, e “matar-vos-ão; e sereis ^bodiados por todas as nações por causa do meu nome.

10 Então muitos serão “escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se odiarão,

11 E surgirão muitos falsos profetas, e enganarão muitos.

12 E por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará.

13 Mas aquele que “perseverar até o fim será salvo.

14 E este ^aevangelho do reino será pregado em todo o mundo,

em testemunho a todas as nações, e então virá o fim.

15 Quando, pois, virdes que a "abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo; quem lê, entenda; 16 Então, os que *estiverem* na Judeia, fujam para os montes;

17 E quem *estiver* sobre o telhado não desça para tirar alguma coisa da sua casa;

18 E quem estiver no campo não volte atrás para buscar as suas vestes.

19 Mas aí das grávidas e das que amamentarem naqueles dias!

20 E orai para que a vossa fuga não aconteça no inverno nem no sábado;

21 Porque haverá então grande "aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco há de haver.

22 E se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos eleitos serão abreviados aqueles dias. 23 Então, se alguém vos disser: Eis que o Cristo *está* aqui, ou ali, não "deis crédito;

24 Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível, enganariam até os "eleitos. 25 Eis que eu vo-lo tenho predito.

26 Portanto, se vos disserem: Eis que ele *está* no deserto; não saiais;

Eis que ele *está* no interior da casa; não acrediteis.

27 Porque, como o relâmpago sai do oriente e aparece até o ocidente, assim será também a vinda do Filho do Homem.

28 Pois onde estiver o cadáver, aí se "ajuntarão as águias.

29 E logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará o seu resplendor, e as estrelas cairão do céu, e os poderes dos céus serão abalados.

30 Então aparecerá no céu o "sinal do Filho do Homem; e todas as tribos da terra se ^blamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória.

31 E enviará os seus anjos com grande clamor de trombeta, e ajuntarão os seus "eleitos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus.

32 Aprendei, pois, *esta* parábola da figueira: Quando já o seu ramo se torna tenro e brota folhas, sabeis que *está* próximo o verão.

33 Igualmente, quando virdes todas essas *coisas*, sabeis que "está próximo, às portas.

34 Em verdade vos digo que não passará esta "geração sem que todas essas *coisas* aconteçam.

35 O céu e a terra "passarão, mas as minhas ^bpalavras não hão de passar.

36 Porém daquele "dia e hora

ninguém sabe, nem os anjos do céu, mas unicamente meu Pai.

37 E como foi nos dias de “Noé, assim será também a vinda do Filho do Homem.

38 “Porque assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca,

39 E não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem.

40 Então, dois estarão no campo; será levado um, e deixado o outro.

41 Duas *estarão* moendo no moinho; será levada uma, e deixada a outra.

42 Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor;

43 Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que vigília da noite haveria de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria que fosse arrombada a sua casa.

44 Por isso, estai vós “preparados também; porque o Filho do Homem há de vir à hora em que ^bnão pensais.

45 Quem é, pois, o servo “fiel e prudente, que o Senhor constituiu sobre os seus servos, para *lhes* dar o sustento a seu tempo?

46 Bem-aventurado aquele servo

que o Senhor, quando vier, achar fazendo assim.

47 Em verdade vos digo que o porá sobre todos os seus bens.

48 Porém, se aquele mau servo disser consigo: O meu senhor “tarda em vir;

49 E começar a espancar os *seus* conservos, e a comer e beber com os ébrios,

50 Virá o senhor daquele servo *num* dia em que não o espera, e à hora em que ele não sabe,

51 E separá-lo-á, e porá a sua parte com os hipócritas; ali haverá pranto e ranger de dentes.

CAPÍTULO 25

Jesus conta a parábola das dez virgens, a dos talentos e a das ovelhas e bodes.

^A ENTÃO o reino dos céus será semelhante a dez ^bvirgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do “noivo.

2 E cinco delas eram prudentes, e cinco, insensatas.

3 As insensatas, tomando as suas lâmpadas, não levaram “azeite consigo,

4 Mas as prudentes levaram azeite nos seus vasos, com as suas lâmpadas.

5 E tardando o noivo, tosquenejaram todas, e adormeceram,

6 Mas à meia noite ouviu-se um

clamor: Aí vem o noivo, saí-lhe ao encontro.

7 Então todas aquelas virgens se levantaram, e prepararam as suas "lâmpadas.

8 E as insensatas disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam.

9 Mas as prudentes responderam, dizendo: *Não* seja caso que nos falte a nós e a vós; ide antes aos que *o* vendem, e comprai-*o* para vós.

10 E tendo elas ido comprá-lo, chegou o noivo, e as que estavam "preparadas entraram com ele para as bodas, e ^b fechou-se a porta.

11 E depois chegaram também as outras virgens, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos.

12 E ele, respondendo, disse: "Em verdade vos digo que não vos ^bconheço.

13 Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do Homem há de vir.

14 Porque *será* também como um homem que, partindo para fora da *sua* terra, chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens;

15 E a um deu cinco "talentos, e a outro, dois, e a outro, um, a cada um segundo a sua capacidade, e ausentou-se logo para longe.

16 E tendo ele partido, o que

recebera cinco talentos negociou com eles, e granjeou outros cinco talentos.

17 Da mesma forma, o que *recebera* dois granjeou também outros dois;

18 Mas o que recebera um foi enterrá-lo no chão, e escondeu o dinheiro do seu senhor.

19 E muito tempo depois veio o senhor daqueles servos, e "ajustou contas com eles.

20 Então aproximou-se o que recebera cinco talentos, e trouxe-lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, ^a entregaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que granjeei com eles.

21 E o seu senhor lhe disse: Bem *está*, ^a servo bom e fiel. Sobre o pouco foste ^bfiel, sobre muito ^cte colocarei; entra no ^dgozo do teu senhor.

22 E chegando também o que tinha recebido dois talentos, disse: Senhor, entregaste-me dois talentos; eis que com eles granjeei outros dois talentos.

23 Disse-lhe o seu senhor: Bem *está*, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.

24 Mas, chegando também o que recebera um talento, disse: Senhor, eu conhecia-te, que és um homem ^aduro, que ceifas onde

não semeaste e ajuntas onde não espalhaste;

25 E atemorizado, “escondi na terra o teu talento; aqui tens o *que é* teu.

26 Respondendo, porém, o seu senhor, disse-lhe: Mau e negligente servo; sabes que ceifo onde não semeei e ajunto onde não espalhei; 27 Por isso te cumpria dar o meu dinheiro aos banqueiros, e quando eu viesse, receberia o meu com os juros.

28 Tirai-lhe, pois, o talento, e dai-o ao que tem os dez talentos.

29 Porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundância; mas ao que não tiver até o que tem será “tirado.

30 Lançai, pois, o servo inútil nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes.

31 E quando o “Filho do Homem vier em sua ^bglória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória;

32 E todas as nações serão reunidas diante dele, e “apartará uns dos outros, como o ^bpastor aparta dos bodes as ovelhas,

33 E porá as ovelhas à sua “direita, mas os bodes, à esquerda.

34 Então dirá o Rei aos que *estiverem* à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por “herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo;

35 Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me;

36 *Estava* nu, e vestistes-me; “adoeci, e ^bvisitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me.

37 Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e *te* demos de comer? ou com sede, e *te* demos de beber?

38 E quando te vimos estrangeiro, e *te* hospedamos? ou nu, e *te* vestimos?

39 E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te?

40 E respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que, quando o “fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.

41 Então dirá também *aos que estiverem* à sua “esquerda: Apartai-vos de mim, ^bmalditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos;

42 Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber;

43 Sendo estrangeiro, não me recolhestes; *estando* nu, não me vestistes; enfermo, e na prisão, não me visitastes.

44 Então eles também lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, ou

com sede, ou estrangeiro, ou nu, ou enfermo, ou na prisão, e não te servimos?

45 Então lhes responderá, dizendo: Em verdade vos digo que, quando a um destes “pequenos não o fizestes, não o fizestes a mim.

46 E estes irão para o tormento ^a eterno, mas os ^b justos, para a ^c vida eterna.

CAPÍTULO 26

Jesus é ungido — Ele celebra a Páscoa e institui o sacramento — Ele sofre no Getsêmani, é traído por Judas e é levado perante Caifás — Pedro nega que conhece Jesus.

E ACONTECEU que, quando Jesus concluiu todos esses discursos, disse aos seus discípulos:

2 Bem sabeis que daqui a dois dias é a ^a páscoa; e o Filho do Homem será ^b entregue para ser ^c crucificado.

3 Então os principais dos sacerdotes, e os escribas, e os anciãos do povo reuniram-se na sala do sumo sacerdote, o qual se chamava “Caifás,

4 E “consultaram-se juntamente para prenderem Jesus com ^b ardil e o ^c matarem.

5 Porém diziam: Não durante a festa, para que não haja alvoroço entre o povo.

6 E estando Jesus em Betânia, na casa de Simão, o leproso,

7 Aproximou-se dele uma mulher com um vaso de alabastro, com “unguento de grande valor, e derramou-lho sobre a cabeça, estando ele assentado *à mesa*.

8 E os seus discípulos, vendo *isso*, indignaram-se, dizendo: Por que *se faz* este desperdício?

9 Pois este unguento podia vender-se por grande preço, e dar-se o dinheiro aos pobres.

10 Jesus, porém, percebendo *isso*, disse-lhes: Por que afligis esta mulher? pois praticou *uma* boa ação para comigo.

11 Porquanto sempre tendes convosco os pobres, mas a mim não me haveis de ter sempre.

12 Ora, derramando ela este unguento sobre o meu corpo, fê-lo preparando-me para o meu sepultamento.

13 Em verdade vos digo que, onde quer que este evangelho for pregado, em todo o mundo, também será dito o que ela fez, para memória sua.

14 Então um dos doze, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os principais dos sacerdotes,

15 E disse: Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei? E eles lhe arbitraram “trinta *moedas* de prata,
16 E desde então buscava oportunidade para o entregar.

17 E no primeiro *dia da festa* dos pães ^aázimos, chegaram os discípulos junto de Jesus, dizendo: Onde queres que te preparemos o *necessário* para comer a páscoa?

18 E ele disse: Ide à cidade a *um* certo homem, e dizei-lhe: O Mestre diz: O meu tempo está próximo; em tua casa celebrarei a páscoa com os meus discípulos.

19 E os discípulos fizeram como Jesus lhes ordenara, e prepararam a páscoa.

20 E quando chegou o entardecer, assentou-se *à mesa* com os doze.

21 E enquanto comiam, disse: Em verdade vos digo que ^aum de vós me há de trair.

22 E eles, entristecendo-se muito, começaram cada um a dizer-lhe: *Porventura* sou eu, Senhor?

23 E ele, respondendo, disse: O que põe a mão no prato comigo, esse me há de trair.

24 Em verdade o Filho do Homem vai, como acerca dele está ^aescrito, mas ai daquele homem por quem o Filho do Homem é traído! bom seria a esse homem se não houvesse nascido.

25 E respondendo Judas, o que o traía, disse: *Porventura* sou eu, Rabi? Ele disse: Tu o disseste.

26 ^a E quando comiam, Jesus tomou o ^bpão, ^e abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo.

27 E tomando o ^acálice, e dando graças, deu-o *a eles*, dizendo: Bebei dele todos;

28 Porque isto é o meu ^asangue, o *sangue* do novo ^btestamento, que é derramado por muitos, para a ^cremissão dos pecados.

29 E digo-vos que, desde agora, não berei deste fruto da vide até aquele dia em que ^ao beba, novo, convosco no reino de meu Pai.

30 E tendo cantado um ^ahino, saíram para o ^bMonte das Oliveiras.

31 Então Jesus lhes disse: Todos vós esta noite vos escandalizareis em mim; porque está escrito: ^aFerirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se dispersarão.

32 Mas depois de eu ^aressuscitar, irei adiante de vós para a Galileia.

33 Pedro, porém, respondendo, disse-lhe: Ainda que todos se escandalizem em ti, eu nunca me ^aescandalizarei.

34 Disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que, nesta mesma noite, antes que o galo cante, três vezes me negarás.

35 Disse-lhe Pedro: Ainda que

me seja necessário morrer contigo, não te negarei. E todos os discípulos disseram o mesmo.

36 Então chegou Jesus com eles a um lugar chamado "Getsêmani, e disse aos discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto vou ali orar.

37 E levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se muito.

38 Então lhes disse: A minha alma está cheia de tristeza até a morte; ficai aqui, e velai comigo.

39 E indo um pouco mais para adiante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se é possível, passe de mim este "cálice; porém, não *seja* como eu quero, mas como tu ^b*quieres*.

40 E voltou para os seus discípulos, e achou-os adormecidos; e disse a Pedro: Então "nem uma hora pudeste velar comigo?

41 "Vigiai e orai, para que não entreis em ^btentação; na verdade, o espírito *está* pronto, mas a carne *é* fraca.

42 E indo uma segunda vez, orou, dizendo: Meu Pai, se este cálice não pode passar de mim sem eu o beber, faça-se a tua vontade.

43 E voltando, achou-os outra vez adormecidos; porque os seus olhos estavam pesados.

44 E deixando-os, voltou, e orou

pela terceira vez, dizendo as mesmas palavras.

45 Então chegou junto dos seus discípulos, e disse-lhes: Dormi agora, e repousai; eis que é chegada a hora, e o Filho do Homem será entregue nas mãos dos pecadores.

46 Levantai-vos, partamos; eis que se aproxima o que me trai. 47 E estando ele ainda a falar, eis que chegou "Judas, um dos doze, e com ele *uma* grande multidão com espadas e varapaus, *enviada* pelos principais dos sacerdotes e pelos anciãos do povo.

48 E o que o traía tinha-lhes dado um sinal, dizendo: O que eu beijar é ele; preendi-o.

49 E logo, aproximando-se de Jesus, disse: Eu te saúdo, Rabi. E beijou-o.

50 Jesus, porém, lhe disse: Amigo, a que vieste? Então, aproximando-se eles, lançaram mão de Jesus, e prenderam-no.

51 E eis que um dos que *estavam* com Jesus, estendendo a mão, puxou da espada e, ferindo o "servo do sumo sacerdote, cortou-lhe uma orelha.

52 Então Jesus disse-lhe: Embai-nha a tua espada; porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão.

53 Ou pensas tu que não poderia eu agora orar a meu Pai, e ele

me daria mais de doze legiões de anjos?

54 Como, *pois*, se cumpririam as "escrituras, *que dizem* que assim convém que aconteça?

55 Então disse Jesus à multidão: Saístes com espadas e varapaus para me prender como a um salteador? Todos os dias me assentava junto de vós, "ensinando no templo, e não me prendestes.

56 Mas tudo isso aconteceu para que se cumpram as escrituras dos profetas. Então todos os discípulos, deixando-o, fugiram.

57 E os que prenderam Jesus o conduziram ao sumo sacerdote, ^a Caifás, onde os escribas e os anciãos estavam reunidos.

58 E Pedro o seguiu de longe até o pátio do sumo sacerdote; e entrando, assentou-se entre os criados, para ver o fim.

59 E os principais dos sacerdotes, e os anciãos, e todo o Sinédrio buscavam falso testemunho contra Jesus, para o poderem matar,

60 Mas não o achavam, apesar de se apresentarem "muitas testemunhas falsas; mas por fim chegaram duas falsas testemunhas,

61 E disseram: Este disse: Eu posso derrubar o "templo de Deus, e reedificá-lo em três dias.

62 E levantando-se o sumo sacerdote, disse-lhe: Não respondes

coisa alguma ao que estes depõem contra ti?

63 Jesus, porém, "guardava silêncio. E insistindo o sumo sacerdote, disse-lhe: ^bConjuro-te pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus.

64 Disse-lhe Jesus: Tu *o* disseste; digo-vos, porém, que de agora em diante vereis o "Filho do Homem assentado à direita da majestade *divina*, e ^bvindo sobre as nuvens do céu.

65 Então o sumo sacerdote rasgou as suas vestes, dizendo: "Blasfemou; para que precisamos ainda de testemunhas? Eis que bem ouvistes agora a sua blasfêmia.

66 Que vos parece? E eles, respondendo, disseram: É réu ^a de morte.

67 Então "cuspiram-lhe no rosto; e *uns* lhe davam socos, e outros *o* ^besbofeteavam,

68 Dizendo: Profetiza-nos, Cristo, quem é o que te bateu?

69 E Pedro estava assentado fora, no pátio, e aproximou-se dele uma criada, dizendo: Tu também estavas com Jesus, o galileu.
70 Mas ele negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes.

71 E saindo para o vestíbulo, viu-o outra *criada*, e disse aos que ali estavam: Este também estava com Jesus, o Nazareno.

72 E ele negou outra vez com juramento, dizendo: Não conheço *tal* homem.

73 E daí a pouco, aproximando-se os que ali estavam, disseram a Pedro: Verdadeiramente também tu és *um* deles, pois a tua fala te denuncia.

74 Então começou ele a praguejar e a jurar, *dizendo*: Não conheço *esse* homem. E imediatamente o galo cantou.

75 E lembrou-se Pedro das palavras de Jesus, que lhe dissera: "Antes que o galo cante, três vezes me negarás. E saindo dali, chorou amargamente.

CAPÍTULO 27

Jesus é acusado e condenado diante de Pilatos — Barrabás é libertado — Jesus é escarnecido, crucificado e enterrado no sepulcro de José de Arimateia.

E CHEGANDO a manhã, todos os principais dos sacerdotes, e os anciãos do povo formavam juntamente conselho contra Jesus, para o matarem;

2 E levaram-no manietado, e entregaram-no ao governador "Pôncio Pilatos.

3 Então Judas, o que o traía, vendo que fora condenado, devolveu, arrependido, as trinta *moedas* de prata aos principais dos sacerdotes e aos anciãos,

4 Dizendo: Pequei, traindo sangue inocente. Eles, porém, disseram: Que nos importa? "Isso é contigo.

5 E ele, atirando para o templo as *moedas* de prata, retirou-se, "e foi enforcar-se.

6 E os principais dos sacerdotes, tomando as *moedas* de prata, disseram: Não é lícito colocá-las no cofre das ofertas, porque são preço de sangue.

7 E tendo deliberado em conselho, compraram com elas o "campo do oleiro, para sepultura dos estrangeiros.

8 Por isso foi chamado aquele campo, até o *dia* de hoje, Campo de Sangue.

9 Então se cumpriu o que foi dito pelo profeta Jeremias: Tomaram as trinta *moedas* de prata, preço do que foi avaliado, que os filhos de Israel avaliaram,

10 E deram-nas pelo campo do oleiro, segundo o que me ordenou o Senhor.

11 E foi Jesus apresentado ao governador, e o governador o interrogou, dizendo: És tu o "Rei dos Judeus? E disse-lhe Jesus: "Tu o dizes.

12 E sendo acusado pelos principais dos sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu.

13 Disse-lhe então Pilatos: Não ouves quanto testificam contra ti?

14 E nem uma palavra lhe respondeu, de sorte que o governador estava muito maravilhado.

15 Ora, *por ocasião* da festa, costumava o governador soltar um preso, escolhendo o povo aquele que quisesse.

16 E tinham então um preso bem conhecido, chamado Barrabás.

17 Portanto, reunindo-se eles, disse-lhes Pilatos: Qual quereis que vos solte? Barrabás, ou Jesus, chamado Cristo?

18 Porque sabia que por inveja o haviam “entregado.

19 E estando ele assentado no tribunal, mandou sua mulher dizer-lhe: Não entres na questão desse justo, porque num “sonho muito sofri por causa dele.

20 Mas os principais dos sacerdotes e os anciãos persuadiram a multidão que pedisse Barrabás e matasse Jesus.

21 E respondendo o governador, disse-lhes: Qual desses dois quereis vós que eu solte? E eles disseram: Barrabás.

22 Disse-lhes Pilatos: Que farei então de Jesus, chamado Cristo? Disseram-lhe todos: Seja “crucificado.

23 O governador, porém, disse: Pois que mal fez ele? E eles clamavam “ainda mais, dizendo: Seja crucificado.

24 Então Pilatos, vendo que nada

conseguia, antes o tumulto crescia, pegando água, lavou as mãos diante da multidão, dizendo: Estou inocente do sangue deste “justo; *isso é* convosco.

25 E respondendo todo o povo, disse: O seu “sangue seja sobre nós e sobre nossos filhos.

26 Então soltou-lhes Barrabás, e tendo *mandado* açoitar Jesus, entregou-o para ser crucificado.

27 E logo os soldados do governador, conduzindo Jesus ao “Pratório, reuniram junto dele toda a “coorte.

28 E despiando-o, o cobriram com uma “capa escarlata;

29 E tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça, e em sua *mão* direita, uma “cana; e ajoelhando-se diante dele, o escarneciam, dizendo: Salve, Rei dos Judeus!

30 E “cuspindo nele, tiraram-lhe a cana, e batiam-lhe *com ela* na cabeça.

31 E depois de o haverem escarnecido, tiraram-lhe a capa, vestiram-lhe as suas vestes e o levaram para ser crucificado.

32 E quando saíam, encontraram um homem Cireneu, chamado Simão, a quem constrangeram a levar a sua cruz.

33 E chegando ao lugar chamado Gólgota, que quer dizer: Lugar da “Caveira,

34 Deram-lhe a beber ^avinagre misturado com fel; mas, provando-o, não quis beber.

35 E havendo-o ^a crucificado, repartiram as suas vestes, lançando sortes; para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: ^b Repartiram entre si as minhas vestes, e sobre a minha túnica lançaram sortes.

36 E assentados, o guardavam ali.

37 E por cima da sua cabeça puseram escrita a sua acusação: ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS.

38 E foram crucificados com ele dois salteadores, um à direita, e outro à esquerda.

39 E os que passavam blasfemavam dele, meneando a cabeça, 40 E dizendo: Tu, que destróis o templo, e em três dias o reedificas, salva-te a ti mesmo; se és ^aFilho de Deus, desce da cruz.

41 E da mesma maneira também os principais dos sacerdotes, com os escribas, e anciãos, e fariseus, escarnecendo, diziam:

42 Salvou outros, a si mesmo não pode salvar-se. Se é o Rei de Israel, desça agora da cruz, e cremos nele.

43 ^a Confiou em Deus; livre-o agora, se o ama; porque disse: Sou ^bFilho de Deus.

44 E do mesmo modo o injuriaram também os salteadores que estavam crucificados com ele.

45 E desde a hora sexta houve ^atrevas sobre toda a terra, até a hora nona.

46 E perto da hora nona exclamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamá sabactâni; isto é, ^aDeus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

47 E alguns dos que ali estavam, ouvindo ^{isso}, diziam: Este chama por ^aElias.

48 E logo um deles, correndo, tomou uma esponja, e encheu-a de vinagre, e pondo-a numa cana, dava-lhe de beber.

49 Os outros, porém, diziam: Deixa, vejamos se Elias vem livrá-lo.

50 E Jesus, clamando outra vez com ^agrande voz, rendeu o espírito.

51 E eis que o ^avéu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo; e tremeu a ^bterra, e fenderam-se as pedras.

52 E abriram-se os ^asepulcros, e muitos corpos de ^bsantos ^cque dormiam ^dforam ressuscitados,

53 E saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dele, entraram na ^acidade santa, e apareceram a muitos.

54 E o centurião e os que com ele guardavam Jesus, vendo o terremoto, e as *coisas* que haviam sucedido, tiveram grande temor, e disseram: Verdadeiramente este era o Filho de Deus.

55 E estavam ali olhando de longe muitas mulheres que tinham seguido Jesus desde a Galileia, servindo-o,

56 Entre as quais estavam Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

57 E caindo já a tarde, chegou um homem rico de Arimateia, por nome "José, que também era discípulo de Jesus.

58 Este chegou a Pilatos, e pediu-lhe o corpo de Jesus. Então Pilatos mandou que o corpo *lhe* fosse dado.

59 E José, tomando o corpo, envolveu-o num fino e limpo lençol,

60 E o pôs no seu sepulcro novo, que havia lavrado *numa* rocha; e revolvendo uma grande pedra para a porta do ^asepulcro, foi-se.

61 E estavam ali Maria Madalena e a outra Maria, assentadas defronte do sepulcro.

62 E no dia seguinte, que é depois da ^apreparação, reuniram-se os principais dos sacerdotes e os fariseus em casa de Pilatos,

63 Dizendo: Senhor, lembramos de que aquele enganador,

vivendo ainda, disse: "Depois de três dias ressuscitarei.

64 Manda, pois, que o sepulcro seja guardado com segurança até o terceiro dia, não seja caso que os seus discípulos vão de noite, e o furem, e digam ao povo: Ressuscitou dos mortos; e *assim* o último "erro será pior do que o primeiro.

65 E disse-lhes Pilatos: Tendes a guarda; ide, guardai-o como entenderdes.

66 E indo eles, tornaram seguro o sepulcro com a guarda, selando a pedra.

CAPÍTULO 28

Cristo, o Senhor, ressuscita — Ele aparece a muitos — Ele tem todo o poder no céu e na Terra — Ele envia os Apóstolos para ensinar e batizar todas as nações.

^a E no fim do ^bsábado, quando já despontava o primeiro *dia* da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro;

2 E eis que houvera um grande terremoto, porque ^a o ^banjo do Senhor, descendo do céu, chegou, e revolveu a pedra da porta, e estava assentado sobre ela.

3 ^a Seu ^b aspecto era como um relâmpago, e as suas vestes, brancas como a neve.

4 E os guardas, com medo dele, ficaram muito assombrados, e tornaram-se como mortos.

5 “Mas o anjo, falando, disse às mulheres: Vós não tendes medo; pois eu sei que buscais Jesus, que foi crucificado.

6 Não está aqui, porque *já* “ressuscitou, como tinha dito. Vinde, vede o lugar onde o Senhor jazia.

7 E ide imediatamente, e dizei aos seus discípulos que *já* ressuscitou dos mortos. E eis que ele vai adiante de vós para a Galileia; ali o vereis. Eis que eu vo-lo disse.

8 E saindo elas apressadamente do sepulcro, com temor e grande alegria, correram a anunciá-lo aos seus discípulos;

9 E indo elas anunciá-lo aos seus discípulos, eis que “Jesus lhes saiu ao encontro, dizendo: Eu vos saúdo. E elas, chegando, abraçaram os seus pés, e o adoraram.

10 Então Jesus disse-lhes: Não temais; ide, e dizei a meus irmãos que se dirijam à Galileia, e lá me verão.

11 E indo elas, eis que alguns da guarda, chegando à cidade, anunciaram aos principais dos sacerdotes todas as coisas que haviam acontecido.

12 E congregados eles com os

anciãos, e aconselhando-se entre si, deram muito dinheiro aos soldados, dizendo:

13 Dizei: Vieram de noite os seus discípulos e, enquanto dormíamos, o furtaram;

14 E se isso chegar a ser ouvido pelo governador, nós o persuadiremos, e “vos poremos em segurança.

15 E eles, recebendo o dinheiro, fizeram como foram instruídos. E foi divulgado esse dito entre os judeus, até o *dia de hoje*.

16 E os onze discípulos partiram para a Galileia, para o monte que Jesus lhes tinha designado.

17 E quando o viram, o adoraram; mas alguns “duvidaram.

18 E chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o “poder no céu e na terra.

19 Portanto, ide, “ensinai todas as nações, ^bbatizando-as em nome do ‘Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

20 “Ensinando-as a guardar todas as *coisas* que eu vos tenho ^bmandado; e eis que ‘eu estou convosco todos os dias, até a ^dconsumação dos séculos. Amém.

O SANTO EVANGELHO SEGUNDO MARCOS

CAPÍTULO 1

Jesus é batizado por João — Ele prega o evangelho, chama discípulos, expulsa demônios, cura os enfermos e purifica um leproso.

PRINCÍPIO do “evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus;

2 Como está escrito nos profetas: Eis que eu envio o meu “anjo ante a tua face, o qual preparará o teu caminho diante de ti.

3 “Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.

4 Estava “ João batizando no deserto, e pregando o ^bbatismo de ‘arrependimento, para ‘remissão dos pecados.

5 E toda a província da Judeia e os de Jerusalém iam ter com ele; e todos eram batizados por ele no rio Jordão, “confessando os seus pecados.

6 E João andava vestido de pelos de camelo, e com um cinto de couro em redor de seus lombos, e comia gafanhotos e mel silvestre.

7 E pregava, dizendo: Após mim vem aquele que é mais forte do que eu, ao qual não sou digno de, encurvando-me, desatar a correia das suas sandálias.

8 Eu, em verdade, tenho-vos batizado com água; “ele, porém, vos batizará com o ^bEspírito Santo.

9 E aconteceu naqueles dias que Jesus veio de Nazaré, da Galileia, e foi “batizado por João, no Jordão.

10 E logo que “saiu da água, viu os céus abertos, e o Espírito, que como ^bpomba descia sobre ele.

11 E ouviu-se uma voz dos céus, *que dizia:* Tu és o meu Filho amado em quem me comprazo.

12 “E logo o Espírito o impeliu para o deserto,

13 E esteve ali no deserto quarenta dias, tentado por Satanás. E estava com as feras, e os anjos o serviam.

14 E depois que João foi entregue à prisão, foi Jesus para a Galileia, pregando o evangelho do reino de Deus,

15 E dizendo: O tempo está

cumprido, e o "reino de Deus ^bestá próximo. Arrependei-vos, e ^ccrede no evangelho.

16 E andando junto do mar da Galileia, viu Simão, e André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar, porque eram pescadores.

17 E Jesus lhes disse: Vinde após mim, e eu farei que sejais "pescadores de homens.

18 E deixando logo as suas redes, o seguiram.

19 E passando dali um pouco mais adiante, viu Tiago, *filho de Zebedeu*, e João, seu irmão, que *estavam* no barco consertando as redes,

20 E logo os chamou. E eles, deixando o seu pai Zebedeu no barco com os jornaleiros, foram após ele.

21 E entraram em Cafarnaum e, logo no sábado, entrando na sinagoga, ensinava.

22 E maravilharam-se da sua doutrina, porque os ensinava como tendo "autoridade, e não como os ^bescribas.

23 E estava na sinagoga deles um homem com um "espírito imundo, e exclamou, dizendo:

24 Ah! "que temos contigo, Jesus Nazareno? Vieste destruir-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus.

25 E " repreendeu-o Jesus, dizendo: Cala-te, e sai dele.

26 Então o espírito imundo,

"convulsionando-o, e clamando com grande voz, saiu dele.

27 E todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si, dizendo: Que é isto? que nova doutrina é esta? pois com autoridade ordena até aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem!

28 E logo correu a sua fama por toda a província da Galileia.

29 E logo, saindo da sinagoga, foram à casa de Simão e de André com Tiago e João.

30 E a sogra de Simão estava deitada com febre; e logo lhe falaram dela.

31 Então, chegando-se a ela, tomou-a pela mão, e levantou-a; e logo a febre a deixou, e servia-os. 32 E ao entardecer, quando já se estava pondo o sol, trouxeram-lhe todos os que se achavam enfermos, e os endemoniados.

33 E toda a cidade se ajuntou à porta.

34 E " curou muitos que se *achavam* enfermos de diversas enfermidades, e expulsou muitos ^bdemônios, porém não deixava falar os demônios, porque o conheciam.

35 E levantando-se de manhã muito cedo, estando ainda escuro, saiu, e foi para um lugar deserto, e ali orava.

36 E seguiram-no Simão e os que com ele estavam.

37 E achando-o, lhe disseram: Todos te buscam.

38 E ele lhes disse: Vamos às aldeias vizinhas, para que eu ali também pregue, porque para isso vim.

39 E pregava nas sinagogas deles por toda a Galileia, e expulsava os "demônios.

40 E aproximou-se dele um "leproso, rogando-lhe, e pondo-se de joelhos diante dele, e dizendo-lhe: Se queres, podes tornar-me ^blimpo.

41 E Jesus, movido de grande "compaixão, estendeu a mão, e tocou-o, e disse-lhe: Quero; sê limpo.

42 E tendo ele dito *isso*, logo a lepra desapareceu, e ficou limpo. 43 E advertindo-o severamente, logo o despediu,

44 E disse-lhe: Olha, não digas nada a ninguém; porém vai, mostra-te ao sacerdote, e oferece pela tua purificação o que Moisés determinou, para lhes servir de testemunho.

45 Mas, tendo ele saído, começou a apregoar muitas coisas, e a divulgar o que acontecera; de sorte que Jesus já não podia entrar publicamente na cidade, mas conservava-se fora em lugares desertos; e de todas as partes iam ter com ele.

CAPÍTULO 2

Jesus perdoa pecados, cura um

paralítico, come com coletores de impostos e pecadores, e anuncia que Ele é o Senhor do Sábado.

E ALGUns dias depois, entrou outra vez em Cafarnaum, e ouviu-se que estava em casa.

2 E logo se juntaram tantos, que nem ainda nos *lugares* junto à porta cabiam; e anunciava-lhes a palavra.

3 Então foram ter com ele *uns* que conduziam um paralítico, trazido por quatro,

4 E não podendo aproximar-se dele, por causa da multidão, descobriram o telhado onde ele estava, e fazendo um buraco, baixaram o leito em que jazia o paralítico.

5 E Jesus, vendo a fé deles, disse ao paralítico: Filho, estão "perdoados os teus pecados.

6 E estavam ali assentados alguns dos escribas, que arrazoavam em seu coração, *dizendo*:

7 Por que diz este assim blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão Deus?

8 E Jesus, conhecendo logo em seu espírito que assim arrazoavam entre si, lhes disse: Por que arrazoais sobre estas *coisas* em vosso coração?

9 Qual é mais fácil? dizer ao paralítico: Estão perdoados os *teus* pecados; ou dizer-lhe: Levanta-te, e toma o teu leito, e anda?

10 Pois para que saibais que o "Filho do Homem tem na terra

poder para perdoar pecados (disse ao paralítico),

11 A ti te digo: "Levanta-te, e toma o teu leito, e vai para tua casa.

12 E levantou-se, e tomando logo o leito, saiu em presença de todos, de sorte que todos se admiraram e glorificaram a Deus, dizendo: Nunca tal vimos.

13 E tornou a sair para o mar, e toda a multidão ia ter com ele, e ele os ensinava.

14 E passando, viu Levi, *filho* de Alfeu, assentado na "alfândega, e disse-lhe: Segue-me. E levantando-se, o seguiu.

15 E aconteceu que, estando ele sentado à *mesa* em casa dele, também estavam assentados à mesa com Jesus e seus discípulos muitos publicanos e pecadores; porque eram muitos, e o tinham seguido.

16 E os escribas e "fariseus, vendo-o comer com os ^bpublicanos e pecadores, disseram aos seus discípulos: Por que come e bebe ele com os publicanos e pecadores?

17 E Jesus, tendo ouvido isso, disse-lhes: Os "sãos não necessitam de médico, mas, sim, os que estão doentes; eu não vim chamar os justos, mas, sim, os pecadores ao arrependimento.

18 Ora, os discípulos de João e os dos fariseus "jejuavam; e foram e disseram-lhe: Por que jejuam os discípulos de João e os

dos fariseus, e não jejuam os teus discípulos?

19 E Jesus disse-lhes: Podem *porventura* os filhos das bodas jejuar enquanto está com eles o "noivo? Enquanto têm consigo o noivo, não podem jejuar;

20 Mas dias virão em que lhes será tirado o noivo, e então jejuarão naqueles dias.

21 Ninguém põe remendo de pano novo em roupa velha; de outra sorte o mesmo remendo novo rompe o velho, e a rotura fica maior;

22 E ninguém põe vinho novo em odres velhos; de outra sorte, o vinho novo rompe os odres, o vinho entorna-se, e os odres estragam-se; porém o vinho novo deve ser posto em odres novos.

23 E aconteceu que, passando ele num sábado pelas searas, os seus discípulos, caminhando, começaram a "colher espigas.

24 E os fariseus lhe disseram: Vês? Por que fazem no sábado o que não é lícito?

25 Mas ele disse-lhes: Nunca lestes o que fez Davi quando estava em necessidade e teve fome, ele e os que com ele *estavam*?

26 Como entrou na casa de Deus, no tempo de Abiatar, sumo sacerdote, e comeu os pães da proposição, dos quais não era lícito comer, senão aos sacerdotes, e também deu aos que com ele estavam?

27 E disse-lhes: O ^a sábadó foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábadó. 28 ^a Assim, o Filho do Homem é Senhor até do sábadó.

CAPÍTULO 3

Jesus cura no dia do Sábado — Ele escolhe e ordena os Doze Apóstolos — Ele pergunta: Pode Satanás expulsar Satanás? — Jesus fala da blasfêmia contra o Espírito Santo e identifica os que creem como sendo de Sua família.

E OUTRA vez entrou na sinagoga, e estava ali um homem que tinha uma das mãos ressequida.

2 E estavam ^a observando-o se curaria no sábadó, para o acusarem.

3 E disse ao homem que tinha a mão ressequida: Levanta-te e vem para o meio.

4 E disse-lhes: É lícito no sábadó fazer o bem, ou fazer o mal? salvar a vida, ou matar? E eles calaram-se.

5 E olhando para eles em redor com ^a indignação, condoendo-se da ^b dureza do seu coração, disse ao homem: Estende a tua mão. E ele ^a estendeu, e foi-lhe restaurada a sua mão, sã como a outra.

6 E tendo saído os fariseus, ^a aconselharam-se logo com os

herodianos contra ele, sobre como o matariam.

7 E retirou-se Jesus com os seus discípulos para o mar, e seguia-o uma grande multidão da Galileia e da Judeia,

8 E de Jerusalém, e da Idumeia, e de além do Jordão; e de perto de Tiro e Sidom uma grande multidão, ouvindo quão grandes coisas fazia, veio ter com ele.

9 E disse aos seus discípulos que lhe tivessem sempre pronto um barquinho junto dele, por causa da multidão, para que não o oprimisse,

10 Porque tinha curado muitos, de tal maneira que todos quantos tinham *algum* mal se arrojavam sobre ele, para o tocarem.

11 E os ^a espíritos imundos, vendo-o, prostravam-se diante dele, e clamavam, dizendo: Tu és o Filho de Deus.

12 E ele os advertia muito, para que não o dessem a conhecer.

13 E subiu ao monte, e chamou *para si* os que ele quis; e vieram a ele.

14 E ^a designou doze para que estivessem com ele, para os enviar a ^b pregar,

15 E para que tivessem o ^a poder de curar as ^b enfermidades e expulsar os ^c demônios:

16 “Simão, a quem pôs o nome de Pedro,

17 E “Tiago, *filho* de Zebedeu, e ^bJoão, irmão de Tiago, aos quais pôs o nome de Boanerges, que significa: Filhos do ‘trovão;

18 E “André, e ^bFilipe, e ^cBartolomeu, e ^dMateus, e ^eTomé, e ^fTiago, *filho* de Alfeu, e ^gTadeu, e ^hSimão, o Zelote,

19 E “Judas Iscariotes, o que o entregou.

20 E foram para casa. E ajuntou-se outra vez a multidão, de tal maneira que nem sequer podiam “comer pão.

21 E quando os seus ouviram *isso*, saíram para o prender; porque diziam: Está fora de si.

22 E os escribas, que tinham descido de Jerusalém, diziam: Tem Belzebu, e pelo príncipe dos demônios expulsa os demônios. 23 E chamando-os a si, disse-lhes por parábolas: Como pode Satanás expulsar Satanás?

24 E se um reino se dividir contra si mesmo, tal reino não pode subsistir.

25 E se uma casa se dividir contra si mesma, tal casa não pode subsistir.

26 E se “Satanás se levantar contra si mesmo, e for dividido,

não pode subsistir; antes, tem fim.

27 Ninguém pode roubar os bens do valente, entrando-lhe em sua casa, se primeiro não manietar o valente; e então roubará a sua casa. 28 “Na verdade vos digo que todos os pecados serão perdoados aos filhos dos homens, e toda sorte de blasfêmias, ^b com que blasfemarem;

29 Qualquer, porém, que “blasfemar contra o Espírito Santo, nunca obterá ^bperdão, mas será réu do “eterno juízo.

30 (Porque diziam: Tem espírito imundo.)

31 Chegaram então *seus* irmãos e sua mãe, e estando do lado de fora, mandaram chamá-lo.

32 E a multidão estava assentada ao redor dele, e disseram-lhe: Eis que tua mãe e teus irmãos te buscam lá fora.

33 E ele lhes respondeu, dizendo: Quem são minha mãe e meus irmãos?

34 E olhando em redor para os que estavam assentados junto dele, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos.

35 Porque qualquer que fizer a “vontade de Deus esse é meu irmão, e minha irmã, e minha mãe.

CAPÍTULO 4

Jesus conta a parábola do semeador, a da candeia debaixo do alqueire, a da semente que cresce secretamente e a do grão de mostarda — Ele acalma a tempestade.

E OUTRA vez começou a ensinar junto do ^amar, e juntou-se a ele *uma* grande multidão, de sorte que ele, entrando em um barco, se assentou *dentro*, no mar; e toda a multidão estava em terra junto do mar.

2 E ensinava-lhes muitas *coisas* por parábolas, e lhes dizia na sua ^adoutrina:

3 Ouvi: Eis que saiu o semeador a ^asemear;

4 E aconteceu que, semeando ele, uma *parte da semente* caiu junto do caminho, e vieram as aves do céu, e a comeram;

5 E outra caiu sobre pedregais, onde não havia muita terra, e nasceu logo, porque não tinha terra profunda;

6 Mas, saindo o sol, queimou-se; e porque não tinha raiz, secou-se.

7 E outra caiu entre espinhos; e crescendo os espinhos, a sufocaram e não deu fruto.

8 E outra caiu em boa terra e deu fruto, que vingou e cresceu; e um produziu trinta, outro, sessenta, e outro, cem.

9 E disse-lhes: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

10 E quando se achou ^asó, os que estavam junto dele com os doze interrogaram-no acerca da parábola.

11 E ele disse-lhes: A vós é dado saber os ^amistérios do reino de Deus, mas aos que estão de fora todas *estas coisas* se dizem por ^bparábolas,

12 Para que vendo, vejam, e ^anão percebam; e ouvindo, ouçam, e não entendam; para que não se convertam, e lhes sejam perdoados os *seus* pecados.

13 E disse-lhes: Não sabeis esta parábola? como, pois, entenderéis todas as parábolas?

14 O que semeia, semeia a palavra;

15 E os que estão junto do caminho são aqueles em quem a palavra é semeada; mas, tendo-a ouvido, vem logo ^aSatanás e tira a palavra que foi semeada no seu coração.

16 E da mesma forma os que recebem a semente sobre pedregais, os quais, ouvindo a palavra, logo com alegria a ^arecebem,

17 Mas não têm raiz em si mesmos, antes são de pouca duração; depois, sobrevindo ^atribulação ou ^bperseguição por causa da palavra, logo se scandalizam.

18 E outros são os que recebem a semente entre espinhos, os quais ouvem a palavra,

19 Mas os cuidados deste mundo, e a sedução das “riquezas e as ^bambições de outras coisas, entrando, sufocam a palavra, e fica infrutífera.

20 E os que recebem a semente em boa terra, são os que ouvem a palavra e *a* recebem, e dão fruto, um, trinta, outro, sessenta, outro, cem.

21 E disse-lhes: Traz-se *porventura* a *a* candeia para se colocar debaixo do ^balqueire, ou debaixo da cama? não se *traz antes* para se colocar no “velador?

22 Porque nada há encoberto que não haja de ser manifesto; e nada se faz *para ficar* oculto, mas para ser descoberto.

23 “Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.

24 E disse-lhes: Atentai ao que ides ouvir. Com a medida com que medirdes ser-vos-á medido, “e ser-vos-á acrescentado.

25 “Porque ao que tem, ser-lhe-á dado; e ao que não tem, até o que tem lhe será ^btirado.

26 E dizia: O reino de Deus é assim como se um homem lançasse semente à terra,

27 E dormisse, e se levantasse de noite e de dia, e a semente brotasse e *a* crescesse, não sabendo ele como.

28 Porque a terra por si mesma frutifica, primeiro a erva, depois a espiga, e por último o grão cheio na espiga.

29 E quando *já* o fruto se mostra, mete-se-lhe logo a foice, porque é chegada a “ceifa.

30 E dizia: A que assemelharemos o reino de Deus? ou com que parábola o compararemos?

31 É como um grão de mostarda que, quando se semeia na terra, é a menor de todas as sementes que há na terra;

32 Mas, tendo sido semeado, cresce; e faz-se a maior de todas as hortaliças, e cria grandes ramos, de tal maneira que as aves do céu podem aninhar-se debaixo da sua sombra.

33 E com muitas parábolas como essas lhes anunciava a palavra, segundo o que “podiam ouvir.

34 E sem parábolas nunca lhes falava; porém tudo declarava em particular aos seus discípulos.

35 E naquele dia, sendo já tarde, disse-lhes: Passemos para o outro lado.

36 E eles, deixando a multidão, o levaram consigo, assim como estava, no barco; e havia também com ele outros barquinhos.

37 E levantou-se *uma* grande tempestade de vento, e subiam

as ondas por cima do barco, de maneira que já se enchia.

38 E ele estava na popa dormindo sobre uma almofada, e despertaram-no, e disseram-lhe: Mestre, não te importa que pereçamos?

39 E ele, despertando, repreendeu o vento, e disse ao mar: "Cala-te, aquieta-te. E o vento se aquietou, e houve grande ^bbonança.

40 E disse-lhes: Por que sois tão ^atímidos? Por que não tendes ^bfé?

41 E sentiram um grande temor, e diziam uns aos outros: "Mas quem é este, que até o vento e o mar lhe obedecem?

CAPÍTULO 5

Jesus expulsa uma legião de demônios, que entram em porcos — Uma mulher é curada ao tocar nas vestes de Jesus — Ele levanta dos mortos a filha de Jairo.

E CHEGARAM ao outro lado do mar, à província dos gadarenos. 2 E saindo ele do barco, lhe saiu ao seu encontro logo, dos sepulcros, um homem com espírito imundo;

3 O qual tinha a *sua* morada nos sepulcros, e nem ainda com cadeias o podia alguém prender;

4 Porque, tendo sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram por ele

feitas em pedaços, e os grilhões, em migalhas, e ninguém o "podia amansar.

5 E andava sempre, de dia e de noite, clamando pelos montes, e pelos sepulcros, e ferindo-se com pedras.

6 E quando viu Jesus ao longe, correu e adorou-o.

7 E clamando com grande voz, disse: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? "Conjuro-te por Deus que não me atormentes.

8 (Porque lhe dizia: Sai deste homem, "espírito imundo.)

9 E perguntou-lhe: Qual é o teu nome? E lhe respondeu, dizendo: Legião *é* o meu nome, porque somos muitos.

10 E rogava-lhe muito que não os enviasse para fora daquela província.

11 E andava ali pastando no monte uma grande manada de porcos.

12 E todos *aqueles* demônios lhe rogaram, dizendo: Manda-nos para aqueles porcos, para que entremos neles.

13 E Jesus logo lho permitiu. E saindo aqueles espíritos imundos, entraram nos porcos; e a manada se precipitou por um despenhadeiro no mar (eram quase dois mil), e afogaram-se no mar.

14 E os que apascentavam os porcos fugiram, e o anunciaram

na cidade e nos campos; e saíram para ver o que era aquilo que tinha acontecido.

15 E foram ter com Jesus, e viram o “endemoniado, o que tivera a legião, assentado, vestido e em perfeito juízo, e temeram.

16 E os que *aquilo* tinham visto contaram-lhes o que acontecera ao endemoniado; e acerca dos porcos.

17 E começaram a rogar-lhe que saísse dos seus termos.

18 E entrando ele no barco, rogava-lhe o que fora endemoninhado *que o deixasse* estar com ele.

19 Jesus, porém, não lho permitiu, mas disse-lhe: Vai para tua casa, para os teus, e anuncia-lhes quão grandes *coisas* o Senhor te fez, e *como* teve “misericórdia de ti. 20 E foi, e começou a anunciar em Decápolis quão grandes *coisas* Jesus lhe fizera; e todos se maravilhavam.

21 E passando Jesus outra vez num barco para o outro lado, ajuntou-se a ele uma grande multidão; e ele estava junto do mar. 22 E eis que chegou um dos principais da sinagoga, por nome Jairo, e vendo-o, prostrou-se aos seus pés,

23 E rogava-lhe muito, dizendo: Minha filha está morrendo; *rogo-te* que venhas e lhe imponhas as “mãos para que sare, e viva.

24 E foi com ele, e seguia-o uma grande multidão, que o apertava.

25 E *uma* certa mulher, que por doze anos tinha um fluxo de sangue,

26 E que havia padecido muito com muitos médicos, e despendido tudo quanto tinha, nada lhe aproveitando, antes indo a pior; 27 Ouvindo *falar* de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e tocou a sua “veste.

28 Porque dizia: Se tão somente tocar as suas vestes, sararei.

29 E logo se lhe secou a fonte do seu sangue; e sentiu no *seu* corpo estar *já* curada daquele mal.

30 E logo Jesus, percebendo que saíra de si “poder, voltando-se para a multidão, disse: Quem tocou as minhas vestes?

31 E disseram-lhe os seus discípulos: Vês que a multidão te aperta, e dizes: Quem me tocou? 32 E ele olhava em redor, para ver aquela que isso fizera.

33 Então a mulher, que sabia o que lhe tinha acontecido, temendo e tremendo, aproximou-se, e prostrou-se diante dele, e disse-lhe toda a verdade.

34 E ele lhe disse: Filha, a tua “fé te salvou; vai em ^bpaz, e sê curada deste teu mal.

35 Estando ele ainda falando, chegaram *alguns* do principal da sinagoga, dizendo: A tua filha está morta; para que enfadas mais o Mestre?

36 E Jesus, tendo ouvido essa palavra que se dizia, disse ao

principal da sinagoga: Não temas, ^acrê somente.

37 E não permitiu que ninguém o seguisse, senão Pedro, e Tiago, e João, irmão de Tiago.

38 E tendo chegado à casa do principal da sinagoga, viu o alvoroço, e os que choravam muito e pranteavam.

39 E entrando, disse-lhes: Por que vos alvoroçais e chorais? A menina não está morta, mas dorme.

40 E ^ariam-se dele; porém ele, tendo-os posto todos para fora, tomou consigo o pai e a mãe da menina, e os que com ele estavam, e entrou onde a menina estava deitada.

41 E tomando a mão da menina, disse-lhe: Talita cumi; que traduzido é: Menina, a ti te digo, ^alevanta-te.

42 E logo a menina se levantou, e andava, pois *já* tinha doze anos; e assombraram-se com grande espanto.

43 E ^a ordenou-lhes expressamente que ninguém o soubesse; e disse que lhe dessem de comer.

CAPÍTULO 6

Jesus envia os Doze — João Batista é decapitado por Herodes — Nosso Senhor alimenta cinco mil, caminha sobre as águas e cura multidões.

E PARTIU dali, e chegou à ^asua

pátria, e os seus discípulos o seguiram.

2 E chegando o sábado, começou a ensinar na sinagoga; e muitos, ouvindo-o, se admiravam, dizendo: De onde *vêm* a este estas *coisas*? e que *“sabedoria é esta que lhe foi dada? e tais maravilhas, que por suas mãos se fazem?*

3 Não é este o *“carpinteiro, filho de Maria, e irmão de Tiago, e de José, e de Judas e de Simão? e não estão aqui conosco suas irmãs? E escandalizavam-se nele.*

4 E Jesus lhes dizia: Não há profeta sem honra senão na sua pátria, entre os seus parentes, e na sua casa.

5 E não podia fazer ali *“maravilha alguma; somente ^b curou alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos.*

6 E estava admirado da *“incredulidade deles. E percorreu as aldeias vizinhas, ensinando.*

7 Chamou *a si* os *“doze, e começou a enviá-los de ^bdois em dois, e deu-lhes poder sobre os espíritos imundos;*

8 E ordenou-lhes que nada tomassem para o caminho, senão somente um *“bordão; nem ^balforje, nem pão, nem dinheiro no cinto;*
9 Mas que calçassem sandálias, e que não vestissem duas túnicas.

10 E dizia-lhes: Quando

entrardes nalguma casa, ficai nela até sairdes dali.

11 E se nalgum lugar não vos receberem, nem vos ouvirem, saindo dali, sacudi o “pó que estiver debaixo dos vossos pés, em testemunho contra eles. Em verdade vos digo que haverá mais tolerância no dia do juízo para Sodoma e Gomorra do que para os daquela cidade.

12 E saindo eles, “pregavam que se arrependessem.

13 E expulsavam muitos demônios, e “ungiam muitos enfermos com azeite, e os curavam.

14 E ouviu *isso* o rei “Herodes (porque o nome *de Jesus* se tornara notório), e disse: João, o que batizava, ressuscitou dos mortos, e por isso essas maravilhas operam nele. 15 Outros diziam: É Elias. E diziam outros: É um profeta, ou como um dos profetas.

16 Herodes, porém, ouvindo *isso*, disse: Este é João, que mandei decapitar; ressuscitou dos mortos.

17 Porque o mesmo Herodes mandara prender João, e encerrá-lo manietado no cárcere, por causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão, porquanto tinha casado com ela.

18 Porque dizia João a Herodes: Não te é “lícito possuir a mulher de teu irmão.

19 E Herodias o detestava, e queria matá-lo, mas não podia,

20 Porque Herodes temia João, sabendo que *era* homem justo “e santo; e *bestimava-o*, e fazia muitas *coisas*, escutando-o, e de bom grado o ouvia.

21 E chegando um dia oportuno em que Herodes, no dia do seu aniversário dava *uma* ceia aos “grandes, e tribunos, e príncipes da Galileia,

22 E tendo entrado a filha da mesma Herodias, e dançando, e agradando a Herodes e aos que estavam com ele à mesa, o rei disse à moça: Pede-me o que quiseres, e eu *to* darei.

23 E “jurou-lhe, dizendo: Tudo o que me pedires te darei, até metade do meu reino.

24 E saindo ela, disse à sua mãe: Que pedirei? E ela disse: A cabeça de João Batista.

25 E entrando logo apressadamente, pediu ao rei, dizendo: Quero que imediatamente me dê num prato a cabeça de João Batista.

26 E o rei entristeceu-se muito; *todavia*, por causa do juramento e dos que estavam com ele à mesa, não lha quis negar.

27 E enviando logo o rei o executor, mandou que lhe trouxessem ali a cabeça *de João*. E ele foi, e “decapitou-o na prisão;

28 E trouxe a cabeça num prato, e deu-a à moça, e a moça a deu a sua mãe.

29 E os seus discípulos, tendo ouvido *isso*, foram, tomaram o seu corpo, e o puseram num sepulcro.
30 E os apóstolos reuniram-se com Jesus, e contaram-lhe tudo, tanto o que tinham feito como o que tinham ensinado.

31 E ele disse-lhes: Vinde vós aqui à parte, a um lugar *“deserto*, e repousai um pouco. Porque havia muitos que iam e vinham, e não tinham tempo para comer.
32 E foram num barco para um lugar *“deserto*, em particular.

33 E a multidão viu-os partir, e muitos o reconheceram; e correram para lá a pé, de todas as cidades, e ali chegaram primeiro do que eles, e aproximavam-se dele.
34 E Jesus, saindo, viu *uma* grande multidão, e teve compaixão deles, porque eram como ovelhas que não têm *“pastor*; e começou a ensinar-lhes muitas *coisas*.

35 E como o dia fosse já muito adiantado, os seus discípulos se aproximaram dele, e lhe disseram: *“O lugar é deserto, e o dia está já muito adiantado;*

36 Despede-os, para que vão aos lugares e aldeias circunvizinhas, e comprem pão para si; porque não têm o que comer.

37 Ele, porém, respondendo, lhes

disse: Dai-lhes vós de comer. E eles disseram-lhe: Iremos nós, e compraremos duzentos *“denários* de pão para lhes darmos de comer?

38 E ele disse-lhes: Quantos pães tendes? Ide ver. E sabendo-o eles, disseram: Cinco, e dois peixes.

39 E ordenou-lhes que fizessem assentar a todos, em grupos, sobre a relva verde.

40 E assentaram-se repartidos de cem em cem, e de cinquenta em cinquenta.

41 E tomando ele os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao céu, abençoou e partiu os pães, e deu-os aos seus discípulos para que os pusessem diante deles. E repartiu os dois peixes por todos;

42 E todos comeram, e se saciaram.

43 E levantaram doze cestos cheios de pedaços *de pão* e de peixes.

44 E os que comeram os pães eram quase *“cinco mil* homens.
45 E logo obrigou os seus discípulos a subir no barco, e ir adiante, para o outro lado, *defronte* de Betsaida, enquanto ele despedia a multidão.

46 E tendo-os despedido, foi ao monte para orar.

47 E chegando o entardecer, estava o barco no meio do mar, e ele sozinho, em terra.

CAPÍTULO 7

48 E viu que se fatigavam remando muito, porque o vento lhes era contrário; e perto da quarta vigília da noite aproximou-se deles, andando sobre o mar, e queria passar adiante deles.

49 Mas, quando o viram andar sobre o mar, pensaram que era *um* fantasma, e deram grandes gritos.

50 Porque todos o viam, e *a* perturbaram-se; mas logo falou com eles, e disse-lhes: Tende bom ânimo; sou eu, não temais.

51 E subiu no barco para *estar* com eles, e o vento se aquietou; e entre si ficaram muito assombrados e maravilhados;

52 Pois *ainda* não tinham *a* compreendido *o* milagre dos pães; porque o seu coração estava *b*endurecido.

53 E quando já estavam no outro lado, dirigiram-se à terra de Genezaré, e ali aportaram.

54 E saindo eles do barco, logo o reconheceram;

55 E percorrendo toda a terra em redor, começaram a trazer-lhe em leitos, aonde quer que sabiam que estava, os que se achavam enfermos.

56 E aonde quer que entrava, em cidades, ou aldeias, ou campos, apresentavam os enfermos nas praças, e rogavam-lhe que ao menos os deixasse tocar a orla da sua veste; e todos os que lhe tocavam saravam.

Jesus repreende os fariseus por suas falsas tradições e cerimônias — Ele expulsa um demônio da filha de uma mulher grega — Ele abre os ouvidos e solta a língua de um homem com deficiência.

E REUNIRAM-SE com ele os fariseus, e alguns dos escribas que tinham vindo de Jerusalém,

2 E vendo que alguns dos seus discípulos comiam pão com as mãos impuras, isto é, sem lavá-las, os repreendiam.

3 Porque os fariseus, e todos os judeus, conservando a tradição dos antigos, não comem sem lavar as mãos muitas vezes;

4 E *quando voltam* do mercado, se não se lavarem, não comem. E muitas outras *coisas* há que se encarregaram de observar, *como* lavar os copos, e os jarros, e os vasos de metal e as camas.

5 Depois perguntaram-lhe os fariseus e os escribas: Por que não andam os teus discípulos conforme a tradição dos antigos, mas comem o pão com as mãos *a* por lavar?

6 E ele, respondendo, disse-lhes: Bem profetizou Isaías acerca de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo *a* honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim;

7 Em vão, porém, me honram, ensinando doutrinas *que são* mandamentos de homens.

8 Porque, deixando o mandamento de Deus, retendes a ^atradição dos homens; *como* o lavar dos jarros e dos copos; e fazeis muitas outras *coisas* semelhantes a estas.
9 E dizia-lhes: Bem invalidais o mandamento de Deus para guardardes a vossa tradição.

10 “Porque Moisés disse: Honra teu pai e tua mãe; e quem ^bmaldisser, ou o pai ou a mãe, certamente morrerá.

11 Porém vós dizeis: Se um homem disser ao pai ou à mãe: Aquilo que poderias aproveitar de mim é ^aCorbã, isto é, oferta ao Senhor;

12 E nada mais lhe deixais fazer por seu pai ou por sua mãe,

13 Invalidando assim a palavra de Deus pela vossa tradição, que vós transmitistes. E muitas *coisas* fazeis semelhantes a estas.

14 E chamando a *si* toda a multidão, disse-lhes: Ouvi-me vós todos, e compreendei.

15 Nada há, fora do homem, que, entrando nele, o possa ^acontaminar; mas o que sai dele, isso é que ^bcontamina o homem.

16 Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.

17 Depois, quando deixou a multidão, e entrou em casa, os seus discípulos o interrogavam acerca dessa parábola.

18 E ele disse-lhes: Assim também vós estais sem entendimento? Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não o pode contaminar;

19 Porque não entra no seu coração, mas no ventre, e vai *depois* para a latrina, purificando todos os alimentos?

20 E dizia: O que sai do homem, isso ^acontamina o homem.

21 Porque do interior do ^acoração dos homens saem os maus ^bpensamentos, os ^cadultérios, as ^dfornicações, os ^ehomicídios,

22 Os ^afurtos, a ^bavareza, as ^cmaldades, o ^dengano, a ^edissolução, a inveja, a ^fblasfêmia, a ^gsoberba, a ^hloucura.

23 Todos esses ^amales procedem de dentro e ^bcontaminam o homem.

24 E levantando-se dali, foi para os termos de Tiro e de Sidom. E entrando numa casa, ^anão queria que ninguém o soubesse, mas não pôde esconder-se,

25 Porque uma mulher, cuja

filha tinha um espírito imundo, ouvindo *falar* dele, foi, e lançou-se aos seus pés;

26 E essa mulher era grega, de origem sirofenícia, e rogava-lhe que expulsasse de sua filha o demônio.

27 Mas Jesus disse-lhe: Deixa primeiro saciar os ^a filhos; porque não convém tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos ^bcachorrinhos.

28 Ela, porém, respondeu, e disse-lhe: Sim, Senhor; mas também os cachorrinhos comem, debaixo da mesa, as migalhas dos filhos.

29 Então ele disse-lhe: Por essa palavra, vai; o demônio *já* saiu de tua filha.

30 E indo ela para sua casa, achou a filha deitada sobre a cama, e o ^ademônio já tinha saído.

31 E ele, tornando a sair dos termos de Tiro e de Sidom, foi para o mar da Galileia, pelos confins de Decápolis.

32 E trouxeram-lhe um surdo, que falava com dificuldade; e rogaram-lhe que pusesse a ^amão sobre ele.

33 E tirando-o à parte, de entre a multidão, pôs-lhe os dedos nos ouvidos; e cuspindo, tocou-lhe a língua.

34 E levantando os olhos ao céu, suspirou, e disse: Efatá; isto é, Abre-te.

35 E logo se ^aabriram os seus ouvidos, e a língua se lhe desprendeu, e falava perfeitamente.

36 E ordenou-lhes que a

ninguém o dissessem; mas, quanto mais lhos proibia, tanto mais o ^adivulgavam.

37 E admirando-se sobremaneira, diziam: Tudo ele faz bem; faz ouvir os surdos e falar os mudos.

CAPÍTULO 8

Jesus alimenta quatro mil — Ele aconselha: Guardai-vos do fermento dos fariseus — Ele cura um homem cego em Betsaida — Pedro testifica que Jesus é o Cristo.

NAQUELES dias, havendo outra vez uma grande multidão, e não tendo o que comer, Jesus chamou a si os seus discípulos, e disse-lhes:

2 Tenho compaixão da multidão, porque já há três dias que estão comigo, e não têm o que comer.

3 E se os deixar ir em jejum para suas casas, desfalecerão no caminho, porque alguns deles vieram de longe.

4 E os seus discípulos responderam-lhe: De onde poderá alguém saciar estes de pão aqui no deserto?

5 E perguntou-lhes: Quantos pães tendes? E disseram-lhe: Sete.

6 E ordenou à multidão que se assentasse no chão. E tomando os sete pães, e tendo dado graças, partiu-os, e deu-os aos seus discípulos, para que os pusessem diante *deles*, e puseram-nos diante da multidão.

7 Tinham também uns poucos peixinhos; e tendo dado graças, ordenou que também os pusessem diante *deles*.

8 E comeram, e saciaram-se; e dos pedaços que sobejaram levantaram sete cestos.

9 E os que comeram eram quase quatro mil; e despediu-os.

10 E entrando logo no barco com os seus discípulos, foi para as partes de Dalmanuta.

11 E saíram os fariseus, e começaram a disputar com ele, pedindo-lhe, para o tentarem, *um* “sinal do céu.

12 E suspirando profundamente em seu espírito, disse: Por que pede esta geração *um* “sinal? Em verdade vos digo que a esta geração não se dará sinal.

13 E deixando-os, tornou a entrar no barco, e foi para o outro lado.

14 E *os seus discípulos* se esqueceram de levar pão, e no barco não tinham consigo senão um pão.

15 E ordenou-lhes, dizendo: Olhai, guardai-vos do fermento dos fariseus e *do* fermento de Herodes.

16 E arrazoavam entre si, dizendo: É porque não temos pão.

17 E Jesus, percebendo isso, disse-lhes: Por que arrazoais que não tendes pão? Não considerastes, nem compreendestes ainda? Tendes ainda o vosso coração “endurecido?

18 Tendo olhos, não vedes? e

tendo ouvidos, não ouvis? e não vos lembrais?

19 Quando parti os cinco pães entre os cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços levantastes? Disseram-lhe: Doze.

20 E quando *reparti* os sete entre os quatro mil, quantos cestos cheios de pedaços levantastes? E disseram-lhe: Sete.

21 E ele lhes disse: Como não entendeis ainda?

22 E chegou a Betsaida; e trouxeram-lhe um cego, e rogaram-lhe que o tocasse.

23 E tomando o cego pela mão, levou-o para fora da aldeia; e cuspido-lhe nos olhos, e impondo-lhe as “mãos, perguntou-lhe se via alguma coisa.

24 E levantando ele os olhos, disse: Vejo os homens; pois os vejo como árvores que andam.

25 Depois tornou a pôr-lhe as mãos nos olhos, e levantando ele os olhos, ficou restabelecido, e viu distintamente a “todos.

26 E mandou-o para sua casa, dizendo: Não entres na aldeia, nem o digas a ninguém na aldeia.

27 E saíram Jesus e os seus discípulos para as aldeias de Cesareia de Filipe; e no caminho perguntou aos seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens que eu sou?

28 E eles responderam: João Batista; e outros: “Elias; e outros: Um dos profetas.

29 E ele lhes disse: Porém vós, quem dizeis que eu sou? E respondendo Pedro, lhe disse: Tu és o "Cristo.

30 E admoestou-os de que a ninguém "dissemes *aquilo* dele.

31 E começou a ensinar-lhes que era necessário que o Filho do Homem padecesse muito, e fosse rejeitado pelos anciãos e principais dos sacerdotes, e pelos escribas, e que fosse morto, e depois de três dias ressuscitasse.

32 E dizia abertamente essas palavras. E Pedro o tomou à parte, e começou a repreendê-lo.

33 Mas ele, virando-se, e olhando para os seus discípulos, repreendeu Pedro, dizendo: Retira-te de diante de mim, "Satanás; porque não ^bcompreendes as *coisas* que são de Deus, mas as que são dos homens.

34 E chamando *a si* a multidão, com os seus ^a discípulos, disse-lhes: Se alguém quiser vir após mim, ^b negue-se *a si* mesmo, e tome a sua cruz, e ^c siga-me.

35 "Porque qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, mas qualquer que ^bperder a sua ^cvida por causa de mim e do evangelho, esse a salvará.

36 Pois que aproveitaria ao homem, se ganhasse todo o mundo e perdesse a sua alma?

37 Ou que dará o homem pelo resgate da sua "alma?

38 Porque qualquer que, nesta geração adúltera e pecadora, se ^a envergonhar de mim e das minhas palavras, também o ^bFilho do Homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai, com os santos ^canjos.

CAPÍTULO 9

Jesus é transfigurado na montanha — Ele expulsa um espírito imundo — Ele ensina sobre Sua morte e ressurreição, sobre quem será o maior e sobre a condenação de quem ofender Seus pequeninos.

DIZIA-LHES também: Em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns há que não provarão a morte até que vejam o reino de Deus chegando com poder.

2 E seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago, e João, ^ae os levou sós, em particular, a um alto monte; e ^btransfigurou-se diante deles;

3 E as suas vestes tornaram-se resplandcentes, muito brancas

como a neve, tais como nenhum lavandeiro sobre a terra as poderia branquear.

4 E apareceram-lhes ^aElias e ^bMoisés, e falavam com Jesus.

5 E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Mestre, bom é que nós estejamos aqui, e façamos três tendas, uma para ti, uma para Moisés, e uma para Elias.

6 Pois não sabia o que dizia, porque estavam assombrados.

7 E desceu uma nuvem que os cobriu com a sua sombra, e saiu da nuvem uma ^avoz que dizia: Este é o meu ^bfilho amado; a ele ouvi.

8 E tendo olhado em redor, ninguém mais viram, senão só Jesus com eles.

9 E descendo eles do monte, ordenou-lhes que a ninguém contassem o que tinham visto, até que o Filho do Homem ressuscitasse dos mortos.

10 E eles retiveram o caso entre si, perguntando uns aos outros o que seria aquilo: ^aressuscitar dos mortos.

11 E interrogaram-no, dizendo: Por que dizem os escribas que é necessário que Elias venha primeiro?

12 E respondendo ele, disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro, ^ae todas as *coisas* ^brestaurará; e como está ^cescrito do Filho do Homem, *convém* que ^dpadeça muito e seja ^eaviltado.

13 Digo-vos, porém, que Elias já veio, e fizeram-lhe tudo o que quiseram, como ^adele está escrito.

14 E quando se aproximou dos discípulos, viu ao redor deles grande multidão, e *alguns* escribas que disputavam com eles.

15 E logo toda a multidão, vendo-o, ficou espantada, e correndo para ele, o saudaram.

16 E perguntou aos escribas: Que questionais com eles?

17 E um da multidão, respondendo, disse: Mestre, trouxe-te o meu filho, que tem um espírito mudo;

18 E onde quer que o apanha, ^adespedaça-o, e ele espuma, e range os dentes, e vai-se enrijecendo; e eu disse aos teus discípulos que o expulsassem, e não puderam.

19 E ele, respondendo-lhes, disse: Ó geração incrédula! até quando estarei convosco? até quando vos sofrerei ainda? Trazei-mo.

20 E trouxeram-lho; e quando o viu, logo o espírito o agitou com violência, e caindo por terra, revolvía-se, espumando.

21 E perguntou ao pai dele: Quanto tempo há que lhe sucede isto? E ele disse-lhe: Desde a infância;

22 E muitas vezes o tem lançado no fogo, e na água, para o destruir; mas, se tu podes fazer alguma *coisa*, tem *“compaixão de nós, e ajuda-nos.*

23 E Jesus disse-lhe: Se tu podes crer, tudo *é* possível ao que *“crê.* 24 E logo o pai do menino, clamando com lágrimas, disse: Eu creio, Senhor! ajuda a minha *“incredulidade.*

25 E Jesus, vendo que a multidão afluía, *“repreendeu o ^bespírito imundo, dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: Sai dele, e não entres mais nele.*

26 E ele, clamando, e agitando-o com violência, saiu; e ficou o *menino* como morto, de tal maneira que muitos diziam que estava morto.

27 Mas Jesus, tomando-o pela mão, o *“ergueu, e ele se levantou.* 28 E quando entrou em casa, os seus discípulos lhe perguntaram à parte: Por que não o pudemos nós expulsar?

29 E disse-lhes: Esta casta não pode sair por coisa alguma, senão pela oração e *“jejum.*

30 E tendo partido dali, caminharam pela Galileia, e não queria que ninguém o soubesse;

31 Porque ensinava os seus discípulos, e lhes dizia: O Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens, e matá-lo-ão; e morto ele, *“ressuscitará ao terceiro dia.* 32 Mas eles não entendiam essa palavra, e temiam interrogá-lo.

33 E chegou a Cafarnaum, e entrando em casa, perguntou-lhes: Que arrazoáveis entre vós pelo caminho?

34 Mas eles calaram-se; porque pelo caminho tinham *“disputado entre si qual deles havia de ser o ^bmaior.*

35 E ele, assentando-se, chamou os doze, e disse-lhes: Se alguém quiser ser o primeiro, será o último de todos e o *“servo de todos.*

36 E lançando mão de uma criança, colocou-a no meio deles, e tomando-a nos seus braços, disse-lhes:

37 *“Qualquer que receber um destes pequeninos em meu nome, a mim me recebe; e qualquer que a mim me receber, recebe não a mim, mas ao que me enviou.*

38 E João lhe respondeu, dizendo: Mestre, vimos um *homem* que em teu nome “expulsava demônios, o qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque não nos segue. 39 Jesus, porém, disse: Não lho proibais; porque ninguém há que faça “milagre em meu nome e possa logo falar mal de mim.

40 Porque quem não é contra nós, é “por nós.

41 Porque qualquer que vos der de beber um copo de água em meu nome, porque sois *discípulos* de Cristo, em verdade vos digo que não “perderá o seu ^bgalardão. 42 E qualquer que “escandalizar um *destes* pequeninos que creem em mim, melhor lhe fora que lhe pusessem ao pescoço uma pedra de moinho, e que fosse lançado no mar.

43 “E se a tua mão te escandalizar, corta-a; melhor te é entrar na vida aleijado do que, tendo duas mãos, ir para o ^binferno, para o fogo que nunca se apaga;

44 Onde o seu verme não morre, e o fogo nunca se apaga.

45 E se o teu pé te “escandalizar, corta-o; melhor te é entrar coxo na vida do que, tendo dois pés, ser lançado no inferno, no fogo que nunca se apaga;

46 Onde o seu verme não morre, e o fogo nunca se apaga.

47 E se o teu olho te escandalizar, lança-o fora; melhor te é entrar no

reino de Deus com um olho do que, tendo dois olhos, ser lançado no fogo do inferno;

48 Onde o seu verme não morre, e o fogo nunca se apaga.

49 Porque cada um será salgado com fogo, e cada sacrifício será salgado com “sal.

50 Bom é o sal; mas, se o sal se tornar insípido, com que o temperareis? Tende sal em vós mesmos, e “paz uns com os outros.

CAPÍTULO 10

Jesus ensina a lei maior do casamento — Ele abençoa as crianças — Jesus aconselha o jovem rico, prediz Sua própria morte e cura o cego Bartimeu.

E LEVANTANDO-SE dali, foi para os termos da Judeia, além do Jordão, e a multidão se reuniu em torno dele; e tornou a ensiná-los, como tinha por costume.

2 E aproximando-se *dele* os fariseus, perguntaram-lhe, tentando-o: É lícito ao homem repudiar *sua* mulher?

3 Mas ele, respondendo, disse-lhes: Que vos mandou Moisés?

4 E eles disseram: Moisés permitiu escrever *lhe* carta de divórcio, e repudiá-la.

5 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Pela dureza do vosso coração vos escreveu ele esse mandamento;

6 Porém, desde o princípio da criação, Deus os fez macho e fêmea.

7 Por isso deixará o homem seu pai e sua mãe, e “unir-se-á a sua mulher,

8 E serão os dois uma só carne; assim *já* não serão dois, mas uma só carne.

9 Portanto, o que Deus “ajuntou não o ^bsepare o homem.

10 E em casa tornaram os discípulos a interrogá-lo acerca disso mesmo.

11 E ele lhes disse: Qualquer que deixar a sua mulher e casar com outra, adultera contra ela.

12 E se a mulher deixar seu marido, e casar com outro, adultera.

13 E traziam-lhe pequeninos para que os tocasse, mas os discípulos repreendiam aos que *lhos* traziam.

14 Jesus, porém, vendo *isso*, indignou-se, e disse-lhes: Deixai vir os “pequeninos a mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus.

15 Em verdade vos digo que qualquer que não receber o reino de Deus como uma “criança de maneira nenhuma entrará nele.

16 E tomando-os nos seus braços, e impondo-lhes as mãos, os “abençoou.

17 E saindo para o caminho, correu para ele um *homem*, e pondo-se de joelhos diante dele, perguntou-lhe: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

18 E Jesus lhe disse: Por que me chamas bom? Ninguém *há* “bom senão um, *que é Deus*.

19 Tu sabes os mandamentos: Não “adulterarás; não ^bmatarás; não ^cfurtarás; não dirás falso testemunho; não “defraudarás ninguém; ^ehonra teu pai e *tua* mãe.

20 Ele, porém, respondendo, lhe disse: Mestre, tudo isso guardei desde a minha mocidade.

21 E Jesus, olhando para ele, o amou e lhe disse: Falta-te uma *coisa*: vai, vende tudo quanto tens, e “dá-o aos pobres, e terás *um* tesouro no céu; e vem, ^bsegue-me.

22 Mas ele, pesaroso com essa palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades.

23 Então Jesus, olhando em redor, disse aos seus discípulos: Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!

24 E os discípulos se admiraram com suas palavras; mas Jesus, tornando a falar, disse-lhes: Filhos, quão difícil é para os que “confiam nas ^briquezas entrar no reino de Deus!

25 É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus.

26 E eles se admiravam ainda mais, dizendo entre si: Quem poderá, pois, salvar-se?

27 Jesus, porém, olhando para eles disse: " Para os homens é impossível, mas não para Deus, porque para Deus todas as coisas são ^bpossíveis.

28 E Pedro começou a dizer-lhe: Eis que nós tudo deixamos, e te seguimos.

29 E Jesus, respondendo, disse: Em verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou campos, por causa de mim e do evangelho,

30 Que não receba ^acem vezes tanto, agora neste tempo, casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos, com perseguições; e no mundo vindouro, a ^bvida eterna.

31 ^a Porém muitos primeiros serão últimos, e *muitos* últimos serão primeiros.

32 E iam no caminho, subindo para Jerusalém; e Jesus ia adiante deles. E eles maravilhavam-se, e seguiam-no atemorizados. E tornando a tomar *consigo* os doze,

começou a dizer-lhes as coisas que lhe deviam sobrevir,

33 *Dizendo*: Eis que nós subimos a Jerusalém, e o "Filho do Homem será entregue aos principais dos sacerdotes, e aos ^bescribas, e o condenarão à morte, e o entregarão aos gentios.

34 E o "escarnecerão, e ^baçoitarão, e cuspirão nele, e o matarão; e ao terceiro dia ^cressuscitará.

35 E aproximaram-se dele Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo: Mestre, queremos que nos faças o que pedirmos.

36 E ele lhes disse: Que quereis que vos faça?

37 E eles lhe disseram: Concedenos que na tua glória nos assentemos, um à tua direita, e outro, à tua esquerda.

38 Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis; podeis vós beber o cálice que eu bebo, e ser batizados com o batismo com que eu sou batizado?

39 E eles lhe disseram: Podemos. Jesus, porém, disse-lhes: Em verdade, vós bebereis o cálice que eu beber, e sereis batizados com o batismo com que eu sou batizado; 40 Mas o assentar-se à minha direita, ou à minha esquerda, não me pertence a mim concedê-lo,

senão *àqueles* para quem está preparado.

41 E os dez, tendo ouvido *isso*, começaram a indignar-se contra Tiago e João.

42 Mas Jesus, chamando-os *a si*, disse-lhes: Sabeis que os que julgam ser príncipes dos gentios deles se assenhoreiam, e os seus grandes usam de autoridade sobre eles;

43 Mas entre vós não será assim; antes, qualquer que entre vós quiser ser "grande, será vosso ^bservo;
44 E qualquer que dentre vós quiser ser o "primeiro, será ^bservo de todos.

45 Porque o Filho do Homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em "resgate por muitos.

46 Depois foram para Jericó. E saindo ele de Jericó com seus discípulos, e uma grande multidão, "Bartimeu, o cego, filho de Timeu, estava assentado junto do caminho, mendigando.

47 E ouvindo que era Jesus de Nazaré, começou a clamar, e a dizer: Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!

48 E muitos o repreendiam, para que se calasse; mas ele clamava cada vez mais: Filho de Davi, tem misericórdia de mim!

49 E Jesus, parando, disse que o chamassem; e chamaram o cego, dizendo-lhe: Tem bom ânimo; levanta-te, *que ele te chama*.

50 E ele, lançando *de si* a sua capa, levantou-se, e foi ter com Jesus.

51 E Jesus, falando, disse-lhe: Que queres *que* te faça? E o cego lhe disse: Mestre, que recupere a vista.

52 E Jesus lhe disse: Vai, a tua fé "te salvou. E logo viu, e seguiu a Jesus pelo caminho.

CAPÍTULO 11

Jesus entra em Jerusalém em meio a brados de hosana — Ele amaldiçoa uma figueira, expulsa os cambistas do templo e confunde os escribas no tocante à questão da autoridade.

E Logo que se aproximaram de Jerusalém, de Betfagé e de Betânia, junto do Monte das Oliveiras, enviou dois dos seus discípulos,
2 E disse-lhes: Ide à aldeia que está defronte de vós; e logo que ali entrardes, encontrareis preso um jumentinho, sobre o qual ainda não montou homem algum; soltai-o, e trazei-*mo*.

3 E se alguém vos disser: Por que fazeis isso? dizei-lhe que o Senhor precisa dele, e logo o deixará trazer para aqui.

4 E foram, e encontraram o jumentinho preso fora da porta, entre dois caminhos, e o soltaram.
5 E alguns dos que ali estavam lhes disseram: Que fazeis, soltando o jumentinho?

6 Eles, porém, disseram-lhes

como Jesus lhes tinha mandado, e deixaram-nos ir.

7 E levaram o ^a jumentinho a Jesus, e lançaram sobre ele as suas vestes, e assentou-se sobre ele;

8 E muitos estendiam as suas vestes pelo caminho, e outros cortavam ramos das árvores, e os espalhavam pelo caminho.

9 E aqueles que iam adiante e os que seguiam clamavam, dizendo: "Hosana! ^bBendito o que vem em nome do Senhor;

10 ^a Bendito o reino do nosso pai Davi, que vem em nome do Senhor. Hosana nas alturas!

11 E Jesus entrou em Jerusalém, no templo, e tendo visto tudo em redor, e sendo já tarde, saiu para Betânia com os doze.

12 E no dia seguinte, quando saíram de Betânia, teve fome,

13 E vendo de longe uma figueira que tinha folhas, foi *ver* se nela acharia alguma coisa; e chegando a ela, não achou senão folhas, porque não era tempo de figos.

14 E Jesus, falando, disse à figueira: Nunca mais ninguém coma fruto de ti, para sempre. E os seus discípulos ouviram *isso*.
15 E foram a Jerusalém; e Jesus, entrando no templo, começou a expulsar os que vendiam e compravam no templo; e derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas.

16 E não consentia que ninguém levasse *qualquer* vaso pelo templo.

17 E os ensinava, dizendo: Não está escrito: A minha casa será chamada por todas as nações casa de oração? Mas vós a tendes feito ^acovil de ladrões.

18 E os escribas e principais dos sacerdotes, tendo ouvido *isso*, buscavam ocasião para o ^a"matar; pois eles o temiam, porque toda a multidão estava admirada acerca da sua doutrina.

19 E sendo já tarde, saiu para fora da cidade.

20 E eles, passando pela manhã, viram que a figueira tinha secado desde as raízes.

21 E Pedro, lembrando-se, disse-lhe: Mestre, eis que a figueira, que tu amaldiçoaste, secou.

22 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Tende ^a"fé em Deus;

23 Porque em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar; e não ^a"duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito.

24 Portanto, vos digo que tudo o que pedirdes, ^a"orando, ^b"crede que o recebereis, e tê-lo-eis;

25 E quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que vosso Pai, que *está* nos céus, vos ^a"perdoe as vossas ofensas;

26 Mas, se vós não “perdoardes, também vosso Pai, que *está* nos céus, não vos perdoará as vossas ofensas.

27 E retornaram a Jerusalém, e andando ele pelo templo, os principais dos sacerdotes, e os escribas, e os anciãos se aproximaram dele,

28 E lhes disseram: Com que “autoridade fazes tu estas *coisas*? e quem te deu esta autoridade para fazer estas *coisas*?

29 Mas Jesus, respondendo, disse-lhes: Também eu vos perguntarei uma coisa, e respondei-me, e vos direi com que autoridade faço estas *coisas*:

30 O batismo de João era do céu ou dos homens? respondi-me.
31 E eles arrazoavam entre si, dizendo: Se dissermos: Do céu; ele *nos* dirá: Então, por que não crestes nele?

32 Se, porém, dissermos: Dos homens; tememos o povo. Porque todos sustentavam que João verdadeiramente era profeta.

33 E respondendo, disseram a Jesus: Não sabemos. E Jesus, respondendo, lhes disse: Também eu não vos direi com que autoridade faço estas *coisas*.

CAPÍTULO 12

Jesus conta a parábola dos lavradores maus — Ele fala do pagamento de impostos, do casamento celestial, dos dois grandes mandamentos, da

filiação divina de Cristo e das moedas da viúva.

E COMEÇOU a falar-lhes por parábolas: Um homem plantou uma vinha, e cercou-a de *um* valado, e fundou *nela* um “lagar, e edificou *uma* torre, e arrendou-a a uns lavradores, e partiu para fora da terra;
2 E chegado o tempo, mandou um servo aos lavradores para que recebesse, dos lavradores, do fruto da vinha.

3 Mas eles, apoderando-se dele, o feriram e o mandaram embora de mãos vazias.

4 E tornou a enviar-lhes outro servo; e eles, apedrejando-o, o feriram na cabeça, e o mandaram embora, tendo-o afrontado.

5 E tornou a enviar-lhes outro, e a este mataram, e outros muitos, e feriram uns, e mataram outros.
6 Tendo ele, pois, ainda um, seu filho amado, enviou-o também a estes por último, dizendo: Ao menos terão respeito ao meu filho.
7 Mas aqueles lavradores disseram entre si: Este é o herdeiro; vamos, matemo-lo, e a herança será nossa.

8 E agarrando-o, o mataram, e o lançaram fora da vinha.

9 Que fará, pois, o senhor da vinha? Virá, e destruirá os lavradores, e dará a “vinha a outros.
10 Ainda não lestes esta escritura: A “pedra, que os edificadores rejeitaram, esta foi posta por cabeça da esquina;

11 Isto foi feito pelo Senhor, e é coisa maravilhosa aos nossos olhos?

12 E buscavam prendê-lo, mas temiam a multidão, porque entendiam que contra eles contava essa parábola; e deixando-o, foram-se.

13 E enviaram-lhe alguns dos fariseus e dos herodianos, para que o ^a apanhassem *nalguma* palavra.

14 E chegando eles, disseram-lhe: Mestre, sabemos que és homem de verdade, e não te importas com ninguém, porque não olhas para a aparência dos homens; antes, com verdade ensinavas o caminho de Deus; é lícito dar o tributo a César, ou não? Daremos, ou não daremos?

15 Então ele, conhecendo a sua hipocrisia, disse-lhes: Por que me tentais? trouxe-me *uma* moeda, para que *a* veja.

16 E eles *lha* trouxeram. E disse-lhes: De quem é esta imagem e inscrição? E eles lhe disseram: De César.

17 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Dai, *pois*, a César o *que é* de César, e a Deus, o *que é* de Deus. E maravilharam-se dele.

18 Então os saduceus, que dizem que não há ressurreição, aproximaram-se dele, e perguntaram-lhe, dizendo:

19 Mestre, Moisés nos escreveu que, se morresse o irmão de alguém, e deixasse mulher e não deixasse filhos, seu ^a irmão tomasse a mulher dele, e suscitasse semente a seu irmão.

20 Ora, havia sete irmãos, e o primeiro tomou mulher, e morreu sem deixar semente;

21 E o segundo também a tomou e morreu, e nem este deixou semente; e o terceiro, da mesma maneira;

22 E tomaram-na *todos* os sete, sem, contudo, deixarem semente. Finalmente, depois de todos, morreu também a mulher.

23 Na ressurreição, pois, quando ressuscitarem, de qual destes será a mulher? porque os sete a tiveram por mulher.

24 E Jesus, respondendo, disse-lhes: ^a Porventura não errais vós, por não conhecerdes as escrituras nem o poder de Deus?

25 Porquanto, quando ressuscitarem dos mortos, nem ^a casarão, nem se darão em casamento, mas serão como os anjos que *estão* nos céus.

26 E acerca dos mortos que houverem de ^a ressuscitar, não lestes no livro de Moisés como Deus *lhe* ^b falou na sarça, dizendo: Eu *sou* o ^a Deus de Abraão, e o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó?

27 ^a Ora, Deus não é dos mortos,

mas sim Deus dos vivos. Por isso vós errais muito.

28 E aproximando-se dele um dos "escribas que os tinha ouvido disputar, sabendo que lhes tinha respondido bem, perguntou-lhe: Qual é o primeiro de todos os mandamentos?

29 E Jesus respondeu-lhe: O primeiro de todos os mandamentos é: "Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor.

30 "Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu ^b coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu ^c entendimento, e de todas as tuas ^dforças; este é o primeiro mandamento.

31 E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes.

32 E o escriba lhe disse: Muito bem, Mestre, e com verdade disteste que há um só Deus, e que não há outro além dele;

33 E que "amá-lo de todo o coração, e de todo o entendimento, e de toda a alma, e de todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, é mais do que todos os ^bholocaustos e sacrifícios.

34 E Jesus, vendo que havia respondido sabiamente, disse-lhe: Não estás longe do reino de Deus. E já ninguém ousava perguntar-lhe mais nada.

35 E falando Jesus, dizia, ensinando no templo: Como dizem os escribas que o Cristo é filho de Davi?

36 Porque o mesmo Davi disse pelo Espírito Santo: O "SENHOR disse ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita até que eu ponha os teus inimigos por ^bescabelo dos teus pés.

37 Pois, se Davi mesmo lhe chama Senhor, como, pois, é seu filho? E a grande multidão o ouvia de boa vontade.

38 E ensinando-os, dizia-lhes: Guardai-vos dos escribas, que ^a gostam de andar com vestes compridas, e das saudações nas praças,

39 E das primeiras cadeiras nas sinagogas, e dos primeiros assentos nas ceias;

40 Que devoram as casas das viúvas, e ^{isso} com pretexto de longas orações. Estes receberão mais grave "condenação.

41 E estando Jesus assentado defronte da arca do tesouro, observava a maneira como a multidão lançava o dinheiro na arca do tesouro; e muitos ricos lançavam muito.

42 E chegando uma "pobre viúva, lançou duas pequenas ^bmoedas, que valiam meio centavo.

43 E chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos

digo que esta “pobre viúva lançou mais do que todos os que lançaram na arca do tesouro,

44 Porque todos *ali* lançaram do que lhes “sobejava, mas esta, da sua ^bpobreza, ^clançou ^dtudo o que tinha, todo o seu sustento.

CAPÍTULO 13

Jesus prediz as calamidades e sinais que precederão a Segunda Vinda — Haverá falsos cristos e falsos profetas — Ele conta a parábola da figueira.

“E SAINDO ele do templo, disse-lhe um dos seus discípulos: Mestre, olha que pedras, e que edifícios! 2 E respondendo Jesus, disse-lhe: Vês estes grandes edifícios? Não ficará pedra sobre pedra que não seja derrubada.

3 E assentando-se ele no Monte das Oliveiras, defronte do templo, Pedro, e Tiago, e João e André lhe perguntaram em particular:

4 Dize-nos quando serão essas *coisas*, e que “sinal *haverá* quando todas essas *coisas* se houverem de cumprir.

5 E Jesus, respondendo-lhes, começou a dizer: Vede que ninguém vos engane;

6 Porque muitos virão em meu nome, dizendo: “Eu sou o Cristo; e enganarão muitos.

7 E quando ouvirdes de guerras e de rumores de guerras, não vos perturbeis; porque *assim* deve acontecer; mas ainda não *será* o fim.

8 Porque se levantará “nação contra nação, e reino contra reino, e haverá terremotos em diversos lugares, e haverá fomes e alvoroços. Essas *coisas serão* o princípio das dores.

9 Mas estai vós de sobreaviso, porque vos entregarão aos concílios e às sinagogas; sereis açoitados, e sereis apresentados ante governadores e reis, por causa de mim, para lhes servir de “testemunho.

10 Mas é necessário primeiro que o “evangelho seja ^bpregado entre todas as nações.

11 Quando, pois, vos conduzirem para vos entregarem, não estejais ansiosos de antemão pelo que haveis de dizer; mas, o que vos for dado naquela hora, isso “falai; porque não sois vós os que falais, mas o ^bEspírito Santo.

12 E o irmão entregará à morte o irmão; e o pai, o filho; e levantar-se-ão os filhos contra os pais, e os matarão.

13 E sereis “odiados por todos por causa do meu nome; mas quem ^bperseverar até o fim, esse será salvo.

14 Ora, quando vós virdes a “abominação da desolação, que foi predita pelo profeta Daniel, estando onde não deve estar (quem lê, entenda), então os que estiverem na Judeia fujam para os montes.

15 E o que estiver sobre o telhado não desça para casa, nem entre para pegar coisa alguma de sua casa;

16 E o que estiver no campo não volte atrás, para pegar as suas vestes.

17 Mas ai das grávidas, e das que amamentarem naqueles dias!

18 Orai, pois, para que a vossa fuga não suceda no inverno;

19 Porque *naqueles* dias haverá *uma* “aflição tal, qual nunca houve desde o princípio da criação, que Deus criou, até agora, nem tampouco haverá.

20 E se o Senhor não abreviasse aqueles dias, nenhuma carne se salvaria; mas, por causa dos “eleitos que escolheu, abreviou aqueles dias.

21 E então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo; ou: Ei-lo ali; não acrediteis *nele*.

22 Porque se levantarão *a* falsos cristos, e falsos profetas, e farão *b* sinais e prodígios, para enganarem, se *for* possível, até os eleitos.

23 Mas estai vós de sobreaviso; eis que eu vos predisse tudo.

24 Ora, “naqueles dias, depois daquela aflição, o sol se escurecerá, e a lua não dará o seu resplendor,

25 E as estrelas cairão do céu, e os poderes que *estão* nos céus serão abalados.

26 E então verão o “Filho do Homem *b* vir nas nuvens, com grande poder e glória.

27 E então enviará os seus anjos, e ajuntará os seus eleitos, desde os quatro ventos, da extremidade da terra até a extremidade do céu. 28 Aprendei, pois, a parábola da “figueira: Quando já o seu ramo se torna tenro, e brota folhas, bem sabeis que está próximo o verão. 29 Assim também vós, quando virdes sucederem essas *coisas*, sabeis que *já* está próximo, às portas.

30 Na verdade vos digo que não passará esta *a* geração, até que todas essas coisas aconteçam.

31 Passarão o céu e a terra, mas as minhas “palavras não passarão. 32 Porém daquele *a* dia e hora ninguém sabe, nem os anjos que *estão* no céu, nem o Filho, senão o Pai.

33 Olhai, *a* vigiai e *b* orai, porque não sabeis quando chegará o tempo.

34 Como o homem que, partindo para fora da terra, deixou a sua casa, e deu “autoridade aos seus servos, e a cada um a sua obra, e mandou ao porteiro que vigiasse. 35 Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o senhor da casa; se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã,

36 Para que não venha inesperadamente, e vos ache “dormindo. 37 E as coisas que vos digo, digo-as a todos: Vigiai.

CAPÍTULO 14

Jesus é ungido com óleo — Ele come a Páscoa, institui o sacramento, sofre no Getsêmani e é traído por Judas — Jesus é acusado falsamente, e Pedro nega que O conhece.

E dali a dois dias era a “páscoa, e a festa dos pães ázimos, e os principais dos sacerdotes e os ^bescribas buscavam como o prenderiam com dolo, e o ‘matariam.

2 Mas eles diziam: Não na festa, para que porventura não se faça alvoroço entre o povo.

3 E estando ele em Betânia, assentado à mesa, em casa de Simão, o leproso, veio uma mulher, que trazia um vaso de alabastro, com unguento de nardo puro, de muito preço, e

quebrando o vaso, lho derramou sobre a cabeça.

4 E alguns houve que em si mesmos se indignaram, e disseram: Para que se fez este desperdício de unguento?

5 Porque podia vender-se isso por mais de trezentos denários, e dá-lo aos pobres. E bramavam contra ela.

6 Jesus, porém, disse: Deixai-a, por que a molestais? Ela fez-me uma boa ação.

7 Porque sempre tendes os “pobres convosco, e podeis fazer-lhes o bem quando quiserdes; porém a mim nem sempre me tendes.

8 Esta fez o que podia; “ela antecipou-se a ungir o meu corpo para a sepultura.

9 Em verdade vos digo que, em todas as partes do mundo onde este evangelho for pregado, também o que “ela fez será contado para sua memória.

10 E “Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os principais dos sacerdotes para lho ^bentregar.

11 E eles, ouvindo-o, alegraram-se, e prometeram dar-lhe dinheiro; e ele buscava como o entregaria em ocasião oportuna.

12 E no primeiro dia dos pães ázimos, quando se sacrificava a “páscoa, disseram-lhe os discípulos:

Aonde queres que vamos preparar-te o *necessário* para comer a ^bpáscoa?

13 E enviou dois dos seus ^adiscípulos, e disse-lhes: Ide à cidade, e um homem, que leva um cântaro de água, vos encontrará; segui-o; 14 E onde quer que ele entrar, dizei ao senhor da casa: O Mestre diz: Onde está o aposento em que hei de comer a páscoa com os meus discípulos?

15 E ele vos mostrará um grande cenáculo mobiliado e preparado; ali a preparai.

16 E saindo os seus discípulos, foram à cidade, e acharam como ele lhes tinha dito, e prepararam a páscoa.

17 E ao entardecer, foi com os doze,

18 E quando estavam assentados à mesa, e comendo, disse Jesus: Em verdade vos digo que um de vós, que comigo come, há de trair-me.

19 E eles começaram a entristecer-se e a dizer-lhe um após o outro: *Porventura* sou eu? e outro: *Porventura* sou eu?

20 Porém ele, respondendo, disse-lhes: É um dos doze que põe comigo a mão no prato.

21 Na verdade, o Filho do Homem vai, como dele está ^aescrito, mas aí daquele homem por quem o Filho do Homem é

traído! Bom seria ao tal homem não haver nascido.

22 ^aE comendo eles, tomou Jesus ^bpão, e abençoando-o, o partiu e deu-lho, e disse: Tomai, comei, isto é o meu ^ccorpo.

23 E tomando o ^acálice, e dando ^bgraças, deu-lho; e todos beberam dele.

24 E disse-lhes: Isto é o meu sangue, o *sangue* do novo testamento, que por muitos é derramado.

25 Em verdade vos digo que não ^abeberei mais do fruto da vide, até aquele dia em que o beba novo no reino de Deus.

26 E tendo cantado um hino, saíram para o Monte das Oliveiras.

27 E disse-lhes Jesus: Todos vós esta noite vos escandalizareis em mim; porque escrito está: Ferirei o ^apastor, e as ovelhas se dispersarão.

28 Mas, depois que eu houver ressuscitado, irei adiante de vós para a Galileia.

29 E disse-lhe Pedro: Ainda que todos se escandalizem, nunca, porém, eu.

30 E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje, nesta noite, antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás.

31 Mas ele dizia cada vez mais: Ainda que me seja necessário morrer contigo, de modo nenhum

te negarei. E da mesma maneira diziam todos também.

32 ^a E foram a um lugar chamado ^bGetsêmani, e disse aos seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu oro.

33 E tomou consigo Pedro, e Tiago, e João, e começou a afligir-se, e a ^aangustiar-se.

34 E disse-lhes: A minha alma está profundamente triste até a morte; ficai aqui, e vigiai.

35 E tendo ido um pouco mais adiante, prostrou-se em terra; e orou para que, se fosse possível, passasse dele aquela hora.

36 E disse: Aba, Pai, todas as *coisas* te *são* possíveis; afasta de mim este ^acálice; porém não *seja* o que eu quero, mas o que tu *queres*.

37 E chegando, achou-os dormindo; e disse a Pedro: Simão, dormes? não podes ^avigiar uma hora?

38 ^aVigiai e orai, para que não entreis em ^btentação; o espírito, na verdade, *está* pronto, mas a carne *é* fraca.

39 E tornando a ir, orou, dizendo as mesmas palavras.

40 E retornando, achou-os outra vez dormindo, porque os seus olhos estavam carregados, e não sabiam o que responder-lhe.

41 E voltou uma terceira vez, e disse-lhes: Dormi agora, e descansai. Basta; *é* chegada a

hora. Eis que o Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores.

42 Levantai-vos, vamos; eis que está perto o que me trai.

43 E logo, falando ele ainda, veio Judas, que era um dos doze, da parte dos principais dos sacerdotes, e dos escribas e dos anciãos, e com ele *uma* grande multidão com espadas e varapaus.

44 Ora, o que o traía, tinha-lhes dado *um* sinal, dizendo: Aquele que eu beijar, esse *é*; prendei-o, e levai-o com segurança.

45 E logo que chegou, aproximou-se dele, e disse-lhe: Rabi, Rabi. E beijou-o.

46 E ^alançaram-lhe as mãos, e o prenderam.

47 E um dos que ali estavam presentes, puxando da espada, feriu o servo do sumo sacerdote, e cortou-lhe a orelha.

48 E respondendo Jesus, disse-lhes: Saístes com espadas e varapaus para prender-me, como a um salteador?

49 Todos os dias estive convosco ensinando no templo, e não me prendestes; mas *assim se faz* para que as escrituras se cumpram.

50 Então, deixando-o, todos fugiram.

51 E *um* certo jovem o seguia, ^aenvolto em um lençol sobre o *corpo* nu. E os jovens o prenderam;

52 E ele, largando o lençol, fugiu nu dentre eles.

53 E levaram Jesus ao sumo sacerdote, e ajuntaram-se a ele todos os principais dos sacerdotes, e os anciãos e os escribas.

54 E Pedro o seguiu de longe até dentro do pátio do sumo sacerdote, e estava assentado com os servidores, e aquecendo-se ao fogo.

55 E os principais dos sacerdotes e todo o concílio buscavam *algum* testemunho contra Jesus, para o matar, e não o achavam.

56 Porque muitos "testificavam falsamente contra ele, mas os testemunhos não eram coerentes.

57 E levantando-se alguns, testificavam falsamente contra ele, dizendo:

58 Nós o ouvimos dizer: Eu derubarei este "templo, construído por mãos, e em três dias edificarei outro, não feito por mãos.

59 E nem assim o seu testemunho era coerente.

60 E levantando-se o sumo sacerdote no meio, perguntou a Jesus, dizendo: Nada respondes? Que testificam estes contra ti?

61 Mas ele calou-se, e "nada respondeu. O sumo sacerdote lhe tornou a perguntar, e disse-lhe: És tu o "Cristo, o Filho do *Deus* Bendito? 62 E Jesus disse-lhe: Eu o sou, e vereis o "Filho do Homem assentado à direita do poder *de Deus*, e vindo sobre as nuvens do céu.

63 E o sumo sacerdote, rasgando as suas vestes, disse: Para que necessitamos de mais testemunhas?

64 Vós ouvistes a "blasfêmia; que vos parece? E todos o "condenaram como culpado de morte.

65 E alguns começaram a cuspir nele, e a cobrir-lhe o rosto, e a dar-lhe socos, e a dizer-lhe: Profetiza. E os servidores davam-lhe bofetadas.

66 E estando Pedro embaixo, no átrio, chegou uma das criadas do sumo sacerdote;

67 E vendo Pedro, que se estava aquecendo, olhou para ele, e disse: Tu também estavas com Jesus Nazareno.

68 Mas ele negou-o, dizendo: Não o conheço, nem sei o que dizes. E saiu para fora ao alpendre, e o galo cantou.

69 E a criada, vendo-o outra vez, começou a dizer aos que ali estavam: Este é um deles.

70 Mas ele o negou outra vez. E pouco depois os que ali estavam disseram outra vez a Pedro: Verdadeiramente tu és um deles, porque és também galileu, e a tua fala é semelhante.

71 E ele começou a praguejar, e a jurar, *dizendo*: Não conheço esse homem de quem falais.

72 E o galo cantou uma segunda vez. E Pedro lembrou-se da palavra que Jesus lhe tinha dito: Antes que o galo cante duas vezes, três

vezes me negarás tu. E retirando-se dali, chorou.

CAPÍTULO 15

Pilatos decreta a morte de Jesus — Jesus é escarnecido e crucificado entre dois ladrões — Ele morre e é sepultado no sepulcro de José de Arimateia.

E Logo ao amanhecer os principais dos sacerdotes, com os anciãos, e os escribas, e todo o Sinédrio, tiveram conselho; e amarrando Jesus, o levaram e entregaram a Pilatos.

2 E “Pilatos lhe perguntou: Tu és o Rei dos Judeus? E ele, respondendo, disse-lhe: *“Tu o dizes.*

3 E os principais dos sacerdotes o acusavam de muitas coisas; porém ele “nada respondia.

4 E Pilatos o interrogou outra vez, dizendo: Nada respondes? Vê quantas coisas testificam contra ti. 5 Mas Jesus nada mais respondeu, de maneira que Pilatos se maravilhava.

6 Ora, no *dia* da festa costumava soltar-lhes um preso qualquer que eles pedissem.

7 E havia um chamado Barrabás, que, preso com outros amotinadores, tinha num motim cometido uma morte.

8 E a multidão, dando gritos, começou a pedir *que fizesse* como sempre lhes tinha feito.

9 E Pilatos lhes respondeu,

dizendo: Quereis que vos solte o Rei dos Judeus?

10 Porque ele bem sabia que por “inveja os principais dos sacerdotes o tinham entregado.

11 Mas os principais dos sacerdotes incitaram a multidão para que, em vez dele, lhes soltasse Barrabás.

12 E Pilatos, respondendo, lhes disse outra vez: Que quereis, pois, que faça *daquele* a quem chamais Rei dos Judeus?

13 E eles tornaram a clamar: Crucifica-o!

14 Mas Pilatos lhes disse: Mas que mal fez? E eles cada vez clamavam mais: Crucifica-o!

15 Porém Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou-lhes Barrabás e, tendo açoitado Jesus, o entregou para que fosse crucificado.

16 E os soldados o levaram para dentro do palácio, que é o Pretório, e convocaram toda a “coorte; 17 E vestiram-no de púrpura e, tecendo uma coroa de espinhos, lhe puseram *na cabeça*.

18 E começaram a saudá-lo, dizendo: Salve, Rei dos Judeus!

19 E “feriram-no na cabeça com uma cana, e cuspiram nele e, postos de joelhos, o adoraram.

20 E havendo-o escarnecido, despiram-lhe a púrpura, e o vestiram com as suas próprias vestes, e o levaram para fora a fim de o crucificarem.

21 E constrangeram um *certo* Simão Cireneu, pai de Alexandre e de Rufo, que *por ali* passava, vindo do campo, a que levasse a cruz.

22 E levaram-no ao lugar do Gólgota, que é, traduzido, Lugar da Caveira.

23 E deram-lhe a beber vinho com mirra, mas ele não o tomou.

24 E havendo-o ^a crucificado, repartiram as suas ^bvestes, lançando sortes sobre elas, *para saber* o que cada um levaria.

25 E era a hora terceira, e o crucificaram.

26 E por cima *dele* estava escrita a sua acusação: O REI DOS JUDEUS.

27 E crucificaram com ele dois *"salteadores*, um à sua direita, e outro à esquerda.

28 E cumpriu-se a Escritura que diz: *"E com os malfeitores foi contado.*

29 E os que passavam blasfemavam dele, meneando a cabeça, e dizendo: Ah! tu que derrubas o templo, e em três dias o edificas,
30 Salva-te a ti mesmo, e desce da cruz.

31 E da mesma maneira também os principais dos sacerdotes, com os escribas, diziam uns para os outros, zombando: Salvou os outros, e não pode salvar-se a si mesmo;

32 O Cristo, o Rei de Israel, desça agora da cruz, para que o vejamos e acreditemos. Também os que

com ele estavam crucificados o injuriavam.

33 E chegada a hora sexta, houve *"trevas* sobre toda a terra até a hora nona.

34 E à hora nona, Jesus exclamou com grande voz, dizendo: Eloí, Eloí, lamá sabactâni? que, traduzido, é: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

35 E alguns dos que ali estavam, ouvindo *isso*, diziam: Eis que chama por Elias.

36 E um deles correu a embeber uma esponja em *"vinagre* e, pondo-*a* numa cana, deu-lho a beber, dizendo: Deixai, vejamos se virá Elias tirá-lo.

37 E Jesus, dando um grande brado, *"expirou.*

38 E o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo.

39 E o centurião, que estava defronte dele, vendo que assim clamando expirara, disse: Verdadeiramente este homem era o Filho de Deus.

40 E também ali estavam *algumas* mulheres, olhando de longe, entre as quais estavam também Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago, o menor, e de José, e Salomé;

41 As quais também o seguiam, e o serviam, quando estava na Galileia; e muitas outras, que tinham subido com ele a Jerusalém.

42 E ao entardecer, porquanto era *o dia da* preparação, isto é, a véspera do *"sábado,*

43 Chegou “José de Arimateia, honrado membro do Sinédrio, que também esperava o reino de Deus, e ousadamente foi a Pilatos, e pediu o corpo de Jesus.

44 E Pilatos se maravilhou de que já estivesse morto. E chamando o centurião, perguntou-lhe se já havia muito que tinha morrido.

45 E tendo-se certificado pelo centurião, deu o corpo a José,

46 O qual comprou um lençol fino e, tirando-o *da cruz*, o envolveu no lençol, e o depositou num “sepulcro lavrado *numa* rocha; e revolveu uma pedra para a porta do sepulcro.

47 E Maria Madalena e Maria, *mãe* de José, olhavam onde o punham.

CAPÍTULO 16

Cristo ressuscita — Ele aparece a Maria Madalena, depois a outros — Ele envia os Apóstolos para pregar e promete que sinais seguirão a fé — Ele ascende aos céus.

E PASSADO o sábado, Maria Madalena, e Maria, *mãe* de Tiago, e Salomé compraram aromas para irem ungi-lo.

2 E no primeiro dia da semana, foram ao sepulcro, de manhã cedo, ao nascer do sol;

3 E diziam umas às outras: Quem nos revolverá a pedra da porta do sepulcro?

4 ^a E olhando, viram que *já* a pedra estava revolvida; porque era muito grande.

5 E entrando no sepulcro, viram um jovem assentado à direita, vestido de *uma* roupa comprida, branca; e ficaram espantadas.

6 Porém ele disse-lhes: Não vos assusteis; buscais Jesus Nazareno, que foi crucificado; *já* “ressuscitou, não está aqui; eis aqui o lugar onde o puseram.

7 Porém ide, dizei aos seus discípulos, e a Pedro, que ele vai adiante de vós para a Galileia; ali o vereis, como ele vos disse.

8 E saindo elas apressadamente, fugiram do sepulcro, porque estavam tomadas de temor e assombro; e nada diziam a ninguém, porque temiam.

9 E *Jesus*, tendo ressuscitado na manhã do primeiro dia da semana, “apareceu primeiramente a ^bMaria Madalena, da qual tinha expulsado sete demônios.

10 E partindo ela, anunciou-o àqueles que tinham estado com ele, os quais estavam tristes, e chorando.

11 E ouvindo eles que ele vivia, e que tinha sido visto por ela, não o creram.

12 E depois manifestou-se em outra forma a dois deles, que iam de caminho para o campo.

13 E indo estes, anunciaram-no aos outros, mas nem ainda neles creram.

14 Finalmente apareceu aos ^aonze, estando eles assentados juntamente, e repreendeu-lhes a sua ^bincredulidade e dureza de coração, por não haverem crido nos que o tinham visto já ressuscitado. 15 E disse-lhes: ^aIde por todo o mundo, pregai o ^bevangelho a ^ctoda criatura;

16 Quem ^acrer e for ^bbatizado será salvo; mas quem não crer será ^ccondenado.

17 E estes ^asinais ^bseguirão os que crerem: Em meu ^cnome

^d expulsarão demônios; falarão novas ^elínguas;

18 Pegarão em ^aserpentes; e se beberem alguma coisa mortífera, não lhes ^bfará dano algum; e porão as ^cmãos sobre os enfermos, e os ^dsararão.

19 Ora, o ^aSenhor, depois de lhes ter falado, foi recebido acima no céu, e ^bassentou-se à direita de Deus.

20 E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com *eles* o Senhor, e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram. Amém.

O SANTO EVANGELHO SEGUNDO LUCAS

CAPÍTULO 1

Gabriel promete a Zacarias que Isabel terá um filho, a quem se dará o nome de João — Ele também diz a Maria que ela será a mãe do Filho de Deus — Maria visita Isabel e profere um salmo de louvor — Nasce João

Batista — Zacarias profetiza a respeito da missão de João.

^a **T**ENDO, pois, muitos empreendido pôr em ordem a ^bnarração das coisas que entre nós se cumpriram,

2 Segundo nos transmitiram os mesmos que as ^aviram desde o